

OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E A INTERDISCIPLINARIDADE NA ATUALIDADE

BRUNO MATOS DE FARIAS


epilaya
Editora



Bruno Matos de Farias
Organizador

OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E
INTERDISCIPLINARES NA ATUALIDADE

1ª Edição



Rio de Janeiro – RJ
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D144 Os desafios contemporâneos e interdisciplinares na atualidade [livro eletrônico] / Organizador Bruno Matos de Farias. – Rio de Janeiro, RJ: Epitaya, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-87809-75-5

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação.
I. Farias, Bruno Matos de. II. Título.

CDD371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Epitaya Propriedade Intelectual Editora Ltda
Rio de Janeiro / RJ
contato@epitaya.com.br
<http://www.epitaya.com.br>


epitaya
Editora

Bruno Matos de Farias
Organizador

OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E
INTERDISCIPLINARES NA ATUALIDADE



Rio de Janeiro – RJ
2023

CONSELHO EDITORIAL

EDITOR RESPONSÁVEL	Bruno Matos de Farias
ASSESSORIA EDITORIAL	Helena Portes Sava de Farias
ASSISTENTE EDITORIAL	Milene Cordeiro de Farias
MARKETING / DESIGN	Gercton Bernardo Coitinho
DIAGRAMAÇÃO/ CAPA	Bruno Matos de Farias
REVISÃO	Autores

COMITÊ CIENTÍFICO

PESQUISADORES	Profa. Kátia Eliane Santos Avelar
	Profa. Fabiana Ferreira Koopmans
	Profa. Maria Lelita Xavier
	Profa. Eluana Borges Leitão de Figueiredo
	Profa. Maria Regina da Silva Pinheiro
	Profa. Cleide Gonçalo Rufino
	Profa. Roberta Kele Ribeiro Ferreira
	Profa. Pauline Balabuch
	Prof. Thiago de Freitas França
	Prof. Daniel da Silva Granadeiro

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que lhes apresento o e-book intitulado “OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E INTERDISCIPLINARES NA ATUALIDADE”. Nele foi possível reunir nove artigos de pesquisadores brasileiros nas diversas áreas do conhecimento como fruto de suas pesquisas acadêmicas, de iniciação científica, Trabalho de Conclusão de Curso e dissertações de mestrado. São autores dos mais diversos estados brasileiros e da Espanha, dentre eles: São Paulo, Minas Gerais, Piauí, Pará, Espanha,

O capítulo 1 intitulado “CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM” tem o intuito abordar a contação de histórias como uma ferramenta de desenvolvimento infantil.

No capítulo 2 intitulado “LITERATURA MARGINAL - PERIFÉRICA: INCENTIVANDO A LEITURA NO ENSINO MÉDIO” o autor afirma que a leitura é um dos principais elementos que compõe a formação de um indivíduo sem ela não haveria a interpretação e a decodificação de um texto. Diante disso, o objetivo da pesquisa é incentivar a leitura para os alunos de Ensino Médio por meio da literatura marginal-periférica.

O capítulo 3 “A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA ETNOBOTÂNICA E ETNOFARMACOLÓGICA PARA A PRESERVAÇÃO DOS SABERES DOS POVOS TRADICIONAIS E SUA INFLUÊNCIA NO USO CORRETO DAS PLANTAS MEDICINAIS: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO” discute que os seres humanos são a única espécie no mundo que utiliza vários ingredientes, incluindo plantas, animais, insetos e outros compostos para a cura de várias doenças. Entretanto, as informações disponíveis sobre plantas medicinais tradicionais precisam ser mais exploradas cientificamente para encontrar tratamentos eficazes e alternativos para diferentes doenças que possam acometer as pessoas, principalmente pessoas das áreas rurais, que por fim, acabam optando por essa via, pelo fato de muitas vezes não poderem recorrer a medicamentos industrializados por conta da condição financeira.

No capítulo 4 “PROCESSO DIAGNÓSTICO DO AUTISMO E IMPACTO NA DINÂMICA FAMILIAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA” O presente artigo aborda como objeto de estudo o processo diagnóstico do transtorno do espectro autista (TEA) e o impacto na dinâmica familiar. Trata-se de uma revisão bibliográfica que aborda a construção histórica da definição do TEA, desde seus primórdios literários produzidos por Bleuler, à visão atual presente no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 5 e no Código Internacional de Doenças – CID11.

O capítulo 5 “AFETIVIDADE COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E TRANSFORMAÇÃO NO CONTEXTO ATUAL” O presente trabalho de pesquisa visa a transformação, inovação, a afetividade e os mecanismos metodológicos, a inclusão, a tecnológicos utilizados pelos profissionais da área educacional do ensino fundamental dos anos finais e, como essas alternativas afetivas podem contribuir para o processo de ensino

e aprendizagem entre professor e aluno, evitando conflitos e evasão, e neste processo estimular a aquisição de conhecimentos dos seus direitos e deveres.

No capítulo 6 “O VIÉS PSICANALÍTICO DA/NA APRENDIZAGEM ESCOLAR: APORTES CONCEITUAIS PARA UMA PSICANÁLISE DA APRENDIZAGEM” o propósito deste Artigo é trazer à discussão uma possibilidade de ver a Psicanálise contribuindo com o processo de Aprendizagem de infâncias, de juventudes e de adultezes, propondo uma Psicanálise da Aprendizagem na Formação de Professores em Serviço ou em Formação Inicial.

O capítulo 7 “PROPOSTA DE TRATAMENTO PARA TENDINOPATIA DO GLÚTEO MÍNIMO E MÉDIO – REVISÃO DE LITERATURA” afirma que a articulação do quadril é formada entre o fêmur e o acetábulo, sendo do tipo enartrose, muito resistente e estável, responsável por uma ampla gama de movimentos e servindo para sustentar o peso do corpo. A tendinopatia do glúteo médio e mínimo faz parte de um grupo de patologias que integra a síndrome dolorosa do trocânter maior (SDGT), sendo conhecida como a principal fonte de dor na região lateral do quadril. O objetivo deste estudo é relatar uma proposta de tratamento para essa patologia, com base em uma revisão da literatura.

No capítulo 8 “ESPECIFICIDADE E SENSIBILIDADE DOS CRITÉRIOS DE SGARBOSSA E BARCELONA NO DIAGNÓSTICO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA VIGÊNCIA DE BLOQUEIO DE RAMO ESQUERDO” O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é considerado um importante problema de saúde pública devido ao grande número de mortes e internações decorrentes. Dessa forma, torna-se essencial identificar corretamente a doença, mesmo em situações que dificultem este diagnóstico, como a presença de bloqueio de ramo esquerdo.

Por fim, o capítulo 9 “CONSIDERAÇÕES SOBRE DURKHEIM: O DIREITO E A MORAL NA SOCIEDADE” É possível observar a relação de Émile Durkheim com o direito em suas obras, especialmente em "Da Divisão do Trabalho Social", publicado originalmente em 1893 e "As Regras do Método Sociológico", publicado em 1895. Durkheim argumentava que o direito era uma das principais instituições sociais que refletiam e mantinham a coesão social em uma sociedade.

Boa leitura!

Prof. Dr. Bruno Matos de Farias
Doutor em Desenvolvimento Local
Editor-chefe Editora Epitaya

SUMÁRIO

Capítulo 1.....	09
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Milena do Carmo Pantrigo França	
<i>Capítulo 2.....</i>	<i>22</i>
LITERATURA MARGINAL - PERIFÉRICA: INCENTIVANDO A LEITURA NO ENSINO MÉDIO	
<i>Rodrigo Flávio da Silva; Vanulbia Pereira de Souza Cruz da Silva</i>	
<i>Capítulo 3.....</i>	<i>61</i>
A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA ETNOBOTÂNICA E ETNOFARMACOLÓGICA PARA A PRESERVAÇÃO DOS SABERES DOS POVOS TRADICIONAIS E SUA INFLUÊNCIA NO USO CORRETO DAS PLANTAS MEDICINAIS: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	
<i>Gabriel Felipe Alcobaça Silva; Anna Thátylla Melo Gomes; Victória Emanuely Bezerra de Oliveira Gomes; Pollyana Moraes de Oliveira Gomes; Camila Fortes Castelo Branco Magalhães; Samantha Tuany de Oliveira; Nicole Sampaio Leite; Diely Vitória Melo Eleotério; Ingrid Maria Lustosa de Melo Uchôa; Wesly Francisco de Sousa Silva; Thalison Albuquerque Rodrigues; Victória Letícia Rego Machado; Raphaela Silva de Andrade Machado</i>	
<i>Capítulo 4.....</i>	<i>73</i>
PROCESSO DIAGNÓSTICO DO AUTISMO E IMPACTO NA DINÂMICA FAMILIAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
<i>Douglas Sóstenes Souza Correia; Madelene Fernandez Vargas Alves; Guilherme Cyro Sansaloni Ferreira</i>	
<i>Capítulo 5.....</i>	<i>86</i>
AFETIVIDADE COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E TRANSFORMAÇÃO NO CONTEXTO ATUAL	
<i>Aline Alves Oliveira e Vasconcelos; Maria do Socorro Alves Oliveira; Tatiane Maria Barbosa</i>	

Capítulo 6.....	98
O VIÉS PSICANALÍTICO DA/NA APRENDIZAGEM ESCOLAR: APORTES CONCEITUAIS PARA UMA PSICANÁLISE DA APRENDIZAGEM	
<i>Wandrê Guilherme de Campos Lisbôa</i>	
Capítulo 7.....	110
PROPOSTA DE TRATAMENTO PARA TENDINOPATIA DO GLÚTEO MÍNIMO E MÉDIO – REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Gabriela Virmond Farah; Luiz Fernando Virmond Farah; Talita do Vale Bastos</i>	
Capítulo 8.....	115
ESPECIFICIDADE E SENSIBILIDADE DOS CRITÉRIOS DE SGARBOSSA E BARCELONA NO DIAGNÓSTICO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA VIGÊNCIA DE BLOQUEIO DE RAMO ESQUERDO	
<i>Camila Motta Venturin; Daniela Videira Botton; Camille Ortega Palhares; Beatriz Girardi Barcellos; Fabiana Silva e Sousa; Rafaela Tavares Mendes; Gabriela Basso Pedro Cavalcante Costa; Bruno Eduardo Krepischi; Murilo Romano de Oliveira; André Leonardo Fidelis de Moura</i>	
Capítulo 9.....	127
CONSIDERAÇÕES SOBRE DURKHEIM: O DIREITO E A MORAL NA SOCIEDADE	
<i>Erika Neder; Adriana Serrão</i>	

Milena do Carmo Pantrigo França

Graduada no Curso de Pedagogia pela
Universidade Nove de Julho - UNINOVE
Vergueiro/SP

RESUMO

Embora o ato de contar histórias para crianças em idade escolar, seja para alguns, apenas um modo de acalma-las e distraí-las, entende-se que se pode usar este mecanismo também para auxiliá-las em seu desenvolvimento. Pode-se por meio da contação de histórias, ajudar as crianças de forma prática, nos primeiros anos do ensino fundamental. O presente trabalho, por meio de uma revisão de literatura, apresentará de que modo a contação de histórias pode contribuir para o processo de aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: aprendizagem; contação de histórias, crianças.

INTRODUÇÃO

A contação de histórias para as crianças que estão nos primeiros anos do ensino fundamental, pode ser muito relevante no processo de aprendizagem, além de servir como auxílio para o desenvolvimento do aluno. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar como a contação de histórias pode ser muito mais do que um modo de acalmar e distrair os alunos.

Justifica-se o uso do tema, o fato da autora do presente trabalho ter atuado como contadora de histórias por cinco anos em um hospital para tratamento de crianças com câncer. Neste período se percebeu, que as crianças ficavam mais atentas e desenvolveram a sua capacidade de comunicação e expressão.

Para a realização do presente trabalho se fez uma revisão bibliográfica, buscando em livros, periódicos e artigos informações que deem base ao tema.

Segundo Cardoso (2000), a pesquisa bibliográfica é de suma importância pois é por meio desta que se consegue descrever e esclarecer as informações contidas nos compêndios assim pesquisados. Deste como o pesquisador, por meio do uso de documentos de fontes primárias, fará a sua análise e suas observações. Tais fontes estão disponíveis em compêndios como artigos, livros ou mesmo por meio de informações digitais.

Deste modo, o presente trabalho abordará num primeiro momento a importância da interação entre o professor e o aluno, depois fará uma abordagem na relação entre a literatura infantil e o processo de aprendizagem

e por último uma análise de como a contação de histórias pode contribuir para aprendizagem do aluno.

A relação entre professor e aluno

Para a realização do presente trabalho se fez uma revisão bibliográfica, buscando em livros, periódicos e artigos informações que deem base ao tema.

Segundo Cardoso (2000), a pesquisa bibliográfica é de suma importância pois é por meio desta que se consegue descrever e esclarecer as informações contidas nos compêndios assim pesquisados. Deste como o pesquisador, por meio do uso de documentos de fontes primárias, fará a sua análise e suas observações. Tais fontes estão disponíveis em compêndios como artigos, livros ou mesmo por meio de informações digitais.

Deste modo, o presente trabalho abordará num primeiro momento a importância da interação entre o professor e o aluno, depois fará uma abordagem na relação entre a literatura infantil e o processo de aprendizagem e por último uma análise de como a contação de histórias pode contribuir para aprendizagem do aluno.

Para a realização do presente trabalho se fez uma revisão bibliográfica, buscando em livros, periódicos e artigos informações que deem base ao tema.

Segundo Cardoso (2000), a pesquisa bibliográfica é de suma importância pois é por meio desta que se consegue descrever e esclarecer as informações contidas nos compêndios assim pesquisados. Deste como o pesquisador, por meio do uso de documentos de fontes primárias, fará a sua análise e suas observações. Tais fontes estão disponíveis em compêndios como artigos, livros ou mesmo por meio de informações digitais.

Deste modo, o presente trabalho abordará num primeiro momento a importância da interação entre o professor e o aluno, depois fará uma abordagem na relação entre a literatura infantil e o processo de aprendizagem e por último uma análise de como a contação de histórias pode contribuir para aprendizagem do aluno.

Competências do educador

A essência do educador está na habilidade de fazer planejamentos de metas para aprendizagem dos alunos, sendo mediador de suas experiências, auxiliando-os no uso das diferentes linguagens, realizando intervenções e fazendo mudanças na rota quando necessário. Talvez, estes bons educadores sejam os que respeitam os alunos por isso levam qualidade lúdica para a sua prática pedagógica (FREIRE, 1984).

Neste respeito, pode-se mencionar a importância de se preparar as aulas, pensando nas necessidades dos alunos. Assim, o professor trará de antemão ferramentas que o ajudarão no ensino e na educação dos estudantes.

Quando a criança brinca, ela está assim se reparando para a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai entrando em contato com o mundo físico e social, bem como vai adquirindo compreensão de como são que as coisas funcionam. Assim sendo, pode-se afirmar que quando a criança brinca, parece mais madura, pois entra, mesmo que de forma imaginária, no mundo dos adultos que cada vez se abre para que ela lide com as mais variadas situações. Portanto, a brincadeira é de grande importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Nas situações em que a criança é estimulada, é possível notar que ela deixa de ver o objeto, ou brinquedo, do modo como ele realmente é e lhe atribui um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento (ZANLUCHI, 2005 p. 28).

Assim, Freire (1997), propõe uma prática de educação onde há discussões e críticas, desenvolvendo a leitura do mundo, a leitura do contexto, fazendo assim com que o sujeito se integre com os conteúdos da educação. Deste modo é possível desenvolver a habilidade de análise do aluno. As ideias parecem alienantes, mas pressupõe uma libertação dos oprimidos de uma classe burguesa.

O afeto é indispensável para que se construa uma relação de confiança entre o professor e o aluno. Demonstrações de afeto não se limitam carinho físico, mas também podem ser demonstrados por meio de elogios, dar atenção às sugestões do aluno e ouvir quando este expressar a sua opinião. Tais fatores criam um ambiente seguro e tranquilo, facilitando o aprendizado (SILVA, 2000).

Quando se cuida do modo como pensamos, vamos tomando consciência de nossas ações e assim, vamos melhorando nossa atitude cada vez mais. Isso é importantíssimo na idade escolar, uma vez que é neste período que o estudante aprende a tomar as suas próprias decisões (FREIRE, 1997).

Nesse sentido, quanto mais conhecer, criticamente, as condições concretas, objetivas, de seu aqui e de seu agora, de sua realidade, mais poderá realizar a busca, mediante a transformação da realidade. Precisamente porque sua posição fundamental é, a de "estar em situação", ao debruçar-se reflexivamente sobre a "situacionalidade", conhecendo-a criticamente, insere-se nela. Quanto mais inserido, e não puramente adaptado à realidade concreta, mais se tomará sujeito das modificações, mais se afirmará como um ser de opções (FREIRE, 1997, p. 12)

A relação professor / aluno, deve ser algo constante, não só

momentos em que se está em aula, mas em todas as atividades possíveis, e também nas ocasiões extracurriculares. Esta interação deve ter como objetivo o aumento de conhecimento do aluno, de forma espontânea e suave (MELLO, 2013).

Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião. A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado (SALTINI, 2008, p.100).

Para Mello (2013 p. 7), estão envolvidos quatro fatores no ato de ensinar e aprender: "o que é falado, o que é entendido, o que é transmitido e o que é captado" Assim, faz parte do planejamento de aula do professor criar atividades com conteúdo que crie vínculos positivos para os alunos e o professor e também para os alunos entre si.

Um dos papéis importante na utilização literatura infantil é, quando o aluno apresenta alguma dificuldade, com o estímulo de suas habilidades vai aumentar sua autoestima, e propor através de atividades lúdicas novos desafios, e não ficar como era antigamente rabiscada o caderno da criança com caneta vermelha e falando que ela estava errada e tirando toda sua autonomia.

Percepção do Professor

Embora a utilização de histórias, deve parecer para criança como uma simples diversão, é uma grande oportunidade para o professor exercitar a sua capacidade de discernimento, como focar o que esta atividade pode desenvolver nas crianças, conseguindo perceber as suas reações, ações, limites, qualidades, dificuldades, facilidades e sentimentos. Além disso, o educador deve observar as diferentes crianças com as quais trabalha, ampliando seu foco na visão global, mirando a diversidade, e aproveitando o melhor disso para ensinar (OSTETO, 2008).

Segundo Piaget (1975)

O educador deve estar atento às diversas fases da vida da criança, pois em cada uma destas fases, haverá uma reação diferente aos estímulos. A primeira fase do nascimento até um mês tem ações rudimentares e reflexos inatos, ganham certo controle sobre os estes, mas não há coordenação sobre as informações e seus sentidos, nem a há percepção da permanência do objeto. (PIAGET, 1975 p. 148)

O professor atento, vai perceber as dificuldades de cada aluno, ou se

há alguma dificuldade entre si, e assim procurará no leque de opções, histórias que ajudem os alunos e se verem como são e se precisam por si só mudarem ou não.

Esta atividade norteará a decisão e percepção do próprio aluno, fazendo mesmo de forma inconsciente, uma avaliação de si mesmo.

Neste contexto, Lisboa (2005) assevera que esta concepção demonstra uma relação de proximidade entre aspectos do clima escolar relacionados com a vitimização entre pares, o que permite compreender que tal fenômeno sofre influência do meio escolar e, por tal, necessita ser investigado.

O professor ao ensinar deve criar condições para o desenvolvimento e aprendizado do aluno, o foco do professor deve estar entre ele, o aluno e o conhecimento. Não basta perceber o que deve ensinar, mas também se a criança está correspondendo ao estímulo, e se ela realmente está conseguindo aprender o que o professor se dispôs a ensinar.

Para isso o professor precisa compreender as características de cada um, como suas habilidades e qualificações e condições pessoais. Ao utilizar um certo estímulo ao raciocínio como por exemplo uma brincadeira, um jogo ou uma interação, é importantíssimo perceber se há uma reciprocidade do aluno, e se este correspondera ao desenvolvimento esperado (ALMEIDA, 2007).

Parceria com os pais

Os orientadores precisam contar com a ajuda dos pais e da escola, para obterem sucesso em seu programa de ensino, utilizando brincadeiras. A participação dos pais é valiosa em todos os sentidos, no entanto a escola precisa também colaborar, dando aos pais a oportunidade de estarem presentes, dando suas opiniões e entendendo os métodos de ensino que serão aplicados a seus filhos.

A participação dos pais nas escolas não deve ser encarada como sendo de pouca importância, ou utilizado como último recurso quando as coisas não andam bem, como dificuldade no aprendizado, ou falta de interação da parte da criança, ou como necessárias apenas nos eventos festivos promovidos pelas escolas. A interação deve ser encarada como sendo uma possibilidade de enriquecimento mútuo e de ampliação de espaço democrático na escola. A criança cuja família participa de forma mais direta no cotidiano escolar, apresenta um desempenho superior em relação a que os pais estão ausentes do seu processo educacional. Ao conversarem com o filho sobre o que acontece na escola, cobrarem dele e ajudarem a fazer o dever de casa, falarem para não faltar à escola, tirar boas notas e ter hábitos de leitura, os pais estarão contribuindo para a obtenção de notas mais altas. Além disso, reduz a evasão escolar e a

deprecação da escola (ESTEVÃO, 2006 p. 33).

Os pais poderão assim ser verdadeiros parceiros de seus filhos e aliados dos educadores, quando dão apoio e se inteiram dos programas aplicados na escola. O modo entusiasmado dos educadores, quando aplicam métodos de aprendizado, e o modo como a escola colabora com este educador, pode produzir nos pais um desejo positivo de mudar o seu modo de olhar, melhorar seu jeito de educar e colaborar com o desenvolvimento de seu filho (BARBOSA; HOR, 2008).

A escola deve criar oportunidades de atividades intensas, incluindo os alunos, professores e pais, fazendo assim que todos interajam, e que os pais saibam de tudo o que acontece na escola. Quando a escola valoriza a participação dos pais, é bem provável que os pais irão valorizar os esforços conjuntos da escola e de seus educadores.

Conforme Paro (2003):

A escola, em contrapartida, precisa aproveitar todas as oportunidades de contato com os pais para passar a eles informações sobre os seus objetivos, recursos, problemas e sobre as questões pedagógicas que se apresentarem. Somente deste modo eles irão sentir-se comprometidos com a melhoria da qualidade escolar. Se a instituição não informar a família sobre o trabalho escolar, dificulta o diálogo, os pais cobram o que não deveria ser cobrado ou ficam desmotivados e não participam. Então, a escola precisa deixar claros os seus objetivos e dinâmicas. (PARO, 2003 p. 61):

Além disso, a escola precisa levar em conta a opinião do educador e dos pais, provendo-lhe o necessário para a execução de seu trabalho. Pode-se dizer que passa a ser um trabalho conjunto, onde a escola deixa claros seus objetivos, e fornece ao professor condições de trabalho, o professor atua dentro dos objetivos da escola, e os pais procuram fazer o máximo para estar presente e apoiar os eventos e oportunidades dados pela instituição de ensino (PARO, 2003).

Os pais em parceria com a escola podem vir a serem grandes colaboradores, incentivando as crianças no que diz respeito a sua autonomia. A escola pode fazer com pais aprendam que as atividades de brincar a criança podem demonstrar a li sinais de angústia, tristeza, medo e insegurança frente a uma realidade que possa estar vivendo, e com a ajuda dos jogos em forma de brincadeiras a criança aprende a controlar suas emoções.

Literatura infantil e o processo de aprendizagem

A criança que começa bem cedo a ter acesso a literatura infantil, ela passa a ter uma maior compreensão do indivíduo, do que é justo e injusto, do

que é certo ou errado e verifica, muitas vezes pelos desfechos das histórias que fazer o que é errado não compensa. Assim, a literatura infantil entra na vida da criança, auxiliando inglês (Estados Unidos) a sua tomada de decisão e de reflexão, quando não há alguém por perto para guiá-la (CUNHA, 2009).

Para Bettelheim (1996), por meio de muitas histórias infantis, a criança passa a conhecer melhor a si mesma, tendo assim a oportunidade de desenvolver a sua personalidade. Tais contos enriquecem a existência da criança de tal maneira, que muitos autores jamais imaginariam.

Em apenas uma história, a quantidade de informações exibidas são tantas, que a criança pode perceber vários aspectos interessantes. Isso pode prepará-la, por exemplo, para lidar com a diversidade cultural, com o preconceito e até mesmo criar uma opinião sobre questões de importância social e ambiental.

A interação de aluno com a literatura infantil é fundamental para o seu desenvolvimento. Por exemplo, a história contada pode incluir episódios que mencionem a agressão ou vitimização como algo extremamente errados. Por entender as consequências contidas na história, a criança que tem tendência para praticar tais atos pode se identificar e mudar de proceder (CUNHA, 2009).

Outro fator é a divisão de crianças em grupos e a exclusão social, que se pode se dar por vários aspectos. Uma história bem elaborada pode ajudar aos alunos, mostrando a importância da união e de se respeitar as diferenças (LISBOA, 2005).

Quando a diversidade ocorre em sentido cultural, pode-se entender que cada sociedade institui uma moral ou em caso de sociedades mais hierarquizadas possuem mais de uma moral, que é válida para todos os seus membros. Estes costumes são anteriores a esta geração atual e formam a base da sociedade em que vivemos sendo considerados inquestionáveis e tornam-se fatos naturais. A ética, ao contrário, fundamenta as ações morais exclusivamente pela razão. Alguns filósofos que trataram do assunto "ética", falaram de como eles encaravam a relação do homem com seu semelhante, do homem com a natureza e sua conduta na sociedade (ROUSSEAU, 2009).

Deste modo, a verdade ética depende da sociedade, grupos, indivíduos, costumes e meio onde se vive. Assim, o relativismo não exige que todas as pessoas tenham o mesmo comportamento, pois confrontadas com as mesmas situações, cada pessoa, dependendo de sua cultura, reagirá de uma maneira, sendo contra ou a favor a tal comportamento. Dentro do relativismo não deve haver acusações,

reclamações e nem condenações. Além disso, no relativismo ético não se pode impor o que é melhor ou pior (MORA, 2004).

Estudos de Filho e Guzzo (2007), apontaram fatores de risco e proteção pela percepção de escolares em relação a processo de vitimização: brigas familiares, morte, carência financeira, xingamentos, entre outros. Em relação aos fatores de proteção: relações de amizade, relacionamento com os pais, além de liberdade para brincar e independência de locomoção.

Conforme Camargo (2002), apesar da criança ter sofrido alguns

transtornos, mesmo nos períodos iniciais da vida, é possível que se consiga bons resultados na melhora da aprendizagem com o uso de terapia e contação de histórias, pois este recurso rompe o círculo de amizade da criança, quer no seu lar ou no ambiente escolar, e este passará a conviver, mesmo que temporariamente, com profissionais preparados para lidar com dificuldades emocionais e histórias que possuem finais felizes, criando assim uma relação com a sua realidade.

Quando o professor passa a usar de literatura para ensinar, a criança passa a ter uma outra visão de si mesma, mudando assim o seu autoconceito. Isto se dá pelo fato de que os autores podem ter escrito devido a já vivenciarem problemas e terem assim uma visão diferente da vida. Tal experiência, faz com que o tratamento que as pessoas mais velhas dispensam a criança seja diferenciado, sem preconceito ou julgamento (CAMARGO, 2002).

Assim, o uso de literatura infantil na escola, faz com que o aluno tenha condições de desenvolver o seu próprio ponto de vista, tomando assim uma posição diante dos pontos narrados. Além disso, a criança pode trocar informações com outras crianças, colhendo também outros pontos de vista. Isso as auxilia no desenvolvimento de comunicação e melhora a sua relação interpessoal.

A Importância da Contação de História para a Aprendizagem

Os contadores de histórias têm tido muito êxito em transmitir informações desde a idade média, onde eram encarados com muito respeito e tinham livre acesso por onde passavam. Era muito comum as pessoas se reunirem em volta de uma fogueira para ouvirem contos e obterem conhecimento de tradições e culturas de povos que jamais conheceriam (TAHAN, 1961 apud SILVA, 2011).

De acordo com Silva (2011):

Sendo assim, por muito tempo o contar histórias foi uma atividade oral: as histórias, reais ou inventadas, eram contadas de viva voz. Com o aparecimento da escrita, perfilam-se ao lado das histórias orais e das histórias escritas. Com a escrita a história propriamente dita surge como relatos de eventos que se acredita terem acontecido de fato, ou relatos de eventos que provavelmente eram imaginados. Acredita-se que a origem da literatura infantil nasceu dos contos populares. (SILVA, 2011 p. 22):

Uma vez que o objetivo da educação é transformar as crianças em adultos reflexivos, que saibam tomar as suas próprias decisões e tenham uma participação ativa na sociedade, as informações contidas em um livro infantil deve levar informação relevante à criança. Entretanto, aquele que lê, deve fazê-lo de um modo que dê vida a palavra escrita e leve a criança ao

entendimento e ao discernimento (COELHO, 2000).

Para Vigotski (2006), a tarefa do professor não é unicamente desenvolver o pensar, mas também muitas capacidades dos mais diferentes campos; não apenas a atenção, mas as faculdades de concentrar esta atenção sobre todas as disciplinas.

Também se pontua que a criança inicia seu processo de aprendizagem desde o seu nascimento todo e qualquer tipo de contato com crianças e adultos que estão inseridos no ambiente social e familiar gera o aprendizado.

Conforme destaca Vigotski (2006),

[..] e aprendizagem é um memento intrinsecamente necessário a universal para que se desenvolvam nas crianças as características humanas não naturais, mas que são formadas historicamente. Assim acredita-se que todo o processo de aprendizagem é uma fonte de desenvolvimento que ativa numerosos processos, que não poderiam desenvolver-se por si mesmos sem a aprendizagem. Vigotski (2006, p. 115),

Logo, Perrenoud (2002) afirma que o docente tem o papel de mediar e orientar os conhecimentos, criar situações que favoreçam a capacidade da criança, apropriando-se de métodos alternativos para facilitar e desenvolver o conhecimento e o papel do educando se torna de maior importância, dado que este é que constrói e reconstrói seus saberes.

Deste modo, a leitura deve ser valorizada como uma arte, contribuindo para o aprendizado do aluno, tornando possível que ele entre em contato com os personagens da história, fazendo tirar lições importantes para a vida real. Além disso, o educador poderá aproveitar as informações escritas, dando ênfase também na alfabetização inicial (SILVA, 2011).

Para Coelho (2000), o educador pode contribuir também, por meio da contação de história, colocar os alunos em contato com outros costumes e outras culturas. Isso contribui para que o aluno entenda a importância do relativismo cultural existente, passando desde os primeiros anos escolares a aceitar a diversidade de costumes, tradições e culturas existentes.

A contação de histórias leva estimula os alunos a aprenderem de forma lúdica, semelhante ao uso de brincadeiras e jogos. Assim, o educador apresentará na forma de entretenimento, lições valiosas para a vida das crianças. Neste momento, pode-se transmitir conceitos, explicar fenômenos naturais, normas e regulamentos que devem ser respeitados e outros pontos (COELHO, 2000).

Esta nova proposta educacional tem como objetivo principal fazer sim que a criança tenha o maior vínculo com o aprendizado, sendo assim, as práticas pedagógicas devem estar posicionadas em conformidade com este novo tipo de educando. Para tanto, é importante citar o novo caminho também percorrido pela

Educação Infantil, conforme fixado na Lei federal nº 12.796, de abril

de 2013, que antecipa, obrigatoriamente, o ingresso da criança no ambiente escolar, uma vez que, nesta fase o currículo garante um aprendizado voltado para o trabalho lúdico, os vínculos afetivos, a exploração da psicomotricidade, as experiências vividas tanto na escola, quanto no ambiente familiar e com a comunidade (BRASIL, 2013).

Entende-se que a criança demonstre, na maior parte do tempo, seu desejo de aprender a fazer as mais diversas atividades, dentre elas, o anseio pela leitura e escrita, porém, a cobrança antecipada de conteúdos de maior complexidade, muitas vezes, tende a atrapalhar o fluir de seu desenvolvimento. Além disso, a criança de 6 (seis) anos, por inúmeras vezes, apresenta ainda uma relação imediata com o adulto que a assiste e os laços afetivos trabalhados na Educação Infantil estão impregnados em sua consciência. A partir deste ponto, o professor de primeiro ano não deve de maneira alguma podar de forma drástica seu comportamento (SILVA, 2011).

À medida que o cérebro começa a se desenvolver em termos de tamanho, a criança começa dramaticamente a conseguir resolver problemas, onde precisa usar sua capacidade de raciocínio. E hora então, de desafiar a criança para brincadeiras em que tenham que utilizar o pensamento, desenvolvendo o cérebro em atividades e inglês (Estados Unidos) brincadeiras divertidas. O jogo de palavras, formar frases, fazer rimas, ou simplesmente uma atividade de repetição, faz a preparação da criança para o uso da linguagem e estará se desenvolvendo para a pré-leitura, que lhe dará um maior êxito na escola (WARNER, 2000).

O estudo da poesia em sala de aula, tem contribuído para estimular a crianças a apreciarem a leitura. O avanço de recursos tecnológicos como vídeos, computador, internet, dentre outros, não tem contribuído para o avanço do uso de livros, pelas crianças. Pode-se dizer inclusive, que tem contribuído para desestimular a utilização da leitura. Conduzir a criança a um livro, é uma maneira de se formar um futuro leitor. O uso da poesia parece ter um papel fundamental neste sentido. As poesias podem ser textos visuais, músicas e versos que farão a criança descobrir um novo modo de pensar e de dizer as coisas. Uma maneira de expressão de seus sentimentos (MAIA, 2008).

O desenvolvimento psicológico também é de suma importância, pois a criança começa a tomar posse de sua própria identidade. A partir do momento que ela passa a se conhecer melhor, começa a ganhar confiança em sua capacidade de realizar coisas novas e completar algumas tarefas. Assim ela começa a descobrir quais atividades tem o seu perfil, e está começando aí a sua interação social. De forma psicossocial, a criança deixa de chorar para expressar o seu desejo, e começa a raciocinar e criar argumentos para que possa ser melhor compreendido os seus sentimentos. Outro ponto a salientar, é que quando a criança tem a oportunidade de brincar com outras crianças, ou tem contato com outras pessoas, ela começa a desenvolver a sua interação social (WARNER, 2000).

Embora a comunicação escrita tenha um valor fundamental, a comunicação oral por meio da contação de histórias, pode estimular a

imaginação do aluno, principalmente, quando a comunicação é passada com emoção. Além disso, pode criar no aluno um interesse maior pela literatura, fazendo com que ele se torne um bom leitor no futuro (SILVA, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo analisou a importância da contação de histórias para o processo de aprendizagem da criança. Tal aspecto é importante não somente para distrair e acalmar as crianças, mas também pode ser útil para o seu desenvolvimento.

Notou-se que a função do educador não é somente transmitir informações ou conhecimento, mas também é ajudar o aluno a conhecer a si mesmo, tomando ciência de suas ações e sim criar mecanismos que o auxiliem em manter a atenção do aluno, para que este possa entender os ensinamentos aplicados.

Um aluno provido de conhecimento, habilidade e valores terá melhores condições de se integrar a uma sociedade, agindo de forma ética e responsável.

Notou-se assim que a educação deve ser libertadora, contribuindo para que o aluno desenvolva seu senso crítico e analítico das situações.

Para tanto, o professor precisa desenvolver sua capacidade de percepção, assim, vai perceber as dificuldades de cada aluno, o se há alguma dificuldade entre si, e deste modo vai procurar algumas opções como histórias que ajudem os alunos a se verem e se precisam por si só mudarem ou não. Tal fator demonstrará uma relação de proximidade entre professor e aluno, que permitirá maior interação e aproveitamento de conteúdo. Assim, o professor precisa compreender as características de cada um, como suas habilidades e qualificações e condições pessoais.

No que se refere ao uso da literatura no processo de aprendizagem, notou-se que, por meio de muitas histórias infantis, a criança passa a conhecer melhor a si mesma, tendo assim a oportunidade de desenvolver a sua personalidade em apenas uma história, a quantidade de informações exibidas são tantas, que a criança pode perceber vários aspectos interessantes, preparando-a para lidar com desafios futuros.

Deste modo, objetivo da educação é transformar as crianças em adultos reflexivos, que saibam tomar as suas próprias decisões e tenham uma participação ativa na sociedade. As informações contidas em um livro infantil devem levar informação relevante à criança.

Percebeu-se que a medida que a criança passa a se conhecer melhor, começa a ganhar confiança em sua capacidade de realizar coisas novas e completar algumas tarefas. Deste modo, ela começa a descobrir quais atividades tem o seu perfil e está começando aí a sua interação social.

Entende-se assim que, o aluno pode por meio das informações recebidas em uma história, ter condições de desenvolver o seu próprio ponto de vista. Isso auxilia no desenvolvimento de comunicação e melhora a sua relação interpessoal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. **Percepção de Gestores e Técnicos sobre o processo de Gestão por Competências em Organizações no Brasil**. Brasília: UFB, 2007.

BARBOSA, M. C. S.; HOR, M. G. S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de Fadas**. São Paulo: Ática, 1987.

BRASIL. **Lei 12.796/2013**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm> Acesso em 01 de ago. 2016.

CAMARGO, D. de. Emoções e sentimentos nos processos de aprendizagem. **Revista Interação em Psicologia**. 6, p. 213-222, 2002.

CARDOSO, L. S. **Exercícios e notas para formular uma pesquisa**. Rio de Janeiro: Papel Virtual; 2000. Inglês (Estados Unidos)

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, E. S. M. Efetividade deliberativa: estudo comparado de conselhos municipais de assistência social. 2009. **Tese (Doutorado)** - Departamento de Ciência Política, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2009.

ESTEVÃO, C. Educação, justiça e direitos humanos. **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 1, p. 85-101, 2006.

FILHO, A. E., GUZZO, R. S. I. Fatores de risco e proteção: percepção de crianças e adolescentes. **Temas psicol**. v.14 n.2. 125-141, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Centauro, 1997

LISBOA, C. S. M. **Comportamento agressivo, vitimização e relações de amizade de crianças em idade escolar: fatores de proteção e risco**. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

MAIA, A.M.S. **Poesia é brincar com palavras**. Rio de Janeiro, Editora Ufal, 2008 p. 7.

MELLO, T. A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação** - Volume 4 - nº 1 - 2013.

MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Loyola, 2004.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. - Campinas, SP: Papyrus, 2008.

PARO, V. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo, Ática, 2006.

PERRENOUD, P. H. **A prática reflexiva no ofício do professor: Profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso Sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade Entre os Homens**. 2ª Ed. Tradução de Alex Martins. São Paulo: Martin Claret Ed., 2009.

SALTINI, C. J. P. - **Afetividade e inteligência**. 5º ed.- Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SILVA, I. R. **Contação de história e sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem**. Maringá: UEM, 2011.

TAHAN, Mala, Pseud. **O Homem que calculava: aventuras de um singular calculista persa.**/ Malba Tahan.- 21ª ed . -Rio de Janeiro: Conquista, 1962.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

WARNER, P. Livro: **Aprender brincando - brincadeiras e atividades para crianças de 3 a 6 anos**. São Paulo, Editora Ground, 2000, p. 8.

ZANLUCHI, F. B. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação**. Londrina: O autor, 2005.

Rodrigo Flávio da Silva

Graduado no Curso de Letras Português e Inglês pela
Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG

Vanulbia Pereira de Souza Cruz da Silva

Graduada no Curso de Letras Português e Inglês pela
Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG

RESUMO

Sabe-se que a leitura é um dos principais elementos que compõe a formação de um indivíduo sem ela não haveria a interpretação e a decodificação de um texto. Diante disso, o objetivo da pesquisa é incentivar a leitura para os alunos de Ensino Médio por meio da literatura marginal-periférica. Os materiais utilizados foram duas crônicas da obra *Literatura, pão e poesia* (2011) e um poema da obra *Colecionador de pedras* (2007) do poeta Sérgio Vaz. Para a obtenção dos dados foi realizado um levantamento bibliográfico e uma pesquisa de campo na qual houve a aplicação de um questionário contendo 13 questões objetivas e 1 discursiva, em duas escolas da rede pública da cidade de Belo Horizonte Minas Gerais. Por meio dos dados obtidos, concluímos que é possível utilizar a literatura marginal-periférica para incentivar a leitura e a construção de uma visão crítica nos alunos. Como suporte, nos apoiamos no crítico literário Antônio Cândido, nos filósofos Mikhail Bakhtin e Paulo Freire. O teor de seus estudos contribuiu e contribui para alcançar melhorias no desenvolvimento das capacidades críticas, linguísticas e cognitivas do indivíduo durante o processo de ensino aprendizagem. Por fim, buscamos por meio do letramento literário de Rildo Cosson, do letramento social de Brian Street, juntamente com a teoria vygotskiana sociointeracionista, identificar métodos e abordagens que promovam uma nova maneira de avaliar os alunos, de modo que ela incentive a leitura. Então porque não utilizar a literatura marginal-periférica que abarca temas sociais e políticos da atualidade, uma literatura contemporânea de representatividade que mobiliza movimentos culturais como a Cooperifa e 1dasul cujo objetivo é incentivar a leitura, a escrita e a arte?

Palavras-chave: literatura marginal-periférica; leitura; ensino médio.

INTRODUÇÃO

A literatura marginal-periférica consiste em um movimento criado por escritores integrantes de comunidades localizadas nas periferias das grandes cidades, como São Paulo por exemplo. Essa escrita é marcada pelo uso de

termos mais coloquiais e expressivos com enredos fictícios ou não baseados em fatos recorrentes do cotidiano das periferias.

O termo “marginal” possui diferentes significados, dentre eles o termo pejorativo, ou àquele que mora às margens das grandes cidades ao qual nos referimos aqui, ou seja, refere-se àquele que está desvinculado dos centros urbanos socialmente, portanto, não iremos nos ater ao sentido pejorativo que diz respeito ao que está em menor importância ou segundo plano da sociedade ou ainda quem ou o que vive à margem da sociedade fora das leis, costumes e valores estabelecidos.

Assim, a escrita de autores tais como: Sérgio Vaz, Ferréz, Sacolinha entre outros desse segmento literário, é caracterizada como uma literatura de representatividade sociocultural, com características de denúncia, protesto e desabafo de grupos que se enquadram em aspectos sociais e geográficos.

Segundo (Habermas apud Walty, 2018, p. 27) “Esta visão simultânea permite justamente perceber como um mecanismo de exclusão, que recalca e reprime, provoca ao mesmo tempo efeitos contrários que não se podem neutralizar”.

Ou seja, mesmo reprimidos socialmente, geograficamente e racialmente, esses autores buscam por meio da arte modificar esse prejulgamento estabelecido na sociedade pelas mídias e por algumas culturas.

A literatura marginal-periférica tem seu berço em meio às crises frequentes em comunidades que não são marginais e periféricas apenas geograficamente, são postas de lado representativamente e socialmente. E a discriminação dos membros dessa comunidade os leva a uma necessidade de se verem representados e ouvidos, e essa necessidade culmina em um grito através das artes, dentre elas a escrita, que provém no nascimento da literatura marginal- periférica. Esses poetas/escritores buscam por meio de sua arte e de sua escrita, dar voz de maneira artística e expressiva à cultura dentro da periferia.

Um importante elemento motivador para a realização desse trabalho foi o contato com a obra *Quarto de despejo* da autora Carolina Maria de Jesus, durante o curso de Letras. Apesar de sua escrita envolvente, ela foi renegada por muito tempo como escritora, devido a sua classe social, etnia e gênero.

Por meio desse exemplo surgiu o interesse em procurar por outros autores que se assemelhavam em algum ponto a autora, e conseqüentemente houve o contato com obras de escritores como: Conceição Evaristo, Geni Guimarães, Sérgio Vaz, Ferréz entre outros. Os dois últimos representantes ativos da literatura marginal-periférica e os escolhidos para serem trabalhados nessa pesquisa.

Desse modo, vislumbrou-se a possibilidade de trabalhar com as obras de Sérgio Vaz e Ferréz a fim de utilizar a literatura marginal-periférica como instrumento de incentivo à leitura capaz de estimular o pensamento crítico do leitor / aluno sobre diferentes temas ligados a atualidade, como as questões sociais por exemplo.

Entre outros aspectos, a escrita muitas vezes coloquial e por vezes

oralizada das obras marginais-periféricas parece ser um fator atraente aos leitores/estudantes já que se imagina ter uma afinidade entre a forma escrita das obras e a linguagem usada comumente entre os jovens alunos, podendo talvez por esse motivo, ser compreendida e aceita pelos estudantes do Ensino Médio.

Outro fator motivacional para a realização desse trabalho é o de a leitura ser uma das principais competências sugeridas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas, não vem sendo trabalhada de forma produtiva no processo de ensino. Pelo menos é o que consta nos dados de um artigo da revista Educação o qual descreve uma pesquisa realizada em 2016 pelo Instituto Pró-Livro (IPL), expondo a carência do hábito da leitura presente na população brasileira, constatando assim, de cinco mil pessoas ouvidas em toda região do Brasil, cerca de, 56% delas são leitores. O artigo foi publicado no dia 8 de maio de 2017 por Rubem Barros no site <http://www.revistaeducacao.com.br/difusao-do-habito-de-leitura-e-indices-de-proficiencia-continuam-ser-grave-problema-no-pais>.

Ainda, segundo levantamento realizado em 2018 e publicado em dezembro de 2019 pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudante (PISA) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), tem mostrado o desempenho não muito considerável dos estudantes brasileiros na competência leitura e compreensão de texto. Segundo Paula Adamo Idoeta, da BBC News Brasil em São Paulo, Apenas 2% dos estudantes brasileiros alcançaram os níveis de leitura e compreensão de textos aplicados. Esse resultado torna-se preocupante na questão qualidade, desempenho e habilidades de ensino no país.

Dessa forma, Barros realça a importância das políticas públicas para melhorar o cenário agravante apresentado pela pesquisa. Baseado nesse panorama pode-se compreender que o processo da leitura requer mais do que um momento de reflexão em sala, necessita também de uma análise e discussão por parte dos alunos, preparação e método de ensino adequado por parte do professor e boa estrutura da instituição, ou seja, é preciso um trabalho conjunto para melhor desenvolver o processo de leitura nas escolas brasileiras.

A partir desse pressuposto, busca-se nesse trabalho sugerir mudanças nos métodos de ensino das atividades de leituras no Ensino Médio, pois a metodologia utilizada ainda continua, muitas vezes, centrada no processo de ensino de gramática. Dessa maneira, torna-se evidente o desinteresse dos alunos pela leitura, pois a forma como o texto literário é abordado em sala, desvaloriza seu principal papel, que é o ensino da linguagem literária e sua função poética, as quais contribuem para o desenvolvimento social, intelectual e psicológico do aluno.

O objetivo dessa pesquisa é abordar a literatura marginal-periférica como incentivo à leitura no Ensino Médio, considerando-a como uma ferramenta de ensino aprendizagem dentro de sala. Portanto, atuaremos com foco na leitura de poemas e crônicas da literatura marginal- periférica do autor

Sérgio Vaz, com o intuito de desenvolver a fruição pela leitura e o espírito crítico nos alunos de Ensino Médio das escolas, Celso Machado e Professora Maria do Socorro Andrade, ambas, escolas públicas estaduais localizadas na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Após uma breve análise da dissertação de mestrado de Mei Hua Soares, da Universidade do Estado de São Paulo 2008, sobre *A literatura marginal-periférica na escola*, constatou-se que a leitura quando realizada dentro de sala de aula, tende a ser trabalhada de maneira conteudista, não permitindo uma reflexão mais profunda dos textos. Além desse caso específico, sabe-se que a prática de leitura quando ocorrida dentro de sala, tende a seguir por uma linha de ensino cujo método utilizado é o letramento autônomo, o qual acaba por não incentivar a leitura crítica com os alunos, pois esse modelo de ensino tende a descartar o contexto o qual o aluno está inserido. Portanto, o que vamos propor como mudança nas atividades de leitura é o letramento social, que segundo Street (2014) é uma prática social que leva em conta todos os aspectos sociais internos e externos da vida escolar do aluno, a respeito disso:

A ciência literária deve, acima de tudo, estreitar seu vínculo com a história da cultura. A literatura é uma parte inalienável da cultura, sendo impossível compreendê-la fora do contexto global da cultura numa dada época. Não se pode separar a literatura do resto da cultura e, passando por cima da cultura, relacioná-la diretamente com os fatores socioeconômicos, como é prática corrente. Esses fatores influenciam a cultura e somente através desta, e junto com ela, influenciam a literatura. [...] (BAKHTIN, 1997, p. 362).

Como podemos observar a leitura dissociada do contexto histórico-cultural não proporciona um entendimento claro dos fatos apresentados, ocasionando assim, uma leitura mecânica e sem fluidez de forma a contribuir para a desmotivação do aluno. Assim, propomos utilizar como método de leitura durante a pesquisa, o letramento social, pois ele leva em conta os fatores dentro e fora do contexto escolar, abrangendo uma melhor compreensão do aluno. Nesse sentido, afirma Freire (1983) linguagem e a realidade estão intrinsecamente unidas, portanto, para a realização de uma leitura crítica é imprescindível a existência da relação entre o texto e contexto do gênero estudado.

Dessa forma, ao realizar uma atividade de leitura em sala não podemos deixar de fazer uma reflexão sobre o contexto ao qual o texto se refere e ao contexto ao qual vivemos no ato da leitura com os alunos, do mesmo modo, o letramento literário abordado por Cosson (2016) também irá auxiliar nosso desenvolvimento durante as práticas do processo de ensino, pois, a leitura se torna mais perceptível quando o aluno compara o texto com a realidade a qual ele está inserido.

Com isso, buscamos ressaltar mais uma vez a importância que a

leitura tem no processo de ensino e na formação do indivíduo, pois o atual quadro de leitores alunos no país está deixando a desejar, isso conforme artigo escrito por Rodrigo Gomes no site: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/rj-14-dos-alunos-da-rede-publica-nao-leram-nenhum-livro-em-5-anos-3843071>, no dia 2 de fevereiro de 2012, o qual nos revela o resultado de uma pesquisa realizada na rede pública especificamente do Ensino Médio pela Secretaria de Educação do Rio de Janeiro, que dos 4 mil alunos que participaram da pesquisa, cerca de 14% não leram nenhum livro durante os cinco anos na escola. Ao considerar esses dados, é perceptível que grande parte desses alunos chegam ao Ensino Médio sem ter sequer lido uma obra por completo que faça parte do programa de ensino. E essa constatação nos motiva ainda mais a buscar por mudanças que promovam o incentivo à leitura nas escolas para os alunos de Ensino Médio. Então, por que não introduzimos a literatura marginal-periférica nas aulas de literatura?

Haja vista que, mesmo com as leituras dos cânones obrigatórias nas redes de ensino, muitas vezes essa prática de leituras não é aprofundada como deveria, tornando o ato da leitura maçante para os alunos, que em sua grande maioria não são incentivados a leitura e nem a discutirem ou refletirem sobre o tema dentro de sala. Dessa forma, propõe-se trabalhar nessa pesquisa com as duas abordagens, tanto a pesquisa quantitativa quanto a qualitativa para responder à seguinte questão, como a literatura marginal-periférica pode proporcionar e desenvolver o hábito de uma leitura crítica para os alunos de Ensino Médio da rede pública?

A partir dessa hipótese, pretendemos expor nesse trabalho, métodos, materiais e abordagem que estimulem nos alunos o hábito da leitura em sala de aula, de modo que, esta venha contribuir para o desenvolvimento e visão crítica de mundo. O material no qual nos apoiaremos durante a investigação, são obras de autores da literatura marginal-periférica, especificamente as obras, *Literatura, pão e poesia* (2011) e *Colecionador de pedras* (2007) do poeta Sérgio Vaz. Empregamos também a obra *Literatura e sociedade* (2006) do crítico literário Antônio Cândido e obras dos filósofos Mikhail Bakhtin *Estética da criação verbal* (1997) e Paulo Freire *Educação de rua: uma abordagem crítica* (1977). O teor de seus estudos contribui para alcançar melhorias no desenvolvimento das capacidades críticas, linguísticas e cognitivas do indivíduo durante o processo de ensino aprendizagem.

Para fundamentar essa pesquisa, a proposta abordada seguirá pelo viés sociointeracionista, de Vygotsky, o qual estuda as relações humanas juntamente com a aprendizagem. Por fim, contemplamos o método letramento literário de Rildo Cosson (2006) e o letramento social de Brian Street (2014), para que o objetivo dessa investigação seja alcançado.

Assim, pretendemos expor durante essa investigação os seguintes tópicos:

- ✓ Explicitar a abordagem que o professor poderá utilizar ao incluir a literatura marginal-periférica no processo de ensino.

- ✓ Expor que o poema e a crônica da literatura marginal-periférica podem ser utilizados como ferramenta de ensino para despertar, nos alunos, o interesse pela leitura.
- ✓ Apontar possíveis métodos de leituras que o professor poderá utilizar para ajudar o aluno a construir sua visão crítica sobre o texto abordado.
- ✓ Ressaltar a importância da interação social no processo de ensino da leitura, e como isso pode contribuir para o desenvolvimento da visão crítica e formação do aluno.

Esta pesquisa foi desenvolvida em quatro capítulos os quais discorrem desde a escolha do tema até a obtenção dos resultados que comprovam a hipótese levantada anteriormente. Dessa maneira, o primeiro capítulo aborda o surgimento da literatura marginal e da literatura marginal-periférica no Brasil, nele é possível notar as relevâncias e as diferenças de ambas as literaturas dentro do contexto histórico de cada uma. Na sequência oferece uma breve manifestação da literatura pelo viés sociológico, no qual explana a literatura como movimento literário não mais pertencente apenas à burguesia, pois hoje ela é acessível a todas as classes sociais, como por exemplo: a periferia paulistana.

No segundo capítulo, a vida e obra do autor Sérgio Vaz são expostas, de modo a destacar suas principais obras na literatura marginal-periférica e seu impacto dentro da periferia. Apresentam-se também os trabalhos criados dentro da periferia pelos poetas marginais dentre eles a Cooperifa fundada por Sérgio Vaz no ano de 2000, e todos pela 1dasul fundada por Ferréz em 1999.

O terceiro capítulo trata do ensino de literatura nas escolas e como ele é viabilizado de acordo com os PCN's. Evidencia também como o professor pode buscar aperfeiçoar seu método de ensino, em seguida, enuncia técnicas para usar a literatura marginal-periférica como ferramenta de ensino na aula de literatura, para isso basta adotar abordagens que desenvolvem estratégias para trabalhar a literatura marginal-periférica em sala com os alunos sendo um deles o letramento literário.

O quarto capítulo discorre sobre o método utilizado e os resultados que foram obtidos na pesquisa. Assim, percebe-se que o método mais propício para desenvolver essa pesquisa foi o método misto, pois mesclando a pesquisa qualitativa com a quantitativa foi possível conseguir um resultado mais preciso dos dados. Na sequência, apresentam-se algumas propostas para o docente trabalhar com a poesia marginal-periférica dentro de sala, seja produzindo material com os alunos ou usando as obras dos autores Ferréz e Sérgio Vaz. Ao final, evidencia as considerações da pesquisa e da experiência obtida para chegar ao resultado provável.

Desse modo, conclui-se que é possível sim utilizar a literatura marginal-periférica como ferramenta no processo de ensino, e cabe primeiramente ao professor iniciar essas mudanças, pois eles são os agentes mais próximos dos estudantes. De acordo com a análise do questionário é

possível notar que os alunos preferem discutir os textos, a responderem provas, eles preferem expor seus pontos de vistas ao invés de preencherem lacunas em um papel A4. Portanto, mudanças em abordagens, métodos e até materiais, devem ser tomadas imediatamente para que o alto índice de não leitores diminua nas escolas públicas do país.

É perceptível também a aspiração por novas pesquisas dentro da área da literatura marginal- periférica, para que ela seja reconhecida e novos procedimentos possam ser viabilizados para melhorar o processo de leitura e ensino aprendizagem dos alunos.

CONCEITUANDO A LITERATURA MARGINAL E A LITERATURA MARGINAL - PERIFÉRICA NO BRASIL

A Literatura Marginal surgiu no Brasil em meados da década de 1970, tendo São Paulo e Rio de Janeiro como seu berço. O nascimento desse movimento literário marcou historicamente o país no sentido político, social e cultural. O contexto histórico político nessa década era preocupante para grande parte da população civil e política, pois o país estava sendo governado por um regime ditatorial, comandado pelo então presidente Emílio G. Médici, terceiro presidente de um regime militar. Essa Administração era rigorosamente opressora, quanto às ideias sociais e políticas que divergiam de seu estatuto. Comandado pela ditadura militar, a população vivia diante de uma opressão tanto das ideias quanto social.

Diante disso, para expor ideias antagonônicas às do governo e dar poder as vozes que lutavam pela democracia no país, um grupo de escritores dentre eles Chacal, Paulo Leminski, Torquato Neto, Ana Cristina Cesar, entre outros, iniciaram um movimento coletivo que mudou o cenário cultural brasileiro devido à repercussão que suas obras atingiram. Entretanto, no final da década de 1990 e início dos anos 2000, a literatura marginal-periférica surge no Brasil especificamente na periferia de São Paulo, com algumas características bem próximas da literatura marginal dos anos 70, porém, com outro engajamento, voltado para a representatividade social formado por escritores moradores da periferia paulistana.

Essa literatura tem como um dos principais representantes Reginaldo Ferreira da Silva e Sérgio Vaz, ambos moradores da periferia de São Paulo. O termo literatura marginal- periférica é designado assim por se tratar de uma literatura criada por moradores de uma região afastada dos centros urbanos, ou seja, a parte periférica formada por comunidades localizada às margens da cidade. Por conter uma linguagem informal que foge dos padrões dos cânones, a literatura marginal-periférica, tende a chamar a atenção de seus leitores, devido suas narrativas fictícias que costumam relatar fatos do cotidiano com uma linguagem mais coloquial e expressiva. Essa característica em especial, faz com que os alunos leitores apreciem a linguagem existente na obra e tornam-se mais receptivos com a leitura.

Nesse sentido, Mei Hua Soares (2008) para a produção do seu mestrado cujo tema é *A literatura marginal-periférica na escola*, a leitura de

poesia marginal-periférica pode incentivar o desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva nos alunos, e que é imprescindível à mediação do professor para a realização dessa leitura, pois, com a ajuda de um profissional da educação e do método de ensino sociointeracionista, os alunos são levados a desenvolver a capacidade de analisar, discutir e refletir sobre o gênero estudado, proporcionando assim, a evolução das capacidades linguísticas discursivas em cada um.

Mediante a constatação do resultado da pesquisa de Mei Hua Soares (2008), notamos que a inserção da poesia marginal-periférica no processo de ensino contribui para o incentivo à leitura no Ensino Médio. De maneira que, aos poucos os alunos vão atribuindo um conhecimento extralinguístico e a capacidade linguística discursiva ao serem confrontados com o uso de diferentes gêneros, dentre eles o literário aqui proposto. Essa constatação, serviu-nos como fundamento para dar início a nossa pesquisa. Assim, segundo Soares:

[..] foi observado um fenômeno entre os alunos não leitores – o interesse por textos marginal – periféricos -, mas que a formação de um sujeito leitor na escola não é feita somente de leituras “de gosto”, o que não significa que essa ou aquela literatura não sirva, mas que o leitor-aluno para se tornar um leitor pleno, autônomo, precisa da mediação do leitor especialista, no caso, o professor. (SOARES, 2008, p. 75)

Outra autora que se aprofundou ainda mais nos estudos sobre a literatura marginal-periférica de maneira antropológica, realizando pesquisas nos projetos culturais periféricos para sua tese cujo tema *É Tudo nosso! Produção cultural na periferia paulistana*, apresentado em 2011, foi Érica Peçanha do Nascimento, que expôs de forma autêntica por meio da sua vivência no ambiente cultural da periferia de São Paulo, dados que confirmam a pesquisa realizada para embasar seu doutorado em antropologia social.

Por meio dos resultados obtidos através de sua pesquisa, Nascimento (2011) confirma que a criação dos projetos 1dasul e Cooperifa contribuíram para o desenvolvimento sociocultural da comunidade periférica de São Paulo. Esses projetos elaborados pelos poetas Ferréz e Sérgio Vaz deu início à valorização da cultura existente na periferia através dos encontros artísticos e das rodas de leituras, que com o tempo, foram iniciativas que mudaram a vida dos moradores dessa região. Assim, Nascimento (2011) concretiza em sua pesquisa a existência de projetos criados por escritores marginais e suas influências dentro da periferia, pois, por meio da arte e da literatura marginal-periférica, é possível desenvolver a elaboração de letras de músicas como o Rap e tantas outras obras como poesias, romances, grafites, filmes etc. Logo, para apoiar nossa investigação não poderíamos deixar de abordar a tese de Nascimento, ela dedicou seis anos de estudos para saber sobre os projetos sociais e os impactos causados por eles na vida dos moradores da comunidade periférica, dentre elas Taboão

da Serra.

Em outras palavras, a literatura pode ter dentro de sua gama de sentidos e significados, o poder de ser uma forma de protesto e também de transformação, tanto de um indivíduo quanto de uma sociedade, através da reflexão desprendida sob as obras e seus significados, sentidos e mensagens passadas em seus escritos.

E dentro deste prisma de formas variadas que possui a literatura marginal-periférica, encontra-se um movimento cultural e literário, que vem crescendo e ocupando cada vez mais espaço dentro de diferentes comunidades periféricas, mas que apesar disso, ainda é muito criticada por diferentes grupos sociais, que não entendem, não querem entender ou mesmo não aceitam uma expressão cultural vinda da periferia.

Hoje a literatura marginal é também periférica, e por isso, pode ser ainda mais discriminada, por ser produzida em boa parte por moradores de vilas e favelas. A respeito disso, podemos compreender melhor essa visão de marginalização em entrevista cedida por Alexandre Ciconello que é especialista em Direitos Humanos pela American University e Advogado formado pela Universidade de São Paulo, à revista IHU On-line. Nessa entrevista que foi realizada em dezembro de 2015, Alexandre Ciconello relata que, “Infelizmente, o que se vê é a criminalização de favelas e periferias”.

Ou seja, essa criminalização transforma não apenas as pessoas moradoras de favelas e periferias, mas também tudo o que é produzido neste espaço geográfico, fazendo com que a arte produzida nesse lugar possa ser passível de discriminação. Durante essa entrevista, Ciconello explana um pouco mais sobre a questão do preconceito racial e o abuso de poder da polícia, nesse sentido ele afirma que,

Em geral, a polícia tem essa concepção do elemento suspeito, o jovem e o homem negro, e que suas vidas valem menos, são corpos matáveis. São pessoas que podem ser mortas, como se o destino desses jovens fosse a violência, o tráfico. (ALEXANDRE CICONELLO, p.71, IHU On-Line 2015)

Dessa forma, podemos perceber a existência de um preconceito racial em detrimento de uma determinada comunidade, se a maioria dos moradores de vilas, favelas e periferias são negros são “corpos matáveis” e se grande parte da literatura marginal é produzida nesse espaço, produzindo ou reproduzindo ideias de seus moradores o quanto essas ideologias e escritos de protestos não são assassinais pelo isolamento e criminalização social? Eis um dos motivos de um dos segmentos da literatura ser nomeada marginal periférica.

Por fim, é notório observarmos nessa entrevista, a existência de um racismo institucional, pois segundo Ciconello a polícia sempre irá procurar um suspeito padrão, e esse suspeito padrão, será o homem negro, morador de favela, sempre visto como traficante etc. É essa visão que a literatura marginal-periférica quer mudar, pois generalizar a violência a uma única etnia

ou classe social, significa criminalizar os demais moradores desse local. E esse suspeito padrão está sendo inculcado na sociedade por meio das mídias, o que devemos entender, é, sendo suspeito ou não, o tratamento de um suposto meliante morador de favela vai sempre ser diferente de um meliante que mora no centro urbano e tenha melhores condições financeiras. A pergunta que não quer calar é, por que eles são tratados de maneiras diferentes? Até agora não se sabe ao certo, mas tem muito a ver com o racismo institucional mencionado anteriormente por Ciconello.

A literatura pelo viés sociológico

Manifestação artística, produto social e até mesmo disciplina que estuda obras clássicas de determinados momentos na história, a literatura possui diferentes definições que convergem para tudo aquilo que está ligado à história e à cultura de uma sociedade e sua forma de comunicação, ou seja, a literatura vai além dos autores e de suas obras, ela está no processo de reflexão do leitor e de sua busca por transmitir as novas impressões adquiridas mediante o contato com o conteúdo.

É exatamente essa perspectiva que a literatura marginal-periférica proporciona a seus leitores, ao expor os diferentes significados da literatura, estamos relatando que todas as literaturas sem exceção são importantes para adquirirmos novos conhecimentos. Portanto, em um momento de mudanças políticas, de lutas sociais, lutas por direitos, igualdade e representatividades, por que não abordarmos uma literatura contemporânea não muito explorada nas aulas de literatura? Talvez essa seja a mudança que irá impulsionar a perspectiva de muitos alunos da sociedade atual. Afinal, esse é um dos papéis da literatura, tornar a obra um “sistema vivo”.

A literatura é, pois, um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo (CANDIDO, 2006, p.84).

Com isso, entende-se que uma obra só existirá se possuir leitores, e a sociedade é que têm esse poder de converter a produção de um dado autor em obra. Por meio disso, pode-se notar que a literatura está presente em diversas esferas sociais, por exemplo: podemos encontrá-la na política nos veículos de comunicação, nas reuniões de trabalho, em um jornal, na letra de uma música, etc. Em função desse poder de mutação e de percorrer diferentes esferas sociais, a literatura vai se propagando e criando novas formas com características específicas de uma determinada região, dentre

elas podemos destacar a literatura marginal, que surgiu em meados da década de 70, já mencionada anteriormente, e a literatura marginal-periférica que vem desenvolvendo e ganhando espaço cada vez mais na internet, nas mídias e nos meios de comunicações.

Sabe-se que a literatura proporciona o conhecimento e enriquece o vocabulário de seus leitores, porém, isso só ocorre porque ela está veiculada ao contexto, pensando nessa perspectiva, Nelly Novaes Coelho (2000, pg.17) afirma que, “Concepção da literatura como um fenômeno de linguagem resultante de uma experiência existencial/social /cultural”. Ou seja, o contexto, a cultura e a política, acabam influenciando no desenvolvimento intelectual, afetivo-emocional e social do indivíduo, por isso a importância do professor abordar em sala de aula, temas relacionados à realidade do aluno de maneira que ele se sinta a par do assunto e aberto para novos gêneros literários, além dos cânones já propostos nas escolas.

Contudo, entende-se por literatura toda forma de representatividade social, cultural e política no qual estamos inseridos. Portanto, por mais que para ser considerada literatura a obra deva passar por alguma instituição que reconheça seu valor histórico e literário, não podemos excluir a possibilidade da existência de outras literaturas empenhadas em mostrar a realidade social de uma comunidade da qual faz parte cerca da metade da população brasileira. Uma literatura considerada marginal-periférica por empregar palavras que fogem da norma culta, ou por ser escrita por pessoas de classe média baixa, moradores de periferia, não pode ser desvinculada do conhecimento de um aluno quando este lhe agrega informações pertinentes e novas experiências. Seja por esses obstáculos entre outros, não devemos delimitar uma obra ou sugerir que somente ela é eficaz para o ensino, pois a literatura abrange mais do que nosso pensamento crítico e ações que possamos presumir.

A respeito disso, Coelho (2000, pg.28) afirma, “Fenômeno visceralmente humano, a criação literária será sempre tão complexa, fascinante, misteriosa e essencial, quanto à própria condição humana”. Em outras palavras, não seria correto afirmar o que é literatura e o que não é, pois, isso depende da percepção que cada um possui ao ler determinados textos entre outros fatores culturais e sociais que faz de nós humanos. Nesse sentido, Candido afirma,

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (CANDIDO, 2004, p. 174)

Ou seja, não cabe a nós definirmos se uma obra é literária ou não, pois todas elas possuem seu valor cultural, político, social e religioso, contribuindo de alguma forma para sociedade.

SÉRGIO VAZ, E A LITERATURA MARGINAL – PERIFÉRICA

Sérgio Vaz é um poeta brasileiro, produtor cultural e fundador da Cooperifa (Cooperativa Cultural da Periferia). Escreveu diferentes obras dentre elas: *Literatura, pão e poesia* (2011), *Colecionador de pedras* (2007) e a *Poesia dos deuses inferiores* (2005). Atualmente está engajado em promover projetos culturais dentro da Cooperifa nos quais se trabalha com propostas de incentivo à leitura, à escrita e à produção de diferentes tipos de artes (pintura, música, dança etc). Um poeta que desde cedo procurou expor suas obras e publicá-las de forma autônoma, pois não conseguiu apoio de editoras para publicar seu trabalho, Sérgio Vaz sempre buscou na escrita o refúgio e a liberdade. Hoje, podemos vê-lo não somente como um poeta, mas também como um incentivador da leitura, da arte e da cultura.

Sua poesia é engajada em temas diretamente ligados à periferia como forma de representar a vida e a labuta de seus moradores. Após publicar diferentes livros, Sérgio Vaz realiza palestras em escolas, universidades, e ainda divulga seus trabalhos e projetos em sua página no *Facebook*, seu *blog* pessoal, seu canal no *YouTube*, e sua página no *Instagram*. Além é claro de promover uns dos saraus mais conhecidas na periferia paulistana, denominado Cooperifa, abordaremos mais sobre esse assunto a seguir.

Projeto Cooperifa, incentivando a leitura na periferia

A Cooperifa (Cooperativa Cultural da Periferia) nada mais é do que um movimento cultural sem apoio governamental, criado por Sérgio Vaz, no ano de 2000, na zona sul de São Paulo. Esse projeto tem por iniciativa contribuir para o desenvolvimento de atividades culturais na periferia, dentre elas o incentivo à prática da leitura e da escrita. Ao levar essa proposta para a periferia, Sérgio Vaz tinha como objetivo expor a riqueza cultural presente dentro da periferia, e instigar a comunidade a acreditar no seu potencial.

Por meio disso, ele contribuiu para o desenvolvimento social da comunidade e para despertar o interesse a leitura e a escrita em pessoas que nunca tiveram contato com livros. Essa proposta motivou pessoas de diferentes comunidades a buscarem nessa forma de entretenimento o prazer de fazer parte de um movimento cultural que representasse sua comunidade.

Além de Sérgio Vaz, outros tantos autores, poetas moradores da periferia, também se destacaram na literatura marginal-periférica, dentre eles podemos ressaltar, Ferréz, que com o mesmo intuito de representatividade e melhoria na periferia criou uma marca que representasse o local e seu povo.

Ferréz, a representatividade na periferia pela 1dasul

Reginaldo Ferreira da Silva é um poeta, contista, empreendedor e romancista brasileiro. Fundou a marca 1dasul na periferia paulistana em 1999 com intuito de valorizar e representar a cultura dentro da periferia destacando

as diferentes formas de se expressar utilizando a arte, sendo uma delas o grafite. As principais obras são: *Capão pecado* (2000), *Deus foi almoçar* (2011), e *Ninguém é inocente em São Paulo* (2006). A proposta de criar uma marca para a comunidade onde morava, transformou o pensamento dos moradores dessa região, o intuito desse projeto é fazer com que a comunidade também se orgulhe do espaço físico onde vive, para que as pessoas moradoras desse espaço também se sintam bem consigo mesmos.

Além desse fator, Ferréz contribuiu para a publicação de livros escritos por moradores da comunidade dentre eles a obra *Literatura marginal: talentos da escrita periférica* (2005).

Além disso, Ferréz também é engajado em projetos sociais que exaltam a periferia e sua cultura tornando essas atividades visíveis dentro e fora da comunidade. Chegando assim, a ser reconhecido como um dos principais representantes da literatura marginal-periférica dentro e fora do Brasil.

O impacto dos projetos sociais dentro da periferia paulistana

Em decorrência disso, ao fazer-se a leitura da entrevista realizada por Patrícia Fachin, para a revista IHU-Online edição 507, sobre a *Violência, pobreza, cultura e potência. A periferia e as tentativas de transformação da realidade*, buscamos equiparar com os movimentos sociais ocorridos dentro da periferia de São Paulo pelos escritores da literatura marginal-periférica, cujo movimento cultural contribuiu para diferentes ações e intervenções sociais, alcançando um olhar positivo ao buscar representar a cultura da periferia. Para obter uma abordagem mais clara sobre esse assunto, Patrícia Fachin convida o sociólogo e pesquisador Tiaraju D'Andreia, que esclarece no decorrer da entrevista as principais transformações que ocorreram dentro da periferia paulistana.

Nessa entrevista, Tiaraju D'Andreia discorre sobre três principais fenômenos que surgiram durante duas décadas e meia, dentro da periferia paulistana, são eles: o surgimento do Primeiro Comando da Capital, (PCC) o crescimento dos evangélicos e a explosão de coletivos artísticos. Entretanto, iremos nos ater somente ao terceiro fenômeno, que é a explosão de coletivos artísticos, que, de certa forma, contribui de maneira significativa para o desenvolvimento de programas sociais que utilizavam a arte como forma de escapismo para superar a forte violência presente na periferia, e por meio dela, as representações do cotidiano e da cultura dos moradores dessa região foi adquirindo uma nova perspectiva.

Consequentemente, as ações movidas dentro da periferia foram evoluindo e ganhando um novo olhar, de esperança dos próprios moradores, e por mais que as mídias continuem expondo a periferia e seus moradores de maneira discriminatória na maioria dos telejornais, a população dessa região não se sente mais abalada pelos fatos, porque as mídias sempre irão passar a imagem de que todos os moradores da periferia são compostos por negros, traficantes, prostitutas, criminosos e vários outros adjetivos

propensos a diminuir uma classe social de maneira preconceituosa e errônea, e essa visão é a que os poetas buscam mudar através de suas artes.

Quando uma obra de arte ou até mesmo uma obra escrita enaltece a cultura presente nesse ambiente periférico, faz com que essa cultura dos moradores ganhe mais visibilidade e espaço no meio artístico.

Ainda nessa entrevista, Tiaraju afirma que a explosão de atividades culturais se trata de:

Uma série de atividades artísticas e culturais que ganharam impulso a partir dos anos 1990 e foram agraciadas com uma série de financiamentos públicos a partir dos anos 2000. Nessas podem-se incluir os saraus, as comunidades de samba, as poses de hip-hop, os cineclubes audiovisuais, os grupos de teatro, os grupos de dança, a literatura marginal entre outras. Todas essas atividades são organizadas por coletivos artísticos. (TIARAJU, 2017, p. 55)

Assim, pode-se observar que dentro dessas atividades culturais, está inclusa a literatura marginal-periférica tema ao qual estamos equiparando com essa entrevista para explanar a importância da literatura presente na sociedade seja ela pertencente a qualquer classe social. Ou seja, utilizada como uma ferramenta de transmissão de conhecimento, a literatura marginal-periférica transforma a nossa visão pré-fabricada sobre a periferia, valorizando as técnicas presentes em suas obras literárias, pois, além de ter sido mais uma das formas utilizadas por um grupo de moradores da periferia para expor a vida como ela realmente é dentro da comunidade, ela modifica essa visão pré-formada, e mostra por um ângulo diferente, uma perspectiva distinta do que estamos acostumados a assistir na televisão.

A respeito da valorização da cultura e do meio em que vive, Tiaraju (2017) discorre sobre o assunto alegando que "O sujeito periférico é aquele indivíduo que, por meio da percepção de sua condição e da sua superação do estigma, age politicamente para transformar a sua realidade". Isto é, de alguma maneira o morador da periferia procura, por diferentes meios, se encaixar em uma sociedade que o reprime simplesmente por ele ser negro, ou morar em periferias, essa discriminação está presente em todas as regiões nos estados brasileiros e não só especificamente em São Paulo. Esse mesmo indivíduo que luta contra a violência e procura ser aceito como o verdadeiro ser humano que é, faz de tudo para não escolher o lado da criminalidade um fator tão presente na sua vida cotidiana, por isso, como refúgio ele busca por meio de sua arte alcançar seus sonhos, superar as dificuldades do dia a dia, e transformar a realidade de outras pessoas a sua volta por meio de ações sociais tornando-os mais humanizados.

Dessa forma, ao finalizar a leitura da entrevista, constatamos que a explosão dos coletivos artísticos tratado como um dos três fatores responsáveis pelas transformações dentro da periferia paulistana contribuiu significativamente para emancipação e a representação social e cultural da

periferia, seja através do cinema com o filme *Cidade de deus*, no hip-hop com Racionais MC's e na literatura marginal-periférica com Ferréz e Sérgio Vaz. Portanto, o que ocorreu durante a década de 90, foi o fortalecimento de grupos com diferentes projetos sociais e o surgimento de vozes que representam a comunidade periférica, visando enaltecer a cultura, a religião e a arte de distintas maneiras.

Esses conhecimentos em conjunto foram capazes de transformar pensamentos e ocasionar mudanças na sociedade periférica. E é isso que pretendemos levar para dentro das escolas, incitar mudanças, promover projetos de leitura, teatro, música, dança etc. Porque um lugar que era visto como emancipador de conhecimento, hoje está cada vez mais vazio de alunos, pois a evasão ainda é um grande problema a ser enfrentado.

O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA

Sabe-se que a leitura está intrinsecamente ligada ao processo de ensino nas escolas, mediante isso, os PCN's (2000) sobre os níveis das modalidades de educação de ensino, alega na seção IV artigo 36 página 33, que o educando tem que manifestar o conhecimento das formas contemporâneas de linguagem. Assim, nada melhor do que incluir nas aulas de literatura a proposta de trabalhar com a literatura marginal-periférica, pois sua linguagem se aplica aos parâmetros exigidos pelos PCN's. Já no tópico três, referente aos Fundamentos estéticos, políticos e éticos do novo Ensino Médio brasileiro, presente nos PCN's, fica claro na seção A estética da sensibilidade, a valorização da diversidade e sua importância no processo de ensino dos anos finais.

Como expressão de identidade nacional, a estética da sensibilidade facilitará o **reconhecimento e a valorização da diversidade** cultural brasileira e das formas de perceber e expressar a realidade própria dos gêneros das etnias e das muitas regiões e grupos sociais do país (PCN's, 2000, pg. 63).

Mediante isso, é significativo aplicar a estética da sensibilidade por meio de textos literários sendo esses textos obras da literatura marginal-periférica, pois, em sua maioria são compostos por informações que representam a diversidade contemporânea além de abordar diferentes temas. O mesmo aplica-se as diretrizes estabelecidas pela nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que por ainda está em processo de implantação no governo atual, não nos aprofundamos em suas normas nessa pesquisa. Entretanto, será que a leitura está sendo realizada dentro das escolas públicas como deveria? E como a leitura está sendo abordada em sala atualmente?

O que sabemos de fato é que a leitura no processo de ensino requer atenção do aluno e mediação do professor, além disso, a leitura de um texto seja ele qual for, deve ser antes estudado e analisado pelo professor que vai

abordá-lo em sala. É importante também que o professor escolha textos que atendam às expectativas de seus alunos, textos que contribuam para a formação do indivíduo, conteúdos que estimulem a reflexão e debates em sala. ou seja, o texto tem que conter fatores sociais, políticos e culturais, pois estes fazem parte da formação de uma sociedade, e, é imprescindível que esse material seja de fácil compreensão para os alunos, pois de nada adianta ele conter uma linguagem que somente o professor consiga decodificar, a não ser que o professor se incumba de decodificar cada palavra para seus alunos, mas isso levaria muito tempo e o horário de uma aula geralmente é de cinquenta minutos ou menos.

As aulas de literatura que são destinadas a estudar, analisar e debater textos em sala devem levar em conta o contexto e a influência desses textos na sociedade. No entanto, o que ocorre é o contrário do que deveria. É comum no processo de ensino encontrar professores trabalhando textos literários visando aspectos gramaticais, transformando as aulas de literatura em aulas de português, deixando assim de lado o estudo linguístico, literário e poético que essa obra apresenta. Dessa forma, nota-se um desvio recorrente nas aulas de literatura, pois a análise que deveria ser feita dos textos literários não está acontecendo como deveria.

Segundo Alice Vieira (1989) o professor antes de ser professor, tem que ser leitor assíduo de diferentes obras para não se perder em um único estilo literário, portanto, é importante oferecer diferentes perspectivas de leituras a seus alunos, deve ter consciência de encaminhar os alunos para uma leitura construtiva com obras que potencializam o imaginário, de maneira que eles possam construir uma visão crítica de mundo. Dessa forma:

[...] Por que não explorar, por exemplo, o poder encantatório da poesia, com leituras em voz alta? A leitura, em conjunto, de textos, seguida de discussões, de explicações, de busca de significados, estimularia a formação de leitores. (ALICE VIEIRA, 1989, p. 4)

Assim, o aluno mediado pelo professor, irá desenvolvendo sua leitura de modo que ela irá se expandir cada vez mais, levando-o a abordar diferentes temas. Sendo a sala de aula o local onde o aluno e professor se encontra, é o professor que com suas ações pode influenciar ou não os alunos a ter o hábito pela leitura. Desta maneira, o professor torna-se um agente indispensável tanto para o ensino quanto para instigar o hábito pela leitura nos alunos, mas não a leitura corrida do texto, cuja função é só a de decodificar o código linguístico, e sim uma leitura profunda que abarca valores intrínsecos e o conhecimento prévio do aluno, levando-o a refletir sobre o tema, de maneira que essa leitura construa uma opinião crítica sobre o texto abordado.

Literatura marginal-periférica utilizada como ferramenta de ensino na aula de literatura

Ao utilizar a literatura marginal-periférica em sala, estamos instigando um processo que se articula com uma perspectiva de ensino, cuja finalidade é incentivar a leitura adotando um sistema que rege padrões diferentes dos sistemas canônicos já abordados pela escola. Com essa iniciativa, propomos desenvolver uma abordagem de ensino capaz de aproximar ainda mais o aluno do texto literário proposto, de maneira que, a partir dessa experiência ele passa a conhecer outros tipos de manifestações literárias e a adquirir uma diversidade cultural, além dos cânones. Essa articulação de sistemas é retratada por Cosson em seu livro *Letramento literário: teoria e prática*, no qual ele afirma:

[...] A literatura deveria ser vista como um sistema composto de outros tantos sistemas. Um desses sistemas corresponde ao cânone, mas há vários outros, e a relação entre eles é dinâmica, ou seja, há uma interferência permanente entre os diversos sistemas. A literatura na escola tem por obrigação investir na leitura desses vários sistemas até para compreender como o discurso literário articula a pluralidade da língua e da cultura. [...] (COSSON, 2016, p.34).

Dessa forma, ele deixa claro que os professores não devem seguir apenas o sistema canônico, pois quanto mais diferentes sistemas ele abordar em suas aulas, mais preparará os alunos para aprenderem a dialogar com textos literários de diferentes estilos e contextos. Portanto, o professor deve deixar claro para os alunos que a prática da leitura não serve apenas para torná-los bons leitores, mas sim para que eles consigam no dia a dia e por meio de suas experiências compreenderem as ações relacionadas ao meio social, pois segundo Cosson (2016, p.17) “A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada”.

Partindo desse pressuposto, pretende-se trabalhar nesse capítulo algumas estratégias de leitura utilizando obras da literatura marginal-periférica como um instrumento de ensino, de modo que essa estratégia possa contribuir para o incentivo à leitura nas aulas de literatura no Ensino Médio. Por meio do trabalho com a leitura de crônicas e poemas da literatura marginal-periférica, cogitamos desenvolver o hábito e o prazer pela leitura nos alunos, de maneira que com o tempo, eles consigam mais do que apenas decodificar o código linguístico, pois desejamos que eles aprendam a realizar uma leitura crítica do texto abordado.

Para isso, é imprescindível pensarmos nas dificuldades que esses jovens têm ao serem confrontados com o texto literário, pois, com o surgimento dos mecanismos tecnológicos como *smartphones*, *tablets* etc. Ficou ainda mais difícil obter a atenção dos alunos na hora da leitura em sala. A respeito disso, discorreremos sobre uma entrevista realizada com Giovane Scherer, para a revista IHU On-line, publicada em maio de 2019, a qual

aborda o tema, *De equivocados a vítimas. As juventudes como para-raios das transformações sociais*. Nota-se, logo nos primeiros parágrafos, a preocupação do futuro dos jovens brasileiros em relação às diferentes mudanças políticas sociais e tecnológicas que vem ocorrendo nos últimos anos.

O que está gerando preocupação entre nós futuros docentes, é que a juventude do século XXI está saindo da escola, em busca do primeiro emprego, devido o desemprego que aumentou nos últimos anos deixando assim vários pais e mães de famílias desempregados. Em outras palavras, grande parte dos adolescentes estão abandonando os estudos para trabalhar e ajudar a sustentar a família, uma realidade que faz parte da vida de muitos jovens brasileiros.

Os jovens de hoje vivem com um gama de tecnologias e informações próximas a eles, mas muitos não estão preparados para recebê-las, eles fazem parte da geração que aprende fazendo, e isso muitas vezes os tornam vulneráveis em muitas situações na qual eles precisam ter um conhecimento prévio de determinado aparelho tecnológico ou máquina para adentrar em um mercado de trabalho, até porque, esse mercado está se tornando escasso a cada dia que passa. Por isso, muitas vezes as consequências de ter uma tecnologia em mãos não significa o mesmo que saber usá-la, e esse impasse, acaba fechando as portas para muitos jovens que sonham em obter um emprego estável em plena situação econômica instável em que o Brasil se encontra.

Além disso, a violência é um dos temas mais preocupantes abordado nessa entrevista, tanto que o entrevistado Giovane Antônio Scherer (2019) vai ressaltar que “As juventudes são o segmento social que mais vivencia os processos de violência nesse tempo presente”. Ou seja, por mais que as transformações tecnológicas ocorram de forma acelerada, essas mudanças afetam também o mercado de trabalho, e muito desses jovens ainda não sabem utilizar as tecnologias de maneira como é cobrado dentro de uma determinada empresa, além de outros fatores que intervêm na sua formação profissional, dentre eles destacam-se a violência doméstica e a precarização do trabalho juvenil. É comum vermos hoje grandes empresas abrirem vagas de estágios para adolescentes que estão ingressando no mercado de trabalho, mas por detrás dessa tão sonhada vaga de emprego, existe uma remuneração muito baixa, que muitas vezes não dá para pagar as despesas como a própria alimentação e locomoção para o trabalho.

No entanto, o que se pretende ressaltar mediante a análise da entrevista de Giovane Antonio Scherer e no alto índice de desemprego do país, é que se torna visível na geração atual, a falta de conhecimento político desses jovens, e de preparo profissional para o mercado de trabalho. E claro, além de estarem vulneráveis à violência, eles são alvos fáceis do tráfico ou de outros fatores ilícitos. Portanto é importante nos atentarmos a essa juventude que vive de certa maneira autônoma tecnologicamente, mas dependente financeiramente.

Esses problemas tornam-se visíveis dentro das salas de aulas, nas

quais muitos desses jovens por agirem de forma violenta são automaticamente excluídos, e essa atitude precisa mudar, pois eles não devem ser afastados das salas de aulas, eles precisam ser ouvidos. Uma intervenção social seria um ponto de partida para resolver alguns desses problemas, outra forma, seria por meio de uma intervenção, levar temas do cotidiano desses alunos por meio da literatura marginal-periférica. E assim incitar os alunos a conhecerem uma literatura de representatividade, com características estilísticas e semânticas que auxiliam na compreensão de alguns fatos já vivenciados por eles.

Dessa forma, ao se depararem com a linguagem comum do dia a dia sendo estudada dentro de sala eles se tornam mais receptivos e mais abertos a escutarem seus amigos, professores e até participarem de debates, oficinas e roda de leituras. Podendo assim, o professor regente ministrar sua aula, de maneira espontânea e não engessada, tornando o ambiente propício para o diálogo entre docente e discente.

MÉTODO UTILIZADO

Para realizar essa pesquisa utilizamos o método misto o qual engloba tanto a pesquisa qualitativa quanto a quantitativa. Ou seja, o método qualitativo segundo John W. Creswell (2010) é um método que se baseia em coleta de dados para uma determinada investigação, podendo ser esses dados apurados por meio de diferentes técnicas. O que o difere do método quantitativo é que esses dados possuem aspectos visuais ao invés de numéricos. Partindo desse entendimento, apoiamos a pesquisa em dados bibliográficos online no Google acadêmico, entre eles: artigos acadêmicos e de revistas, dissertações, teses de mestrado e doutorado, que convergem com a proposta aqui abordada, e para embasar ainda mais esses dados, realizamos uma investigação de campo, a qual Severino (2016) descreve como:

[...] o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (surveys), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos. (SEVERINO, 2016, Pg.131-132)

Ou seja, ao realizarmos a aplicação do questionário em um grupo específico para catalogar os dados necessários e comprovar a hipótese levantada anteriormente foi possível analisar os fatos com precisão ao abordarmos o caráter quantitativo e comprovar que ao inserir a literatura marginal-periférica no processo de ensino com turmas do Ensino Médio é possível que ela venha contribuir para o desenvolvimento do aluno, incentivando-o à prática da leitura.

Desse modo, a pesquisa de natureza exploratória foi realizada entre os meses de setembro a outubro do ano dois mil e dezenove em duas escolas

da rede pública de ensino da cidade de Belo Horizonte no Estado de Minas Gerais. Logo, foram analisadas as respostas recolhidas por meio de um questionário de múltipla escolha de 39 alunos do primeiro ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Celso Machado, localizada no bairro Milionário Belo Horizonte, por conseguinte, realizamos também a análise das respostas do questionário de 8 alunos da Escola Estadual Professora Maria do Socorro Andrade localizada no bairro Vista Alegre também em Belo Horizonte.

Na sequência, discorreremos onde, quando e como foi essa aplicação do questionário durante as aulas de literatura nas duas escolas, primeiramente na Escola Celso Machado, em seguida na Escola Professora Maria do Socorro Andrade.

Portanto, a turma de primeiro ano de Ensino Médio do turno vespertino da Escola Estadual Celso Machado, era composta por 40 alunos, porém, somente 39 com idade entre quinze e dezesseis anos participaram da pesquisa. A escolha da turma foi uma indicação da professora responsável pela disciplina de língua portuguesa e literatura, chamada Cláudia, ela acompanha os alunos desde o ano passado. Segundo a professora, a turma 105 é “muito participativa e fácil de trabalhar os conteúdos”.

A proposta foi trabalhar em três aulas de cinquenta minutos o tema Literatura marginal- periférica. Ao obtermos o primeiro contato com os alunos no dia 17 de setembro de 2019, realizamos uma breve apresentação do tema, introduzindo como e onde surgiu a literatura marginal-periférica, contextualizando o assunto com algumas obras e escritores dessa linha literária, de modo que os alunos obtivessem o conhecimento sobre a existência dessa literatura. Portanto, eles foram encaminhados para a sala de vídeo, e lá, foi apresentado um breve histórico da Literatura marginal-periférica em slides e um vídeo de uma entrevista com o poeta Sérgio Vaz.

Durante a aula, foi discutido a importância da leitura e da literatura e apresentado alguns fatores imprescindíveis e transformadores que o hábito da leitura proporciona para um leitor, a fim de provocar uma reflexão interna em cada um deles, são eles: o aumento de vocabulário, o exercício da criatividade, a obtenção de conhecimento em diferentes áreas sociais, o aumento do repertório cultural, a melhora na escrita, a melhora na fala, a melhora na argumentação, a melhora na concentração, o aumento da capacidade de aprender um novo idioma, e por fim, explanamos também que a leitura amplia a capacidade crítica do indivíduo.

Posteriormente, no dia 18 de setembro de 2019, foi realizada a leitura dos gêneros poema e crônica do autor Sérgio Vaz, o poema escolhido foi “Os miseráveis” da obra *Colecionador de Pedras*. Escolhemos esse autor, porque, além dele escrever esse gênero, ele criou um projeto engajado no propósito de incentivar a leitura, que também é o objetivo da nossa pesquisa. Dessa forma, dividimos a turma em grupos com quatro alunos, e cada grupo ficou com uma crônica intitulada “Literatura, pão e poesia” e, ou “Literatura das ruas”, ambas do livro *Literatura, pão e poesia* de Sérgio Vaz (2011) para ser trabalhada em sala. Portanto, foi estipulado um tempo de 10 minutos para que eles pudessem realizar a leitura e discutir o tema em grupo, e após,

apresentarem para a sala os pontos que foram mais relevantes para eles, destacando e atribuindo suas opiniões críticas sobre a crônica analisada.

Como avaliação, observamos a receptividade dos alunos com o tema, no qual, eles se mostraram muito entusiasmados. Após, acompanhamos o desempenho de cada um referente à análise crítica realizada a partir das crônicas, nesse sentido, levamos em conta a reflexão e os pontos de vista levantados por cada aluno durante o debate. Dessa forma, deixamos-os explorarem ao máximo o texto literário o qual abordava temas do cotidiano com uma linguagem mais informal e rica em caráter artístico literário. Durante esse momento, cada aluno expôs seu ponto de vista de modo pessoal e intrínseco, pois a maioria se identificou com a crônica trabalhada não somente por abordar um tema cotidiano, mas também por conter uma escrita de fácil compreensão e poética.

Ao final do debate realizado com as crônicas, entregamos um questionário de múltipla escolha contendo 14 questões, sendo 13 objetivas e 1 discursiva, para cada aluno preencher, e conseqüentemente para nós obtermos os dados que comprovam a hipótese dessa investigação, a qual, parte do princípio de que a literatura marginal-periférica contribui para o desenvolvimento da leitura nos alunos de Ensino Médio, e que, através da interação social, e a mediação do professor, é possível desenvolver durante o processo de ensino e aprendizagem, a capacidade de reflexão, de conhecimento de mundo e a visão crítica nos alunos.

Assim, finaliza-se a catalogação dos dados na Escola Celso Machado no dia 18 de setembro de 2019, no período de três aulas de cinquenta minutos cada. Agora veremos o processo de aplicação na Escola Professora Maria do Socorro Andrade.

A aplicação do questionário para a coleta de dados realizada na Escola Estadual Professora Maria do Socorro Andrade, foi por meio de uma intervenção na qual foram realizadas em três aulas, no período noturno, cedidas pela professora regente Meire Regina, na turma 3004. A princípio 19 alunos com idade entre dezessete e dezenove anos participaram da pesquisa, mas somente oito entregaram o questionário.

A escola em que o trabalho de pesquisa foi realizado encontra-se hoje em um quadro, segundo a coordenadora da instituição Isabela, de vulnerabilidade social. O que nos instigou a realizar tal tarefa nessa instituição. A escolha da turma para a realização do projeto foi uma indicação da professora, por imaginar que o perfil da turma se enquadraria bem para a realização da pesquisa.

As intervenções foram realizadas em três dias, em curtas aulas, que não ultrapassaram quarenta minutos, já que o horário das aulas durante a noite é reduzido em relação aos outros turnos. Assim as aulas cedidas para a aplicação do questionário ficaram compreendidas entre os dias 3 a 24 de outubro de 2019.

O espaçamento entre uma aula e outra foi devido à necessidade de afastamento da professora, por motivos pessoais; ao recesso e ainda por falta dos estudantes. Sendo assim, as aulas expositivas e explicativas foram

realizadas em datas distantes uma da outra.

A primeira aula do dia 3 de outubro de 2019, cedida à pesquisa, foi a pedido da professora Meire, uma explanação geral do que é literatura e o que é a literatura marginal-periférica. Essa aula foi bem sucinta, devido ao tempo e também a evasão ou pelo menos a intenção dos alunos em saírem da sala de aula.

A segunda aula realizada no dia 22 de outubro de 2019, foi apresentada aos alunos a literatura marginal-periférica e sua posição diante do contexto histórico e social brasileiro a partir da década de 70 do século passado até os dias atuais. Focando-se com maior ênfase a partir dos anos 2000.

Ainda na segunda aula, para maior entendimento dos alunos, foram apresentadas e lidas as crônicas: “Literatura, pão e poesia,” “Literatura das ruas” da obra Literatura, pão e poesia, e o poema “Os Miseráveis” da obra O colecionador de pedra do poeta Sérgio Vaz, logo após a leitura, abriu-se uma discussão em dupla, trio e em grupos de quatro pessoas, mas que acabou se generalizando por toda a sala, pois cada um quis expor sua opinião em relação ao conteúdo dos textos.

A terceira e última aula, realizada no dia 24 de outubro de 2019, foi de forma expositiva na sala de vídeos, com exposição de uma entrevista do escritor Sérgio Vaz e apresentações de recitações de poesias em saraus. Logo após o vídeo, foram entregues os questionários de múltipla escolha contendo 13 questões objetivas e 1 discursiva juntamente com a autorização para o uso das respostas dos alunos nesse trabalho.

Devido ao término do tempo da aula e ao anseio dos estudantes em deixar a sala de vídeo os questionários foram entregues aos alunos presentes, para que pudessem respondê-los em casa e posteriormente devolvê-los para nós ou a professora Meire.

Em relação ao uso dos questionários devolvidos o número ficou aquém do distribuído e esperado para recolhimento até a data limite da entrega, pois a elaboração do relatório não poderia ultrapassar o cronograma. O baixo número de questionários entregues pode ser devido ao grande montante de alunos faltosos ou que tiveram desinteresse em responder à pesquisa proposta.

O que mais chamou a atenção durante a aplicação da pesquisa foi o interesse dos alunos em relação ao assunto proposto. Pois, boa parte desses discentes, perceberam que os textos apresentados possuem um tema que está em evidência nos dias atuais ou que está bem próximo de suas realidades e vivências, seja na forma da escrita, nas histórias ou denúncias que ocorrem em tais textos.

Portanto, percebe-se que realmente ocorreu esse interesse, em grande parte dos alunos, seja pelo tema proposto ou por estar quem sabe, próximo à realidade deles, tanto na vivência no dia a dia quanto nos vocábulos. No entanto, notamos também que um número expressivo de participantes, traz consigo um desinteresse generalizado de estarem ou permanecerem na instituição durante as aulas, o que explica o fato de uma

turma com trinta alunos matriculados, não passaram de vinte os números de participantes em aulas, o que evidencia uma grande evasão escolar e também uma falta de interesse em relação aos estudos em geral. Assim pode-se compreender que tal atitude dos estudantes possa de certa maneira ter afetado, ao menos de forma indireta, o número de questionários recebidos corretamente, seja na data estipulada ou em relação a questões respondidas, já que não havia obrigatoriedade em respondê-las.

Como o material de estudo da pesquisa são obras literárias, utilizamos como suporte para realizar esta investigação nas duas escolas, crônicas do livro *Literatura, pão e poesia* e poema do livro *Colecionador de pedras* de Sérgio Vaz. Após a inserção da proposta da pesquisa realizada no mês de setembro de dois mil e dezenove, com os alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Celso Machado e no mês de outubro de dois mil e dezenove, na Escola Professora Maria do Socorro Andrade de Belo Horizonte, constatou-se por meio da interação em sala e com o grupo a relevância de se utilizar a literatura marginal-periférica como incentivo à leitura nas aulas de literatura.

Dessa forma, analisaremos a seguir por meio de 3 tabelas, as quantidades das respostas dos alunos das duas escolas, e assim, chegarmos ao propósito de nossa pesquisa.

Análises dos dados

Para melhor compreensão dos resultados do questionário aplicado, utilizamos tabelas com as perguntas, opções e respostas dos alunos, e assim visualizamos em quantidades cada resposta preenchida. Portanto, a primeira tabela apresenta as respostas dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Celso Machado. A segunda tabela apresenta as respostas dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Maria do Socorro Andrade. A terceira tabela apresenta o total geral da soma dos resultados das duas escolas. (Tabela 1)

Respostas dos 39 alunos da Escola Estadual Celso Machado			
Perguntas	Opções de escolha		
1) Você gosta de ler?	a) Sim	b) Não	-----
Respostas	25 alunos	14 alunos	-----
2) Com que frequência você costuma ler?	a) Sempre	b) De vez em quando	c) Quase nunca
Respostas	8 alunos	18 alunos	13 alunos

3) Você acha que a Leitura deve ser obrigatória na escola	a) Sim	b) Não	-----
Respostas	29 alunos	10 alunos	-----
4) Em sua opinião a leitura é importante porque proporciona	a) Prazer	b) Conhecimento	c) Distração
Respostas	1 aluno	38 alunos	-----
5) Como a leitura deveria ser avaliada na escola	a) Provas	b) Debates	c) Trabalho escrito
Respostas	5 alunos	31 alunos	3 alunos
6) Como você classifica as obras literárias aplicadas na escola?	a) Apropriadas	b) Ultrapassadas	c) Importantes
Respostas	11 alunos	14 alunos	14 alunos
7) Em sua opinião a leitura é importante?	a) Sim	b) Não	-----
Respostas	39 alunos	-----	-----
8) O que você achou da literatura marginal-periférica	a) Interessante	b) Boa	c) Ruim
Respostas	31 alunos	8 alunos	-----
9) Se a literatura marginal-periférica estivesse na grade de ensino você acharia....	a) Bom	b) Ótimo	c) Ruim
Respostas	23 alunos	16 alunos	-----
10) O que mais chamou sua atenção na poesia marginal-periférica?	a) A linguagem informal	b) O contexto se parecer com a realidade que você conhece	-----
Respostas	11 alunos	28 alunos	-----

11) O que você não gostou na poesia marginal-periférica?	a) As gírias	b) A violência presente nos textos	c) outros
Respostas	3 alunos	21 alunos	11 alunos escreveram que gostaram de tudo e 3 responderam que não gostaram da desigualdade social, e 1 aluno deixou em branco.
12) Se as obras literárias marginais-periféricas estivessem disponíveis na biblioteca de sua escola, você pegaria pra ler?	a) Sim	b) não	c) Talvez
Respostas	11 alunos	3 alunos	25 alunos
13) Você acha que ao inserir a literatura marginal-periférica nas aulas de literatura o aluno conseguiria desenvolver o hábito pela leitura?	a) Sim	b) Não	c) Talvez
Respostas	15 alunos	-----	24 alunos
14) A leitura e a literatura são importantes para a formação do aluno? Por quê?	Resposta: Analisando as respostas dos alunos, todos demonstraram reconhecer que tanto a leitura quanto a literatura são importantes para sua formação mesmo a minoria não tendo esse hábito, deixam claro essa importância nos exemplos citados por eles na resposta discursiva.		

(Tabela 2)

Respostas dos 8 alunos da Escola Estadual Professora Maria do Socorro Andrade			
Perguntas	Opções de escolha		
1) Você gosta de ler?	a) Sim	b) Não	-----

Respostas	7 alunos	1 aluno	-----
2) Com que frequência você costuma ler?	a) Sempre	b) De vez em quando	c) Quase nunca
Respostas	2 alunos	6 alunos	-----
3) Você acha que a leitura deve ser obrigatória na escola	a) Sim	b) Não	-----
Respostas	6 alunos	2 alunos	-----
4) Em sua opinião a leitura é importante porque proporciona....	a) Prazer	b) Conhecimento	c) Distração
Respostas	-----	8 alunos	-----
5) Como a leitura deveria ser avaliada na escola	a) Provas	b) Debates	c) Trabalho escrito
Respostas	-----	4 alunos	4 Alunos
6) Como você classifica As obras literárias aplicadas na escola?	a) Apropriadas	b) Ultrapassadas	c) Importantes
Respostas	1 aluno	2 alunos	5 alunos
7) Em sua opinião a leitura é importante?	c) Sim	d) Não	-----
Respostas	8 alunos	-----	-----
8) O que você achou da Literatura marginal-periférica	a) Interessante	b) Boa	c) Ruim
Respostas	7 alunos	1 aluno	-----
9) Se a literatura marginal-periférica estivesse na grade de ensino você acharia....	a) Bom	b) Ótimo	c) Ruim
Respostas	3 alunos	5 alunos	-----
10) O que mais chamou sua atenção na poesia marginal-periférica?	a) A linguagem informal	b) O contexto se parecer com a realidade que você conhece	-----

Respostas	1 aluno	7 alunos	-----
11) O que você não gostou na poesia marginal-periférica?	a) As gírias	b) A violência presente nos textos	c) outros
Respostas	1 aluno	1 aluno	4 alunos, e 2 alunos deixaram em branco.
12) Se as obras literárias marginais-periféricas estivessem disponíveis na biblioteca de sua escola, você pegaria pra ler?	a) Sim	b) não	c) Talvez
Respostas	6 alunos	-----	2 alunos
13) Você acha que ao inserir a literatura marginal-periférica nas aulas de literatura o aluno conseguiria desenvolver o hábito pela leitura?	a) Sim	b) Não	c) Talvez
Respostas	5 alunos	-----	3 alunos
14) A leitura e a literatura são importantes para a formação do aluno? Por quê?	Respostas: Analisando as respostas dos oito alunos que responderam o questionário, todos demonstraram reconhecer que tanto a leitura quanto a literatura são importantes para sua formação. E na maioria das respostas a palavra conhecimento é visualizada com mais frequência.		

(Tabela 3)

Resultado geral da coleta de dados nas duas escolas			
Perguntas	Opções de escolha		
1) Você gosta de ler?	c) Sim	d) Não	-----
Respostas	32 alunos	15 alunos	-----
2) Com que frequência você costuma ler?	d) Sempre	e) De vez em quando	f) Quase nunca
Respostas	10 alunos	24 alunos	13 alunos

3) Você acha que a leitura deve ser obrigatória na escola	c) Sim	d) Não	-----
Respostas	35 alunos	12 alunos	-----
4) Em sua opinião a leitura é importante porque proporciona....	a) Prazer	b) Conhecimento	c) Distração
Respostas	1 aluno	46 alunos	-----
5) Como a leitura deveria ser avaliada na escola	a) Provas	b) Debates	c) Trabalho escrito
Respostas	5 alunos	35 alunos	7 alunos
6) Como você classifica as obras literárias aplicadas na escola?	a) Apropriadas	b) Ultrapassadas	c) Importantes
Respostas	12 alunos	16 alunos	19 alunos
7) Em sua opinião a leitura é importante?	c) Sim	d) Não	-----
Respostas	47 alunos	-----	-----
8) O que você achou da literatura marginal-periférica	a) Interessante	b) Boa	c) Ruim
Respostas	38 alunos	9 alunos	-----
9) Se a literatura marginal-periférica estivesse na grade de ensino você acharia....	a) Bom	b) Ótimo	c) Ruim
Respostas	26 alunos	21alunos	-----
10) O que mais chamou sua atenção na poesia marginal-periférica?	a) A linguagem informal	b) O contexto se parecer com a realidade que você conhece	----- ---
Respostas	12 alunos	35 alunos	-----
11) O que você não gostou na poesia marginal-periférica?	a) As gírias	b) A violência presente nos textos	c) outros

Respostas	4 alunos	22 alunos	15 escreveram que gostaram de tudo, e 3 responderam que não gostaram da desigualdade social, 3 deixaram em branco
12) Se as obras literárias marginais-periféricas estivessem disponíveis na biblioteca de sua escola, você pegaria pra ler?	a) Sim	b) não	c) Talvez
Respostas	17 alunos	3 alunos	27 alunos
13) Você acha que ao inserir a literaturamarginal-periférica nas aulas de literatura o aluno conseguiria desenvolver o hábito pela leitura?	a) Sim	b) Não	c) Talvez
Respostas	20 alunos	-----	27 alunos
14) A leitura e a literatura são importantes para a formação do aluno? Por quê?	Resposta: Analisando as respostas dos alunos das duas escolas,notamos que todos reconhecem que a leitura e a literatura são importantes para a formação profissional e pessoal. Portanto, por meio desses resultados e considerando os parâmetros exigidos pelos PCN's, é perceptível que tanto a leitura quanto a literatura têm o poder de transmitir o conhecimento a seus leitores. Por isso, procuramos com essa pesquisa propor melhorias que incentive a leitura utilizando a literatura marginal-periférica, pois sabemos o quanto ela é relevante para os educandos nos anos finais de ensino.		

Após análise separadamente e posteriormente realizar uma análise geral dos dados coletados nas duas escolas, notou-se uma discrepância na quantidade de alunos e das respostas obtidas. Não se pode deixar de mencionar a diferença entre os turnos e faixa etária dos alunos, porém isso não interferiu de forma negativa nos resultados que buscamos, pelo contrário obtivemos resultados positivos em ambas as amostras. No geral, todos os alunos demonstraram uma receptividade e interesse com a literatura marginal-periférica apresentada durante a pesquisa, e isso, nos motivou ainda mais a buscar e promover novas pesquisas na área da literatura marginal-periférica que incite a leitura no Ensino Médio.

A inserção desse tema pode ser estudada de maneira mais exploratória pelo professor, haja vista que a maioria dos alunos estão tendo o contato com essa literatura pela primeira vez. É comum o surgimento de dúvida em alguns pontos, como foi o caso da violência presente no texto, esse elemento, foi algo que alguns alunos da Escola Celso Machado reprovaram, mas nem isso permitiu que eles expusessem de maneira clara a empatia e a curiosidade sobre o tema abordado.

Na pergunta quatorze do questionário que foi uma questão discursiva sobre a importância da leitura e da literatura na vida dos alunos, todos da Escola Estadual Celso Machado, responderam que tanto a leitura quanto a literatura são importantes para o desenvolvimento deles enquanto estudantes e cidadãos, e alguns até reconheceram que mesmo não gostando de ler, descreveram a importância que a leitura e a literatura têm em suas vidas. Podemos notar isso na resposta a seguir de um aluno da Escola Estadual Celso Machado que respondeu o seguinte. “Para a minha vida a leitura é importante, pois gera conhecimento, sabedoria e vários outros. Eu não tenho muito costume de ler, mas admiro muito quem gosta. Com a leitura você passa a ver as coisas de outras formas”.

Como podemos observar no trecho citado, o aluno em questão, faz parte dos alunos que não têm a leitura como um hábito, mas reconhece a importância que ela tem na vida dele. Enquanto, no trecho a seguir a resposta de uma aluna da mesma turma difere em partes da resposta apresentada pelo aluno anterior. Segundo ela,

A literatura em minha opinião é importante para adquirirmos conhecimento, criatividade, evolução em si, ela, nos ajuda a formar opiniões próprias, a termos personalidade. Inclusive nos ajuda a aprender línguas estrangeiras. A literatura é importante para mim, porque através dela eu aprendi a me esforçar não só nos estudos, mas no dia a dia também. E eu adoro ler, pois a leitura me leva para um outro mundo (criatividade).

A questão da importância da literatura e da leitura por causa do conhecimento que ela transmite a seus interlocutores, também se torna visível nas respostas dos alunos da Escola Estadual Professora Maria do Socorro Andrade. Conseguimos destacar essa semelhança na resposta de uma aluna, na qual ela descreve que, “É extremamente importante tanto para nosso conhecimento quanto para meu dia a dia, além de trazer também prazer para mim é essencial ler estou lendo o livro *A cidadania em construção*, ótimo livro por sinal”.

Assim, é possível perceber a importância que os alunos atribuem à leitura no processo de ensino e mesmo alguns não tendo esse hábito, eles conseguem entender a função da leitura e da literatura no ensino. O livro citado no trecho acima pela aluna, da escola Professora Maria do Socorro se chama na verdade, *A cidadania um projeto em construção*, do autor André Botelho, e especificamente esse livro aborda temas similares relacionados ao

assunto da literatura marginal-periférica tais como a desigualdade, o preconceito, entre outros conteúdos dessa obra, isso mostra que existe uma correlação nos temas e essa aluna em especial conseguiu detectar essa semelhança.

Outra resposta que despertou nossa satisfação ao elaborarmos essa pesquisa, foi de uma segunda aluna também da escola Professora Maria do Socorro. Ela diz que “A Leitura na minha vida tem total importância, pois ela me proporciona os conhecimentos necessários para o sucesso”.

Ou seja, mais uma vez comprovamos que a leitura se faz necessária nos anos finais da trajetória dos alunos de escola pública, pois muitos desses alunos estão saindo das escolas e ingressando num mercado de trabalho cada vez mais exigente, portanto, cabe à instituição e aos docentes preparar os alunos para essa nova etapa na vida deles. Então porque não promover uma oficina do livro nas escolas, ou um campeonato com discussão sobre uma determinada obra, assim acaba incentivando os alunos a ter mais contato com livro e, por conseguinte, o hábito da leitura fluirá espontaneamente.

Ao analisarmos as respostas da questão cinco, notamos que os alunos preferem debates ao invés de provas e trabalho escrito. Portanto, é isso que buscamos por meio dessa pesquisa, fazer com que os docentes se conscientizem e comecem a mudar suas abordagens ou estratégias de ensino na hora de avaliar a leitura de seus alunos optando por uma atividade diferente da acostuada aplicação de provas, podendo o profissional da educação até mesclar essa avaliação para ela ficar mais eficaz e motivadora.

Dessa forma, é notório que a percepção dos alunos de ambas as escolas, se configura em um resultado positivo referente à leitura e à literatura na vida deles. Por meio dos dados adquiridos com essa pesquisa, constatamos que a literatura marginal-periférica pode sim contribuir para um desenvolvimento da leitura em sala de aula durante as aulas de literatura, e por meio dela, é possível trabalhar diferentes eixos temáticos com os alunos dentro da escola, abordando assuntos do cotidiano e até mesmo elaborando trabalhos que promovam debates, projetos como saraus ou até mesmo oficinas de criações literárias, mudando assim a rotina da aplicação de provas como avaliação nessa disciplina.

Um fator que chamou nossa atenção como pesquisadores foi à falta de informação referente ao tema proposto, pois todos os alunos desconheciam e muitos ainda desconhecem a existência da literatura marginal-periférica no Brasil, o que de fato não deveria ocorrer, pois, a literatura marginal-periférica, está se expandindo muito rápido por meio da internet, e com isso o contato com ela se torna cada vez mais acessível para os alunos através de canais no *Youtube*, *Facebook*, *Instagram* e até *blogs* dos poetas aqui abordados. É nesse momento que o professor pode agir, mostrando o caminho para o aluno chegar até as obras dessa literatura. Além disso, por se tratar de uma literatura contemporânea, a inclusão de seu conteúdo nas aulas de literatura se faz necessário para o aprendizado dos alunos, tanto para o incentivo a buscar novos conhecimentos quanto para a

leitura nos anos finais escolares.

Proposta para trabalhar com a literatura marginal - periférica em sala

Sabe-se que para trabalhar os gêneros literários em sala com os alunos é preciso primeiro contextualizá-los sobre o tema e explicar-lhes a proposta dessa abordagem. Não basta entregar-lhes um texto e pedir para que eles apenas leiam. A maioria dos textos aplicados em sala tem por objetivo uma análise gramatical, deixando de lado o conceito que existe nas entrelinhas do texto.

Todo texto tem por objetivo passar uma informação e nós de interpretarmos essa informação. Portanto, a escolha do texto implica no desenvolvimento da aula que o professor queira ministrar. Além disso, o professor deve estar preparado ao escolher o tema para não ser pego de surpresa com as perguntas que surgirem durante a aula, nesse caso, é imprescindível o total conhecimento por parte do professor sobre o tema para ele poder mediar seus alunos no percurso da aula.

Ao aplicar a leitura de obras da literatura marginal-periférica em sala, o professor tem que ter a consciência do termo “marginal” e explicar para seus alunos o significado do termo dentro do contexto da aula, para que não haja interpretações equivocadas. Explicar o que é literatura marginal-periférica, quem são os principais autores e as principais características desse estilo literário, sempre levando em conta o contexto da crônica ou poemas trabalhados para não haver controvérsias. Ou seja, o professor deve apresentar para seus alunos um breve resumo das diferentes literaturas existentes no Brasil e quais são os grupos a que elas pertencem para contextualizar seus alunos, e assim explicar o porquê está abordando a literatura marginal- periférica em sala e qual seu objetivo.

A partir dessa ideia inicial, a proposta é fazer com que o aluno se sinta à vontade para ler e compreender o texto literário primeiramente dentro do seu contexto, depois levar ele a refletir sobre a crônica no contexto atual para que ele faça uma comparação entre os dois contextos e reflita sobre o assunto de maneira a se posicionar diante do tema expondo seu ponto de vista crítico sempre considerando que a leitura é um processo. Dessa forma, segundo COSSON, (2016, p. 40) “[...] aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas. [...]”.

Nesse sentido, não podemos esquecer que a leitura de um texto literário requer alguns conhecimentos prévios do leitor, para que este venha compreender melhor o sentido das palavras empregadas, por isso, cabe ao professor situar o aluno no contexto da crônica ou do poema.

Dessa forma, ao abordar a literatura marginal-periférica nas aulas de literatura, o professor poderá utilizá-la para explicar a seus alunos as polifonias existentes dentro da literatura, ou aplicar a leitura de um poema com intuito de levar os alunos à produção literária fazendo com que eles se

expressem por meio da escrita, ou até mesmo, propor um sarau na escola para a apresentação das poesias criadas pelos próprios alunos em sala. Com isso, existem diferentes maneiras para se trabalhar a poesia marginal-periférica em sala, basta o professor escolher o material adequado, estar preparado para responder às dúvidas dos alunos, e orientá-los na interpretação dos poemas, tendo em vista o repertório de leitura de seus alunos. Assim, o professor tem um papel importante ao inserir a poesia marginal-periférica em sala, pois sem a compressão do assunto ou uma informação errada acerca do mesmo, pode resultar um insucesso na aula e desinteresse por parte dos alunos.

Como os professores em sua maioria detêm o poder de escolher o material a ser estudado, será imprescindível propor projetos de leituras que ajudarão os alunos a desenvolverem melhor o gosto pela leitura, pois é durante o processo de ensino, que o professor consegue adquirir a confiança de seus alunos, com isso, ele pode discutir e planejar aulas que proporcionem e estimulem o conhecimento cada vez mais abrangente em seus alunos. Dessa forma, ao obter a confiança e o interesse dos alunos para com a leitura, o professor estará abrindo uma janela de oportunidades para os alunos se expressarem sem receio de expor seu ponto de vista, pois quando os alunos se sentem à vontade com um determinado texto eles tendem a fluir melhor suas ideias e a posicionar-se criticamente sobre o tema. Com isso, entendemos que,

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. (MARTINS 1986, p.34)

Portanto, o papel do professor não se resume apenas em aplicar conteúdos e cobrar esses conteúdos em prova, porque seu papel vai além desse compromisso, por isso é importante que ele propicie um momento para a discussão, reflexão e apresentação de novas ideias acerca do assunto estudado, logo é necessário que ele esteja sempre buscando novas formas e materiais de ensino para instigar seus alunos.

Além de sabermos que o professor detém um importante papel para estimular o aluno durante o processo da leitura, é imprescindível que sua metodologia venha cooperar para esse desempenho em sala, assim, ao abordar o método de ensino letramento social, ele incitará o aluno a compreender melhor a crônica. É sabido que ao trabalhar com a leitura em sala não podemos deixar de abordar o letramento literário, pois ele tem um papel significativo nas aulas de literatura, entretanto, se o professor trabalhar com o método social em conjunto com o letramento literário, a aula fluirá mais propensa ao debate e ao posicionamento crítico dos alunos acerca do texto literário estudado.

Segundo COSSON (2016), o letramento literário é de suma

responsabilidade da escola, pois além de ser um ambiente no qual se constrói conhecimento e valores, ela tem de proporcionar práticas sociais que auxiliam o desenvolvimento do aluno em situações reais. Partindo desse conceito, o método social também tende a proporcionar essa mesma ideia, que é a de levar o aluno a discutir um tema relacionando-o ao contexto no qual está inserido, considerando os fatores políticos, sociais e culturais, nesse sentido, ao escolher esses métodos para fazer a leitura literária das obras, o professor terá melhor desempenho em suas aulas. Dessa forma pode-se afirmar que,

[...] Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2016, p.30).

Dessa forma, concluímos que ao abordar os letramentos literário e social, juntamente com a perspectiva interacionista para se trabalhar a literatura marginal-periférica em sala, seja uma metodologia eficaz e capaz de produzir resultados positivos para o desenvolvimento da leitura com os alunos de Ensino Médio.

Para introduzir a literatura marginal-periférica na escola, o professor pode começar pela leitura e análise das crônicas do livro *Literatura, pão e poesia* do autor Sérgio Vaz, ou até mesmo a obra *Literatura marginal: talentos da escrita periférica* de Ferréz, tanta uma quanto à outra são acessíveis e coerentes com a realidade dos alunos. Portanto, essas obras são boas referências para iniciar uma abordagem mais congruente com os alunos do Ensino Médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados adquiridos e nas observações que permearam a pesquisa, foi possível detectar a efetividade da literatura na vida de uma pessoa, tanto de forma ampliada no modo de viver quanto no modo de agir dentro da comunidade. Assim, nos debruçamos sobre a literatura marginal-periférica sua influência na sociedade e, sobretudo com relação aos jovens alunos pesquisados para encontrarmos suportes que viabilizam a melhoria no processo de leitura e ensino do aluno.

Dessa forma, a “estética da sensibilidade”, de acordo com os PCN’s mencionada no capítulo 3 pode ser observada ao longo da realização do trabalho, à medida que a pesquisa avança pode-se observar o quanto o ramo literário trabalhado contribuiu de maneira significativa para despertar o senso dos leitores em relação à pluralidade social, cultural das linguagens existente em uma sociedade.

A literatura marginal-periférica tem por base citar o segmento da

sociedade considerada como minoria representada, as margens do ideal que um grupo social deveria viver. Durante a catalogação dos dados, pode-se observar uma empatia por parte dos entrevistados com relação ao tema proposto, possivelmente por estarem inseridos no contexto base desse segmento literário ou por se sentirem nele representados, ou ainda por sentirem afinidades com o tema.

Dessa forma, procurou-se com esse trabalho enfatizar a importância da leitura, principalmente nas instituições de ensino, e ainda assinalar que a literatura em seus vários prolongamentos pode ser trabalhada para além do cânone, como por exemplo, o segmento mencionado nesse trabalho, pois a literatura marginal-periférica possui uma das características que mais culmina na atualidade, que é a representatividade dos excluídos e oprimidos, e por meio dela, eles podem ganhar vozes.

Por mais que não conseguimos um resultado completo na Escola Estadual Maria do Socorro Andrade, que segundo a coordenadora da entidade, Isabela Moreira Silva, é uma instituição considerada atualmente em estado de vulnerabilidade social. Um número considerável de estudantes relatou afinidade com a literatura marginal-periférica, contudo devido ao tempo escasso e o grande número de alunos faltosos e / ou desinteressados nos estudos não foi possível obter um maior número de resultados, como ocorreu na outra escola, mas o pouco que conseguimos ajudou-nos a desenvolver a pesquisa.

No decorrer da investigação, notamos que a leitura quando realizada de modo a persuadir o aluno, a fazer parte da vida dele, transformando em algo do cotidiano, torna-se um fator motivador para uma projeção da realização de um trabalho mais intenso e aprofundado com esse tema.

Por fim, podemos dizer que tanto a leitura quanto a literatura com seus diversos segmentos podem influenciar e modificar tanto um indivíduo quanto uma comunidade. E esses aspectos influenciadores e modificadores vão além do simples ato de aprender a ler como recreação, vai ao cerne de uma questão social que pode despertar no indivíduo uma noção de leitura crítica, reconhecendo-se como um sujeito pensante e participativo em uma sociedade.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva S.A, 1987.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*, São Paulo: Martins fontes, 1997.

BARROS, Rubem. *Difusão do hábito de leitura e índices de proficiência continua a ser grave problema no país*, Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/difusao-do-habito-de-leitura-e-indices-de-proficiencia-continuam-ser-grave-problema-no-pais/>> Acesso em: 24 abr. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. *Desempenho em leitura no Pisa ficou 80 pontos abaixo da média*. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/42761-desempenho-em-leitura-no-pisa-ficou-80-pontos-abaixo-da-media>> Acesso em: 3 mai. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais - ensino médio*, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf> Acesso em: 26 abr. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais – ensino médio*. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em 01 ago. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*, Disponível em<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em 06 jun 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Pisa 2018. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33571>>Acesso em 4 dez 2019.

CAMPOS, Igor Richielli Braga. *Poesia e periferia: vozes marginais nos saraus literários do Coletivoz e na poesia de Sérgio*. Vaz1. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/article/view/11011/8833>> Acesso em: 03 abr. 2018.

CANDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade*, 9º ed. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<https://joaocamillopenna.files.wordpress.com/2014/03/candido-literatura-e-sociedade-copy.pdf>> Acesso em: 9 abr. 2018.

CANDIDO, Antônio. *Vários escritos*, 4ª ed. Rio de Janeiro: Duas cidades/ ouro sobre azul, 2004.

CHAVES, Leslie SANTOS João Vitor, *Corpos matáveis de uma sociedade*. Revista IHU On- Line, Rio Grande do Sul, edição 477 p. 69 a 73. nov. 2015.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*, 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2016.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 1ª ed. 2000.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DICIONÁRIO Michaelis on-line. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/modernoportugues/busca/portuguesbrasileiro/marginal/>> Acesso em 5 jan. 2019.

EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FASHIN Patrícia, *Violência, pobreza, cultura e potência. A periferia e as tentativas de transformação da realidade*. Revista IHU ON-LINE, Rio grande do Sul, edição 507, p. 54 a 57, jun. 2017.

FRANÇA, Júnia Lessa, VASCONCELLOS Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 9 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. *Educação de rua: uma abordagem crítica*. Disponível em: <<https://yadi.sk/i/JF9NpFSB3GbM8h>> Acesso em: 09 abr. 2018.

GOMES Rodrigo. *O globo sociedade*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/rj-14-dos-alunos-da-rede-publica-nao-leram-nenhum-livro-em-5-anos-3843071>> Acesso em: 5 abr. 2019.

HOLLANDA, Heloisa de Buarque. *26 poetas hoje*. 6º ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007.

IDOETA, Paula Adamo. *Pisa: alunos brasileiros „estacionam “em leitura, ciência e matemática e sofrem mais com bullying e solidão*. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50606790>> Acesso em 4 dez. 2019.

JESUS, Carolina Maria. *Quarto de despejo*, São Paulo: Ática S. A, 1994.

LEORNARDI, Sandra Eleine Romais. *A literatura marginal - periférica e sua inserção no ensino médio*. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/43359> > Acesso em: 03 abr. 2018.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

NASCIMENTO, Érica Peçanha. *“Literatura marginal”: os escritores da periferia entram em cena*. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde03092007133929/en.php>> Acesso em: 5 fev. 2019.

NASCIMENTO, Érica Peçanha. *É tudo nosso*. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde12112012092647/en.php>> Acesso em: 9 fev. 2019.

NEVES, Rita Araújo. *Vygotsky e as teorias da aprendizagem*. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky%20e%20as%20teorias%20da%20aprendizagem.pdf?sequence=1>> Acesso em 2 fev. 2019.

PAIXÃO, Fernando. *O que é poesia*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

PINHEIRO José Helder. Poesia na sala de aula, Revista Linha D'Água n, 5, 1988. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/viewFile/37094/39816>. Acesso em: 6 abr. 2018.

REVISTA Fórum. *A literatura marginal de Ferréz*. Disponível em: <<https://www.revistaforum.com.br/a-literatura-marginal-de-ferrez/>> Acesso em: 24 abr. 2018.

SATRE, Jean Paul. *Que é a literatura?*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

SANTOS, João Vitor. *De equivocados a vítimas. As juventudes como para-raios das transformações sociais*. Revista IHU ON-LINE, Rio grande do Sul, edição 536. p 10-18 mai. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*, 24 ed. rev. e atual, São Paulo: Cortez, 2016.

SOARES Mei Hua. *A literatura marginal periférica na escola*. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde30042009143257/publico/Mei_Hua_Soares.pdf. Acesso em: 06 abr. 2018.

STREET, Brian, V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Disponível em: <http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2016/08/115-120-Letramentos-Sociais.pdf> > Acesso em 15 mai. 2019.

VAZ Sérgio. In: *ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Culturas Brasileiras*. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa369605/sergio-vaz>>. Acesso em: 4 de Mar. 2019.

VAZ Sérgio. *Literatura, pão e poesia*. São Paulo: Global, 2011.

VAZ Sérgio. *Colecionador de pedras*. São Paulo: Global 2007.

VIEIRA, Alice. *O prazer do texto: perspectivas para o ensino de literatura*. São

Paulo: EPU, 1989.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. eBooksBrasil.com. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html>> Acesso em 03 fev. 2019.

WALTY, Ivete Lara Camargos, GUIMARÃES, Raquel Beatriz Junqueira. *Literatura marginal e sua crítica*, 1ed. São Paulo: Hucitec, 2018.

Links:

SÉRGIO Vaz. *Literatura periférica*, Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UobKiwB_3Xw. Acesso em 15 out. 2019.

SÉRGIO Vaz. *Cooperifa dezembro*, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ifAWaHBY4LE&t=21s>. Acesso em 15 out. 2019.

FERREZ. Doc 1dasul ropadirua. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TrAN8AIPWqY>. Acesso em 16 out. 2019.

Gabriel Felipe Alcobaça Silva

Acadêmico de farmácia da Christus Faculdade do Piauí, Piripiri-PI Brasil

Anna Thátylla Melo Gomes

Acadêmica de farmácia da Christus Faculdade do Piauí, Piripiri-PI Brasil

Victória Emanuely Bezerra de Oliveira Gomes

Acadêmica de nutrição da Christus Faculdade do Piauí, Piripiri-PI Brasil

Pollyana Morais de Oliveira Gomes

Acadêmico de farmácia da Christus Faculdade do Piauí, Piripiri-PI Brasil

Camila Fortes Castelo Branco Magalhães

Farmacêutica pela Christus Faculdade do Piauí, Teresina-PI Brasil

Mestranda em Ciências Farmacêuticas-UFPI

Samantha Tuany de Oliveira

Fisioterapeuta pela Christus Faculdade do Piauí, Piripiri-PI Brasil

Nicole Sampaio Leite

Acadêmica de nutrição da Christus Faculdade do Piauí, Piripiri-PI Brasil

Diely Vitória Melo Eleotério

Acadêmica de nutrição da Christus Faculdade do Piauí, Piripiri-PI Brasil

Ingrid Maria Lustosa de Melo Uchôa

Acadêmica de nutrição da Christus Faculdade do Piauí, Piripiri-PI Brasil

Wesly Francisco de Sousa Silva

Acadêmico de fisioterapia da Christus Faculdade do Piauí, Pedro II-PI Brasil

Thalison Albuquerque Rodrigues

Acadêmico de nutrição da Christus Faculdade do Piauí, Piripiri-PI Brasil

Victória Letícia Rego Machado

Acadêmica de nutrição da Christus Faculdade do Piauí, Piripiri-PI Brasil

Raphaela Silva de Andrade Machado

Docente da Christus Faculdade do Piauí, Piripiri-PI Brasil

RESUMO

Os seres humanos são a única espécie no mundo que utiliza vários ingredientes, incluindo plantas, animais, insetos e outros compostos para a cura de várias doenças. O presente trabalho de caráter descritivo trata-se de um levantamento bibliográfico, cujo objetivo, foi através de estudos científicos já publicados, reunir informações de cunho científico para a contribuição e construção do tema proposto. De acordo com a (OMS) A Organização Mundial de Saúde o estímulo da prática de Medicina Tradicional / Fitoterápica, de forma complementar e com orientação de profissionais da saúde no combate de doenças, dado que ao comparar com medicamentos alopáticos, os fitoterápicos têm menor incidência de efeitos colaterais, além do baixo custo e melhor adesão pela população. Ademais situações, as informações disponíveis sobre plantas medicinais tradicionais precisam ser mais exploradas cientificamente para encontrar tratamentos eficazes e alternativos para diferentes doenças que possam acometer as pessoas, principalmente

pessoas das áreas rurais, que por fim, acabam optando por essa via, pelo fato de muitas vezes não poderem recorrer a medicamentos industrializados por conta da condição financeira, assim, a alternativa de usar esse meio se torna a única opção, sendo assim, a inserção dessa temática formalmente nas comunidades poderia respaldar a aplicação destas terapias oferecendo maior segurança para ambos, prescritor e usuário.

Palavras-chave: etnobotânica, etnofarmacologia, plantas medicinais, fitoterapia.

INTRODUÇÃO

Os seres humanos são a única espécie no mundo que utiliza vários ingredientes, incluindo plantas, animais, insetos e outros compostos para a cura de várias doenças. O uso de plantas como remédios remonta a 5.000 anos. A etnobotânica desempenha um papel fundamental para desvendar a ligação entre a diversidade biológica, a dinâmica social e cultural. As plantas medicinais têm um papel importante nos sistemas medicinais tradicionais de muitos países e as comunidades rurais obtêm muitos benefícios dessas plantas e são uma importante fonte de muitos medicamentos modernos. Este sistema medicinal tradicional de ervas está profundamente enraizado nas culturas e habitats humanos, e o conhecimento dos remédios populares é transmitido de acordo com os descendentes com o passar do tempo (SHARIF, A. et al, 2022).

Os conhecimentos etnobotânicos não advêm do ensino formal em escolas e sim, por processos de aprendizagens oriundas da educação informal e não formal. Ou seja, esses conhecimentos são passados frequentemente por pessoas mais velhas da própria família, vizinhos e amigos. A expressão etnobotânica remete que a planta é um ser vivo e não está descontextualizada dos aspectos culturais antrópicos. Desde a simples percepção das pessoas que uma espécie vegetal existe e tem seu papel nos ecossistemas, até os usos que se faz destas plantas, como alimento, medicamento natural entre outras finalidades. Assim, a etnobotânica é uma ciência que estuda as relações da humanidade com as plantas e as diversas formas de uso de plantas como recursos (MOURA, 2022).

Ao longo do tempo o homem vem usando as plantas medicinais para tratar várias doenças, ou seja, valer-se desses recursos com finalidade terapêutica passada entre gerações por meio de conhecimentos empíricos (LOPES; TEIXEIRA; SILVA, 2023). Usar plantas em suas variadas formas almejando tratar males, é uma prática que nasceu juntamente com a humanidade e foi-se disseminando através das gerações. E, mesmo com constantes transformações sociais, principalmente no contexto da medicina, a prática da qual fala-se, ainda é muito relevante e assume grande contribuição na manutenção do estado de saúde. Sendo a planta medicinal, definida como a "espécie vegetal cultivada ou não com propósitos terapêuticos" (MENDES, 2022).

A etnofarmacologia e a etnobotânica procuram compreender, de modo mais aprofundado, o uso das plantas, por meio de uma exploração científica do uso tradicional dos povos, desde as formas de manejo até as formas de preparo de remédios caseiros, dose, indicação terapêutica e todas as informações necessárias para favorecer o estudo científico. O saber tradicional em questão da utilização das plantas, principalmente para usos medicinais, contextualizado cultural e ambientalmente, tem sido foco de diversos estudos em diferentes áreas do conhecimento, apesar da grande quantidade de literatura disponível, a real eficácia clínica das plantas medicinais ainda é referida como controversa pela população e há uma necessidade crucial de dados baseados em evidências para respaldar de fato o maior uso de forma racional (SILVA, G. F. A et al, 2022).

O saber tradicional sobre a utilização das plantas, principalmente para usos medicinais, contextualizado cultural e ambientalmente, tem sido foco de diversos estudos em diferentes áreas do conhecimento. Assim, as observações sobre o uso e a eficácia de plantas popularmente consideradas como medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais pelos efeitos medicinais que produzem, apesar de não terem seus constituintes químicos conhecidos. Dessa forma, usuários de plantas medicinais de todo o mundo mantêm em voga a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas as informações terapêuticas que foram sendo acumuladas durante séculos (FERREIRA, 2020).

De acordo com Mattos, G. et al, 2018., está informado acerca das outras práticas médicas permitiria atender aos direitos individuais dos pacientes que optassem por receber tratamento diferente daquele convencional. Além disso, a intenção do uso das plantas medicinais e fitoterápicos parece ser maior entre aqueles que possuem maior conhecimento sobre o tema.

O objetivo desse estudo foi realizar um levantamento bibliográfico de artigos já publicados na literatura científica sobre a temática abordada no tema no texto.

METODOLOGIA

O presente trabalho de caráter descritivo trata-se de um levantamento bibliográfico, cujo objetivo, foi através de estudos científicos já publicados, reunir informações de cunho científico para a contribuição e construção do tema proposto. Dessa maneira foram avaliados vários estudos que trouxessem propostas condizentes para a elaboração da pesquisa sobre a análise da importância da etnobotânica. Durante a construção do trabalho, foi dada a importância de algumas etapas: seleção dos artigos de acordo com o tema em questão; categorizar e avaliar os estudos de acordo com os objetivos da pesquisa, assim como foi incluído critérios de inclusão e exclusão das publicações.

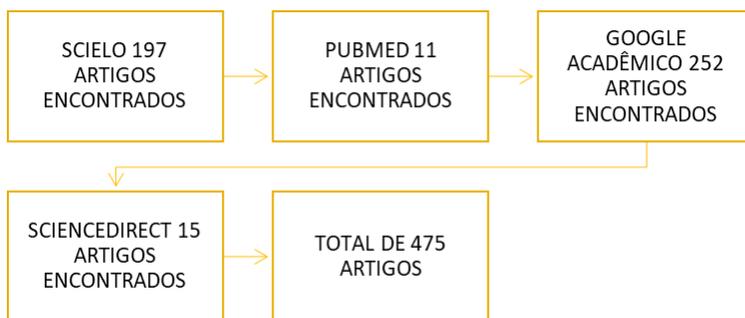
Durante a construção do trabalho, foi dada a importância de algumas etapas:

seleção dos artigos de acordo com o tema em questão; categorizar e avaliar os estudos de acordo com os objetivos da pesquisa, assim como foi incluído critérios de inclusão e exclusão das publicações. Teve como exclusão, artigos incompletos, resumos, notas prévias, protocolos, editoriais e semelhantes que eventualmente podem acabar aparecendo nas pesquisas em conjunto com os artigos que foram selecionados para a pesquisa.

A pesquisa foi realizada no período de janeiro de 2023, com corte temporal de 2016 a 2022, por meio de busca online de artigos indexados nas bases de dados da plataforma PubMed Data base of U.S. National Library of Medicine (PUBMED), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico. No processo de seleção de artigos foi feita uma busca a fim de coletar o máximo de estudos relevantes dentro da área. Os descritores utilizados, foram consultados inicialmente no site dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da biblioteca virtual em saúde sendo definidos os seguintes termos associados: etnobotânica, etnofarmacologia, plantas medicinais, fitoterapia.

Na figura 1 será apresentado um fluxograma de acordo com os filtros colocados nas plataformas de pesquisa, determinando o ano de publicação até o momento atual, em primeiro instante as pesquisas realizadas com as palavras-chaves teve um grande número de artigos encontrados na base de dados por ser um tema relevante, em seguida foram colocados o recorte temporal e o tipo de pesquisa que seria adicionada para compor o vosso artigo, assim, houve uma diminuição na quantidade de artigos a medida que ocorreu a filtragem.

Figura 1: Representação das plataformas e o número de artigos encontrados em cada base de dados de acordo com as palavras-Chave utilizadas para a pesquisa do trabalho.



Fonte: Autores, 2023.

No processo de seleção de artigos foi feita uma busca a fim de coletar o máximo de estudos relevantes dentro da área. Os descritores utilizados, foram consultados inicialmente no site dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da biblioteca virtual em saúde sendo definidos os seguintes termos

associados: etnobotânica, etnofarmacologia, plantas medicinais, fitoterapia. Na tabela 1 estão as representações das palavras-chave e plataformas utilizadas.

Tabela 1: Representação das plataformas e descritores utilizados para a pesquisa do trabalho.

PLATAFORMAS DE PESQUISA	DESCRITORES
PUBMED	ETNOBOTÂNICA
SCIELO	ETNOFARMACOLOGIA
GOOGLE ACADÊMICO	PLANTAS MEDICINAIS
SCIENCEDIRECT	FITOTERIAPIA

Fonte: Autores, (2022)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Título do Artigo	Objetivos da pesquisa	Nome da Revista	Ano de Publicação
Levantamento etnobotânico das principais plantas medicinais utilizadas na cidade de Piripiri-PI, com o objetivo de implantar uma farmácia fitoterápica	Este trabalho tem como objetivo obter informações sobre as formas de uso de plantas medicinais pela população do município Piripiri-Pi, para fornecer dados para implantação de uma farmácia viva que atenda a população local.	Research, Society and Development	2022
A etnobotânica e o uso de plantas medicinais na Comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil	Objetivou-se investigar e resgatar o conhecimento tradicional acerca dos recursos vegetais, o manejo, o preparo e a indicação terapêutica das plantas medicinais utilizadas na Comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso (MT).	Revista internacional de desenvolvimento local	2020

<p>Levantamento etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas como prática de autoatenção à saúde pelos usuários das unidades básicas de saúde do município de pinheiro, maranhão</p>	<p>Vê-se que no município de Pinheiro, localizado na microrregião da Baixada Maranhense e mesorregião do Norte Maranhense, poucos estudos desse cunho são desenvolvidos. elencando-se a partir disto, a necessidade do levantamento etno farmacológico como estratégia na investigação de Plantas medicinais, e, nessa conformidade, resgatar e avaliar a eficácia das técnicas "tradicionais" sobre a utilização de plantas para fins terapêuticos, combinando informações adquiridas junto à comunidade.</p>	<p>Biblioteca Digital de Monografias</p>	<p>2022</p>
<p>Uso de plantas medicinais por moradores em uma comunidade rural no sul do Piauí</p>	<p>teve por objetivo a identificação de plantas medicinais usadas por moradores em uma comunidade rural do município de Bom Jesus Sul do Piauí.</p>	<p>Diversitas journal</p>	<p>2023</p>
<p>Usos etnomedicinais de plantas para várias doenças nas áreas remotas da floresta de Changa Manga, Paquistão</p>	<p>Este estudo tem como objetivo relatar o conhecimento indígena da flora medicinal dos habitantes do entorno da maior floresta artificial plantada do mundo "Changa Manga", Paquistão.</p>	<p><u>Revista Brasileira de Biologia</u></p>	<p>2022</p>
<p>Etnobotânica em quintais urbanos em Mossoró-RN</p>	<p>Os quintais urbanos estudados têm um grande potencial para cultivo botânico e a expansão dessa possibilidade poderá trazer muitos benefícios do ponto de vista da segurança alimentar e ambiental e até mesmo ampliar as possibilidades de geração da renda familiar.</p>	<p>Ambiente e Sociedade</p>	<p>2022</p>

Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais	Este estudo, visou identificar conhecimentos e práticas em relação à prescrição e/ou sugestão de uso de plantas medicinais e fitoterápicos pelos profissionais de saúde, a fim de destacar pontos positivos, dificuldades, necessidades, sinalizando estratégias que contribuam para a implementação desta terapia no município de Blumenau.	Ciência e saúde coletiva	2018
Estudo etnofarmacológico das plantas medicinais com presença de saponinas e sua importância medicinal	Os objetivos deste estudo foram indicar as espécies com presença de Saponinas mais utilizadas para fins terapêuticos	Revista da saúde da Ajes	2019
A importância da formação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso de fitoterápicos e plantas medicinais: uma revisão sistemática	Descrever a importância da assistência de enfermagem no uso de fitoterápicos e plantas medicinais, identificar o papel do enfermeiro na assistência à saúde no uso de fitoterápicos e plantas medicinais, analisar como às instituições de ensino estão abordando a assistência do profissional de enfermagem sobre o uso de fitoterápicos na atenção primária do SUS	Revista multidabetes	2020
Uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos: revisão de Literatura	o objetivo do trabalho, é enfatizar a importância do uso racional de medicamentos fitoterápicos, visando a importância da orientação farmacêutica. Trata-se de uma revisão de literatura, com caráter descritivo, exploratório e qualitativo	Mostra científica de farmácia	2019

A importância da atenção farmacêutica e farmácia clínica no uso racional de medicamentos fitoterápicos	O objetivo principal da pesquisa está em alertar sobre o uso indiscriminado de medicamentos fitoterápicos e ressaltar a importância da atenção farmacêutica junto ao paciente.	Revista de Iniciação Científica e Extensão	2019
Uso de Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa	analisar uso de plantas medicinais e suas aplicações na cura e prevenção de doenças e verificar a prática da fitoterapia na atenção primária à saúde	Revista Eletrônica Acervo Saúde	2019
Diagnóstico e educação em saúde no uso de plantas medicinais: relato de experiência	O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência na identificação das plantas medicinais utilizadas tradicionalmente para o tratamento de enfermidades em geral, pela população de Japaratuba - SE e elaborar e executar um plano na área de educação em saúde, com construção de um roteiro de intervenção em saúde com a temática de plantas medicinais	Revista ciência em extensão	2016

Fonte: Autores, 2022.

As plantas medicinais são elementos que constituem parte da biodiversidade e são amplamente utilizadas desde os primórdios da civilização, por vários povos e de diversas maneiras. A etnofarmacologia consiste em combinar informações adquiridas junto a usuários da flora medicinal (comunidades e especialistas tradicionais), com estudos químicos e farmacológicos e assim demonstrar os vários estudos das plantas medicinais e seus muitos benefícios nos tratamentos de diversas doenças (FERNANDES, 2019).

Santos Jaa et al., 2016 afirma que no Brasil, o uso de plantas medicinais em comunidades e grupos étnicos mais isolados ainda é a única forma terapêutica de tratar doenças transmissíveis, portanto o interesse popular nesse contexto é cultural, com isso ainda hoje é possível encontrar a comercialização de produtos de origem vegetal, que na maioria das vezes sofrem associações para potencializar e causar o efeito desejado.

Com isso, o aumento pela procura das práticas terapêuticas que se integram e complementam a prática clínica na saúde e sua progressiva aceitação por profissionais da área é fato relativamente recente, em virtude do reconhecimento de relevância social, acadêmica e

profissional, nesse contexto de multiplicidade terapêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) ressalta-se, as práticas Integrativas e complementares das quais a fitoterapia é um dos eixos mais importantes, que introduz no cuidado através da Atenção Primária à Saúde (COSTA et al., 2019).

De acordo com a (OMS) A Organização Mundial de Saúde o estímulo da prática de Medicina Tradicional / Fitoterápica, de forma complementar e com orientação de profissionais da saúde no combate de doenças, dado que ao comparar com medicamentos alopáticos, os fitoterápicos têm menor incidência de efeitos colaterais, além do baixo custo e melhor adesão pela população (CAMPOS, et al 2019).

Ademais, é necessário compreender que existem divergências entre plantas medicinais e fitoterápicos. Segundo a ANVISA, plantas medicinais são de uso e conhecimento popular, utilizando de sua forma in natura de qualquer parte do vegetal, sendo muito comum observar o emprego destas em formas de chás, infusões e xaropes caseiros e decocções. Quando a planta medicinal passa pelo processo de industrialização, têm-se como resultado o fitoterápico. Todo medicamento fitoterápico industrializado tem que ser regulamentado pela ANVISA, para que então possa ser comercializado. Existe a falsa ideia de naturalidade que os fitoterápicos causam, abre brecha para que muitos usuários acreditem que não seja necessário informar aos prescritores a utilização de fitoterápicos, como das preparações caseiras a base de plantas medicinais, como chás e infusões (SOUZA, 2019).

Algumas plantas medicinais já passaram por todas as etapas de pesquisa científica consideradas suficientes para atestarem sua segurança e eficácia, que, permite que façam parte do arsenal medicamentoso do profissional de saúde. Além disso, a prática da fitoterapia permite à população o contato com sua história, resgatando costumes tradicionais e culturais e saberes de povos tradicionais. No entanto, apesar da disponibilidade atual de um elenco de 12 plantas medicinais e fitoterápicos, constituindo a Relação Nacional de Medicamentos (RENAME) (MATTOS, G. et al, 2018).

De Souza., 2022, fala que a qualidade na assistência prestada, a fitoterapia e plantas medicinais é uma prática terapêutica útil pois possibilita eficácia e baixo custo, sendo mais acessíveis para populações de menor poder econômico. Sendo a sabedoria popular a base para a consolidação desta prática existindo a necessidade de um envolvimento científico para melhor aplicação e uso das plantas medicinais e da biodiversidade, também com os cuidados aos usuários que devem ser estendidos além da parte física, considerando que ao se compreender os hábitos, modo de pensar e crenças.

Lima, et al., 2019, fala sobre a importância sobre o ensino de Ciências, sendo uma das bases para a valorização do conhecimento científico, pois cobre uma grande infinidade de conceitos importantes para a formação científica de alunos. A valorização do conhecimento popular que os alunos trazem sobre as plantas medicinais potencializa o interesse destes sobre

os conhecimentos científicos, ensinar e despertar o interesse do aluno pelo conhecimento de botânica é, também, uma tarefa difícil para os professores de universidades, visto que os alunos consideram um assunto chato e sem importância, visto que “o ensino das temáticas relacionadas com o estudo dos vegetais na Educação Básica, por muitas vezes, é tratado de forma exclusivamente diretiva.

Ainda sobre Costa et al., 2019, diz que a Atenção Primária à Saúde-APS se constitui como campo imprescindível para a efetivação da Fitoterapia enquanto modalidade terapêutica associada ao tratamento medicamentoso e até mesmo visando a prevenção, tendo vista que, a comunidade e os usuários organizados, com suas tradições, valores e saberes, bem como as instituições acadêmicas, de pesquisa e ensino, com seus critérios científicos, profissionais da saúde podem contribuir na construção de uma ecologia de saberes sobre plantas medicinais, em diálogos e decisões sobre os usos/orientações/prescrições das plantas medicinais e fitoterápicas na APS, envolvendo o saber científico, o popular e o cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a medicina popular é resultado de décadas de saberes populares práticas que foram acumuladas por pessoas que vivem principalmente em comunidades rurais que a partir de suas necessidades mantiveram importante fonte de informações sobre a utilização de plantas medicinais que auxiliaram na busca de novos fármacos, por exemplo. Ademais situações, as informações disponíveis sobre plantas medicinais tradicionais precisam ser mais exploradas cientificamente para encontrar tratamentos eficazes e alternativos para diferentes doenças que possam acometer as pessoas, principalmente pessoas das áreas rurais, que por fim, acabam optando por essa via, pelo fato de muitas vezes não poderem recorrer a medicamentos industrializados por conta da condição financeira, assim, a alternativa de usar esse meio se torna a única opção, sendo assim, a inserção dessa temática formalmente nas comunidades poderia respaldar a aplicação destas terapias oferecendo maior segurança para ambos, prescritor e usuário. Tendo em vista que para cada local seria interessante um estudo etnobotânico, para poderem instruir melhor os povoados, como também a implantação de farmácias vivas a fim de atender as necessidades dos povos que utilizam bastante as plantas medicinais como fonte de cura.

REFERÊNCIAS

SILVA, G. F. A. .; MACHADO, A. S. A.; SILVA, A. V. .; MAGALHÃES, C. R. de S. .; VASCONCELOS, M. F. B. .; SILVA, M. do A. .; OLIVEIRA, G. A. L. de .; SANTOS, P. S. dos . Levantamento etnobotânico das principais plantas medicinais utilizadas na cidade de Piripiri-PI, com o objetivo de implantar uma farmácia fitoterápica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11,

n. 16, p. e134111637859, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.37859. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37859>. Acesso em: 21 jan. 2023.

FERREIRA, A. L. DE S.; PASA, M. C.; NUNEZ, C. V. A etnobotânica e o uso de plantas medicinais na Comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil. **Interações (Campo Grande)**, v. 21, n. Interações (Campo Grande), 2020 21(4), jul. 2020.

MENDES, Ana Paula da Silva. LEVANTAMENTO ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS COMO PRÁTICA DE AUTO ATENÇÃO À SAÚDE PELOS USUÁRIOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PINHEIRO, MARANHÃO. 2022.

SHARIF, A. et al. Usos etnomedicinais de plantas para várias doenças nas áreas remotas da floresta de Changa Manga, Paquistão. **Revista Brasileira de Biologia**, v. 84, n. Braz. J. Biol., 2024 84, 2024. See More

MOURA, AP DE.; OLIVEIRA, AM DE. Etnobotânica em quintais urbanos em Mossoró-RN. **Ambiente & Sociedade**, v. 25, n. Ambiente. soc., 2022 25, 2022.

LOPES, R. DOS S.; TEIXEIRA, R. DOS S.; SILVA, L. S. DA. Uso de plantas medicinais por moradores em uma comunidade rural no sul do Piauí. **Diversitas Journal**, v. 8, n. 1, p. 0062–0070, 2023.

MATTOS, G. et al.. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. Ciênc. saúde coletiva, 2018 23(11), nov. 2018.

FERNANDES, Barbara Ferreira et al. Estudo etnofarmacológico das plantas medicinais com presença de saponinas e sua importância medicinal. **Revista da Saúde da AJES**, v. 5, n. 9, 2019.

DE SOUZA, Nayane Dias; FONSECA, Hugo Maia; DE ARAÚJO MADALENA, Lindon Jhonsom. A importância da formação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso de fitoterápicos e plantas medicinais: uma revisão sistemática. **Multidebates**, v. 4, n. 6, p. 270-282, 2020.

LIMA, Renato Abreu et al. A importância das plantas medicinais para a construção do conhecimento em botânica em uma escola pública no município de Benjamin Constant-Amazonas (Brasil). **Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem-Estar-RECH**, v. 3, n. 2, Jul-Dez, p. 478-492, 2019.

CAMPOS, Ana Maria Pinheiro et al. Uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos: Revisão de literatura. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 6, n. 1, 2019.

SOUZA, B. W. A. de .; BARBOSA, D. B. P. .; ROSA, J. G. N. .; EDUARDO, A. M. de L. e N. . A importância da atenção farmacêutica e farmácia clínica no uso racional de medicamentos fitoterápicos. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S. l.], v. 2, n. Esp.1, p. 49, 2019. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/225>. Acesso em: 22 jan. 2023.

SANTOS JAA, et al. Diagnóstico e Educação em Saúde no Uso de Plantas Medicinais: Relato de Experiência. **Revista Ciência em Extensão**, 2016; 12(4): 183-196.

COSTA, I. DE M. et al. Uso de Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 26, p. e828, 18 jul. 2019.

Douglas Sóstenes Souza Correia

Acadêmico do 10º período do Curso de Psicologia da
Faculdade de Informática de Ouro Preto do Oeste - UNEOURO

Madelene Fernandez Vargas Alves

Acadêmico do 10º período do Curso de Psicologia da
Faculdade de Informática de Ouro Preto do Oeste - UNEOURO

Guilherme Cyro Sansaloni Ferreira

Professor Orientador. Coordenador do Curso de Psicologia
Possui graduação em: Bacharelado em Psicologia
Atua como docente, dedicação exclusiva na
Faculdade de Informática de Ouro Preto do Oeste – UNEOURO

RESUMO

O presente artigo aborda como objeto de estudo o processo diagnóstico do transtorno do espectro autista (TEA) e o impacto na dinâmica familiar. Trata-se de uma revisão bibliográfica que aborda a construção histórica da definição do TEA, desde seus primórdios literários produzidos por Bleuer, à visão atual presente no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 5 e no Código Internacional de Doenças – CID11. Observa-se que a quantidade de diagnósticos tem aumentado gradativamente desde as primeiras pesquisas realizadas para este fim, devido ao aperfeiçoamento das ferramentas diagnósticas e popularização do tema na sociedade, fazendo com que outros grupos sociais passem a observar padrões comportamentais atípicos e alertem as famílias. Diante a este crescimento de crianças pertencentes ao espectro, faz-se necessário que as famílias tenham o suporte psicológico, a fim de poderem suprir as especificidades do trato a crianças atípicas, promovendo uma vivência igualitária entre pertencentes ou não do espectro.

Palavras-chave: diagnóstico; dinâmica familiar; espectro; TEA; psicológico.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista – TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento apresentado na literatura pela primeira vez em 1908, período em que se acreditava que o TEA era similar a esquizofrenia (MAS, 2018).

Diversos pesquisadores elaboraram teorias sobre o TEA, sendo Kanner o autor mais conceituado em relação a definição do transtorno, apresentado em um artigo publicado em 1943. (LIBERALESSO E LACERDA, 2020).

Posteriormente diversos autores aprofundaram-se no tema e o TEA foi inserido no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, elaborado e organizado pela Associação Americana de Psiquiatria. (LIBERALESSO E LACERDA, 2020).

Segundo Almeida (2020), o índice de prevalência cresce à medida em que os conhecimentos em relação a esta neurodivergência tornam-se mais populares, pois é através desta popularização dos traços específicos que os familiares passam a observar a manifestação de quaisquer características que possam estar relacionadas ao TEA.

Em relação as características mais comuns manifestas por indivíduos com TEA são o padrão comportamental irrestrito, dificuldade de socialização e prejuízos na comunicação. Por conta da impossibilidade de diagnóstico de imagem, tendo em vista que não há alterações morfológicas no encéfalo, faz-se necessário o uso de diversas ferramentas de avaliação referentes aos padrões comportamentais, a fim de realizar-se o diagnóstico preciso. (MISQUIATTI, 2015).

No mais, segundo Gomes (2015), o diagnóstico de TEA provoca mudanças na estrutura familiar, alterando e modificando a vida dos pais/responsáveis que têm em seu dependente um indivíduo com necessidades específicas, em que é preciso direcionar tempo de atenção e cuidado, capital financeiro para terapias e lidar com a quebra de expectativa pela existência do filho neurodivergente.

Neste sentido, pretende-se aqui abordar os diferentes âmbitos que circundam o transtorno do espectro autista, sua construção histórica, presença em manuais de critérios diagnósticos, sintomatologia, ferramentas utilizadas no processo diagnóstico e a dinâmica familiar de uma criança com TEA.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste escrito, optou-se pelo método de pesquisa bibliográfica, que consiste em um processo investigativo que seleciona um conjunto de informações científicas sobre um determinado tema. Segundo Marconi & Lakatos (2003, p.45), o tema selecionado deve estar de acordo com as sugestões do orientador e o material apurado para elaboração pode ser fruto de estudos, leituras e experiências relacionadas ao tema proposto.

Ao total foram analisadas 40 obras, das quais selecionaram-se 25 escritos. O critério de seleção deu-se a partir da análise do portal de publicação da obra, priorizando plataformas científicas e publicações governamentais.

No mais, para Marconi & Lakatos (2003, p.45) de acordo com os autores, é de suma importância que o pesquisador delimite os temas a serem abordados, devido a vastidão de conteúdos disponíveis em relação ao tema escolhido. Tal importância é corroborada por Treinta (2013, p.02), pois, segundo o autor, compete ao pesquisador o papel de selecionador e avaliador do conteúdo científico disponibilizado na internet, a fim de

desenvolver um conhecimento científico.

RESULTADOS

AUTISMO: CONCEITUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A primeira aparição do termo “autismo” na literatura é datada em 1908. Paul Eugen Bleuer, psiquiatra suíço que utilizou o termo para descrever pacientes que apresentavam comportamentos semelhantes aos pacientes esquizofrênicos. Salienta-se que este pressuposto equivocado em que classifica o autismo como uma psicopatologia semelhante à esquizofrenia é influenciado pelos estudos de Sigmund Freud, tendo em vista que este era uma referência para Bleuer (LIBERALESSO E LACERDA, 2020, p.13-14).

Em 1943 é publicado o artigo “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo”, que se tornou uma das mais importantes obras referentes aos estudos realizados sobre o Transtorno do Espectro Autista. O psiquiatra alemão Leo Kanner (1894-1981) realizou análise comportamental de 11 crianças com patologias graves, que envolviam inabilidade afetiva, ecolalia e comportamentos obsessivos. Para Kanner, a não classificação do quadro como um tipo de esquizofrenia se dava porque o padrão comportamental era apresentado desde o início da infância e as crianças mantinham relação intencional e inteligente com objetos que não ameaçavam sua solidão (KANNER, 1943).

O pediatra Johann Friedrich Karl Asperger (1906-1980) publicou em 1944 a obra “A Psicopatia Autista da Infância”. Nesta publicação o autor descreveu que as crianças observadas apresentavam interesse irrestrito por temas específicos (LIBERALESSO E LACERDA, 2020, p.14).

Posteriormente, Lorna Wing (1928-2014), psiquiatra inglesa, desenvolveu pesquisas referentes ao autismo e seus resultados destacaram a importância da contribuição genética para a origem do autismo, fazendo contraposição aos pressupostos baseados nas ideias psicanalíticas, de que o transtorno era fruto da ausência da participação emocional dos pais em relação à criança (IDEM, 2020, p.16).

Segundo exposto por Liberalesso e Lacerda (2020), nota-se que diversas correntes de pensamento influenciaram os processos de pesquisa e elaboração de literaturas referentes ao tema. Mesmo com a influência de diversas correntes ideológicas, percebe-se que o padrão sintomatológico dos indivíduos autistas se manteve similar, no que diz respeito as suas dificuldades de socialização, comunicação e padrões comportamentais repetitivos, pois tais comportamentos foram observáveis por Leo Kanner, Karl Asperger e Lorna Wing.

AUTISMO NO DSM

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM é uma tentativa de padronização dos critérios diagnósticos para classificação de uma condição psíquica.

A primeira versão do DSM ¹ foi desenvolvida pela Associação Americana de Psiquiatria (APA) e a Associação Americana de Médicos e Psicólogos. O objetivo do manual era construir nomenclaturas que classificassem os quadros sintomatológicos manifestos pelos soldados americanos combatentes da 2ª Guerra Mundial (MAS, 2018, p.49).

Segundo a APA, as nomenclaturas propostas no DSM-1 têm por finalidade:

Fornecer uma classificação consistente com os conceitos de neurologia e da psiquiatria modernas, que se proponham a reconhecer a natureza descritiva da época e de todos os diagnósticos psiquiátricos, a fim de tornar possível o reconhecimento de dados para prognósticos e tratamento dos transtornos (apud, MAS, 2018, p.50).

De acordo com Liberalesso e Lacerda (2020, p.17), o autismo foi classificado como um subgrupo da esquizofrenia infantil, uma doença psiquiátrica no DSM-1 (1952) e DSM-2 (1968). Posteriormente, no DSM-3 (1980), a classificação é alterada e o autismo é enquadrado como um Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (TID). O DSM-4 (1994) apresenta de forma detalhada os critérios diagnósticos do TID e classifica a Síndrome de Asperger como um diagnóstico específico.

A maior mudança em relação à classificação e aos critérios diagnósticos é encontrada no DSM-5, publicado em 2013. Nesta atualização foi desenvolvido um capítulo intitulado por “Transtorno do Espectro Autista”, que reúne autismo, síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo da infância e transtorno global do desenvolvimento (IDEM, 2020, p.17).

O DSM-5 faz as distinções dos critérios diagnósticos em dois grandes grupos, sendo estes: A) Déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos [...] B) Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (APA, 2013, p.50).

Em suma, o TEA é caracterizado por um prejuízo persistente na comunicação social recíproca, interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Tais sintomas são manifestos desde o início da infância e impactam o desenvolvimento funcional do indivíduo (APA, 2013, p.53).

¹ O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais é uma obra da Associação Americana de Psiquiatria, utilizada em diversos países, que tem por finalidade produzir um parâmetro norteador para subsidiar o diagnóstico de condições neuropsiquiátricas.

AUTISMO NA CID-11

A partir de 01 de janeiro de 2022 a realização do diagnóstico passou a considerar os critérios estabelecidos na biografia CID-11 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde), junto ao DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais). Formulados pela Organização Mundial da Saúde – OMS e Associação Americana de Psiquiatria – APA, respectivamente. Anteriormente, entre os anos de 1990 e 2021 usava-se o CID-10.

Segundo Fernandes (2020, p.04), tanto o DSM-5, quanto a CID-11

O DSM-5 e a CID-11 entendem o autismo dentro de um único espectro ou categoria, variando em níveis de gravidade, baseado na funcionalidade (DSM-5); ou em níveis de deficiência intelectual e linguagem funcional (CID-11). Além disso, ambos nomeiam o autismo como transtorno do espectro autista (TEA) (FERNANDES, et al, 2020, p.04).

Paiva (2021, p.34). faz a seguinte consideração em relação a antiga Classificação Internacional de Doenças atualização da CID: A versão anterior, a CID-10, trazia vários diagnósticos dentro dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD — sob o código F84). Ademais, neste exposto o autor comenta sobre a nova versão da CID:

Agora, a versão 11 une todos esses diagnósticos no Transtorno do Espectro do Autismo (código 6A02 — em inglês: Autism Spectrum Disorder — ASD), as subdivisões passaram a ser apenas relacionadas a prejuízos na linguagem funcional e deficiência intelectual (PAIVA, 2021, p.34).

ÍNDICE DE PREVALÊNCIA

No Brasil não há um órgão regulador, ou instituição que realize pesquisa para quantificar o índice de prevalência de crianças que se encontram dentro do espectro. Contudo, em 18 de julho de 2019 foi promulgada a Lei Nº 13.861, inclui obrigatoriamente questões referentes ao TEA nos censos demográficos realizados a partir de 2019. “Os censos demográficos realizados a partir de 2019 incluirão as especificidades inerentes ao transtorno do espectro autista, em consonância com o § 2º do art. 1º da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.” (BRASIL, 2019).

No ano de 2018, o *Centers for Disease Control and Prevention* – CDC (Centro de Controle de Doenças e Prevenção), órgão ligado ao Governo Americano, publicou relatório em que 1 (uma) a cada 44 (quarenta e quatro) crianças é diagnosticada com TEA, o que corresponde a 2,3% da população norte americana (MAENNER, 2018).

Em 2022 foi publicado um novo estudo referente a prevalência do TEA nos Estados Unidos da América. Nesta atualização foram observados 12.554 (doze mil e quinhentos e cinquenta e quatro) indivíduos com idade entre 03 (três) e 17 (dezesete) anos. A pesquisa realizada pela *JAMA Pediatrics*² expõe que houve um aumento do índice de prevalência, quando comparado a estudos anteriores.

Usando dados representativos nos EUA entre 2019 e 2020, a prevalência estimada de TEA foi de 3,14% entre crianças e adolescentes no país[...]. A prevalência de TEA é maior em meninos do que em meninas, e uma diferença significativa foi encontrada em crianças com diferentes níveis econômicos familiares neste estudo (LI Q., 2022, tradução nossa).

O desenvolvimento científico relacionado ao autismo e desenvolvimento dos seus critérios diagnósticos pode ser encarado como o principal responsável para o aumento no número de crianças diagnosticadas com o TEA. Outro fator que contribui para o aumento da prevalência e a popularização deste tema e impacto na sociedade, fazendo com que diferentes grupos, como a família e a escola, tornem-se responsáveis pelo processo de inserção social e conseqüentemente, aumentem seu nível de conhecimento em relação a neurodivergência (ALMEIDA, 2020).

CARACTERÍSTICAS E DIAGNÓSTICO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno global do neurodesenvolvimento que afeta as relações interpessoais do indivíduo, sua compreensão em relação ao mundo e seus padrões comportamentais (DSM-5, p.50).

Tendo em vista que este transtorno não é perceptível à exames clínicos, os avanços na quantificação dos processos diagnósticos ocorrem à medida que a observação dos comportamentos atípicos é realizada de forma eficiente. Os profissionais fazem uso de ferramentas avaliativas comportamentais que tem por objetivo subsidiar o diagnóstico e quantificar o grau de severidade. Salienta-se que o processo investigativo ocorre com equipe multidisciplinar, por conta dos diversos âmbitos que os déficits oriundos do TEA são manifestos (SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2013, p.19).

Devido ao seu caráter imperceptível à exames clínicos, a popularização do conhecimento referente ao TEA e suas características possibilita que familiares, educadores e indivíduos do círculo social observem os comportamentos atípicos e encaminhem aos especialistas. De acordo com Lampreia (2007), detectar os sinais característicos do TEA precocemente é

² Trata-se de uma revista médica mensal publicada pela Associação Americana de Medicina (AMA).

fundamental para a elaboração de um plano interventivo que possibilite ao indivíduo o seu pleno desenvolvimento intra/interpessoal (apud MIELLE, 2016, p.90).

As características do Transtorno do Espectro Autista são variadas de acordo com a idade e nível de desenvolvimento da criança (MATOS, 2020, p.24). Contudo, o relato mais frequente em relação a sintomatologia é o prejuízo na comunicação e linguagem das crianças, interação social e comportamentos e interesses restritos e repetitivos (SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2013, p.10).

No Brasil, a maioria dos profissionais fazem uso das escalas *Modified Checklist for Autism in Toddlers-Revised* - M-CHAT-R/F³ ; *Childhood Autism Rating Scale* - CARS-2; *Autism Behavior Checklist* – ABC; *Autism Diagnostic Interview-Revised* – ADI-R, durante o processo diagnóstico, a fim de subsidiar suas conclusões (AGUIAR, 2009).

Em suma, o M-CHAT-R/F consiste em um questionário com 23 questões do tipo sim/não que devem ser preenchidas durante a consulta pediátrica, pelos responsáveis de crianças que estejam entre 18 e 24 meses de idade (LOSAPPIO, 2008).

Outra ferramenta comumente utilizada é a *Childhood Autism Rating Scale, Second Edition* (CARS-2). De acordo com Aguiar (2009), a CARS-2 é uma escala com 15 (quinze) quesitos avaliativos, sendo eles: 1-interação social; 2-imitação; 3-resposta emocional; 4-uso do corpo; 5-uso de objetos; 6-adaptação a mudanças; 7-reação a estímulos visuais; 8-reação a estímulos auditivos; 9-uso de gustação, olfato e tato; 10-medo ou nervosismo; 11-comunicação verbal; 12-comunicação não-verbal; 13- nível de atividade; 14-coerência de resposta intelectual; 15-impressões gerais. A resposta referente a intensidade dos itens varia entre 1 e 4, possibilitando que a pontuação seja entre 15 (mínimo) e 60 (máximo), tendo o corte diagnóstico com o valor de 30 pontos.

É uma escala de 15 itens que auxilia na identificação de crianças com autismo e as distingue de crianças com prejuízos do desenvolvimento sem autismo. Sua importância consiste em diferenciar o autismo leve-moderado do grave. É breve e apropriada para uso em qualquer criança acima de dois anos de idade. [...] A escala avalia o comportamento em 14 domínios que geralmente estão afetados no autismo, mais uma categoria geral de impressão de autismo. (PEREIRA, 2007).

O *checklist* ABC lista de 57 comportamentos atípicos relacionados as áreas sensoriais, relacionais, imagem corporal, linguagem e interação social. A pontuação dos itens pode variar de 1 a 4, permitindo que a pontuação

³ A partir da publicação da lei 13.438/17, o M-CHAT-R/F tornou-se ferramenta obrigatória para o processo diagnóstico realizado através do Sistema Único de Saúde – SUS.

mínima seja 57 e máxima seja 228. A pontuação de corte para o diagnóstico do transtorno é de 68 pontos ou mais (AGUIAR, 2009).

Um instrumento de avaliação que mesure os sintomas comportamentais em pacientes com retardo mental é importante para que se possa avaliar a evolução das medidas terapêuticas utilizadas. Dentre todas as escalas já publicadas na literatura nacional e internacional, a Aberrant Behavior Checklist (ABC) é a única que tem o objetivo de avaliar a resposta aos tratamentos, em pacientes com retardo mental (LOSAPIO, 2011).

O ADI-R é uma entrevista diagnóstica semiestruturada composta por questões relacionadas a qualidade da interação social recíproca do indivíduo, comunicação e linguagem e comportamentos repetitivos. No mais, o questionário abrange situações específicas que auxiliam o planejamento do tratamento, como a presença de autolesões, hiperatividade e agressividade (AGUIAR, 2009).

IMPACTO NA DINÂMICA FAMILIAR

O diagnóstico de uma criança com TEA impacta as estruturas emocionais, relacionais e econômicas de uma família. A ideiação sobre o desenvolvimento típico da criança é substituída pela necessidade de cuidados específicos que culminam em uma reestruturação familiar (GOMES, 2015, p.112).

As necessidades específicas da criança com TEA alteram a dinâmica da família, onde os pais/responsáveis necessitam investir tempo, atenção, e capital para auxiliar o processo de desenvolvimento do indivíduo atípico, tendo em vista que frequentemente crianças com TEA apresentam déficits cognitivos e relacionais (GOMES, 2015, p.112).

Corroborando com esta ideia, SOUZA (2017) constata que o diagnóstico de TEA pode alterar a dinâmica familiar, fazendo com que o direcionamento atencional seja voltado à pessoa com TEA, e ocasionalmente ocorre o afastamento de atividades sociais e familiares.

De acordo com Misquiatti (2015, p.192), o papel do cuidador como responsável pelo desenvolvimento da criança coloca-o suscetível aos fatores de risco estressores, bem como a realização frente ao desenvolvimento do infante com TEA.

Para a autora, uma das consequências do diagnóstico do TEA é a desestruturação da dinâmica familiar, afetando principalmente as mães, que por vezes, podem encontrar-se no contexto de ser necessário a saída do mercado de trabalho para dedicar-se as especificidades do cuidado de seu dependente. Ademais, esse deslocamento de dinâmica vivencial pode fazer com que o responsável desenvolva um quadro depressivo, que pode prejudicar a relação parental existente (MISQUIATTI, 2015, p.193).

Em suma, segundo a autora, o TEA e seus diferentes níveis de

comprometimento implicam alterações na estrutura familiar, pois as necessidades específicas de acompanhamento dos dependentes fazem com que muitas das vezes os responsáveis optem pelo afastamento parcial ou integral das funções trabalhistas, alto investimento de capital nas terapias convencionais realizadas por crianças neurodivergentes, sobrecarga física e mental consequente das especificidades da convivência com indivíduo do espectro.

Devido à alta carga de estressores e quebra repentina entre expectativa de um descendente supostamente típico, é fundamental que os pais/responsáveis suporte terapêutico. O processo terapêutico influencia na queda dos níveis de estressores que acometer familiares e responsáveis de pessoas TEA (SOUZA, 2017).

Segundo Maia (2016, p.299), o acolhimento psicológico familiar facilita o enfrentamento do diagnóstico, possibilitando uma passagem acelerada passagem de luto em relação a diagnose.

Ademais, ainda de acordo com a autora, o luto enfrentado após o diagnóstico é subdividido em cinco estágios envolvendo choque pela notícia, negação, tristeza, aceitação e reorganização (2016, p.299).

Como propõe Sá (2006), para a família a fase inicial é um paradoxo entre aceitação e rejeição, até que se sintam seguros para lidar e proporcionar à criança uma afetividade benéfica.

CONCLUSÃO

A partir das pesquisas realizadas para elaboração deste artigo, conclui-se que a prevalência do diagnóstico de TEA cresce gradativamente devido a expansão e divulgação de estudos científicos que abordam o referido tema.

Nota-se que os levantamentos quantitativos apresentam uma curva ascendente em relação a quantidade de indivíduos neurodivergentes, o que corrobora para a hipótese de que com o desenvolvimento e investimento em pesquisas relacionadas ao tema, junto a divulgação sintomatológica realizada através de instituições governamentais e filantropas, promove o debate e elucida a sociedade em relação aos padrões comportamentais distintos dos autistas.

A não manifestação morfológica da neurodivergência faz com que as ferramentas utilizadas no processo diagnostico necessitem ser aprimoradas e desenvolvidas, além de serem completamente dominadas pelos profissionais envolvidos no processo de investigação diagnóstica. O diagnóstico correto subsidia o tratamento adequado do indivíduo.

Além disso, um diagnóstico de TEA altera drasticamente a dinâmica familiar. As especificidades de uma criança neurodivergente faz com que os responsáveis necessitem investir capital financeiro, tempo e por vezes tenham sua rotina trabalhista modificada, a fim de auxiliar as necessidades do dependente.

Segundo é manifesto na literatura, comumente mãe de crianças

autistas renunciam à carreira profissional a fim de cuidar dos dependentes e suprir suas necessidades, com o objetivo de proporcionar a estes indivíduos atípicos, uma vida plena e comum.

Contudo, com o suporte psicológico, tanto a família, quanto a criança neurodivergente pode e deve ter sua vida preservada no âmbito pessoal, familiar, estudantil e profissional.

As neurodivergências são características diferenciais que faz com que alguns indivíduos necessitem de maior ou menor suporte, contudo, tais indivíduos não podem e não devem ser segregados da vida social, bem como suas famílias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, V. **INTRODUÇÃO A ALGUMAS ESCALAS DE AVALIAÇÃO RELACIONADAS AO ESPECTRO DO AUTISMO.** Associação de Amigos do Autista-AMA, 2009. Disponível em: <<https://www.ama.org.br/site/autismo/escalas/>>. Acesso em 22 de março de 2022.

American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <<http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>>. Acesso em: 22 de julho de 2022.

ALMEIDA, M. L. A **Popularização Diagnóstica do Autismo: uma Falsa Epidemia?** et al. Psicologia: Ciência e Profissão [online], v. 40, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003180896>>. Acesso em 28 de dezembro de 2022.

BRASIL. **LEI Nº 13.861, DE 18 DE JULHO DE 2019.** Diário Oficial da União. Brasília-DF, 18 de julho de 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13861.htm>. Acesso em 05 de agosto de 2022.

FERNANDES, C. S. **Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações noológicas.** Psicologia USP, vol. 31. et al. São Paulo - SP, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusp/a/4W4CXjDCTH7G7nGXVPk7ShK/?lang=pt>>. Acesso em 22 de março de 2022.

GOMES, P.T.M. **Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies.** Et al. Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), v.91, n.2, Belo Horizonte - MG, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2014.08.009>>. Acesso em 13 de setembro de 2022.

2022.

Kanner, L. **Autistic disturbances of affective contact.** *Nervous Child*, 2, 217–250, 1943. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/1943-03624-001>>. Acesso em: 22 de julho de 2022.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** Atlas, 5. ed. - São Paulo, 2003. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/at_download/file>. Acesso em 31 de dezembro de 2022.

LIBERALESSO, P. LACERDA, L. **Autismo: compreensão e práticas baseadas em evidências.** 1.ed. [livro eletrônico]. Movimento Capricha Inclusão. Curitiba-PR, 2020. Disponível em: <<https://mid.curitiba.pr.gov.br/2021/00312283.pdf>>. Acesso em 22 de julho de 2020.

LI Q. LI Y. LIU B. **Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children and Adolescents in the United States from 2019 to 2020.** et al. *JAMA Pediatr.* Published online. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/fullarticle/2793939>>. Acesso em: 02 de agosto de 2022.

LOSAPIO, M. F. **Adaptação transcultural parcial da escala Aberrant Behavior Checklist (ABC), para avaliar eficácia de tratamento em pacientes com retardo mental.** Cadernos de Saúde Pública. Salvador-BA, et al. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2011.v27n5/909-923/#ModalArticles>>. Acesso em: 28 de março de 2022.

_____ **Tradução para o português da escala M-CHAT para rastreamento precoce de autismo.** *Rev. Psiquiatria, Rio Grande do Sul.* Vol.30. et al. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rprs/a/fJsx7JhDNbjswLKPZ7Td69J/?lang=pt>>. Acesso em: 27 de março de 2022.

MAENNER, M.J. SHAW K.A. BAKIAN A.V.et al. **Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2018.** *MMWR Surveill Summ* 2021;70(No. SS-11):1–16. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss7011a1externalicon>>. Acesso em: 21 de março de 2022.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica.** Atlas, 5ª ed. São Paulo - SP, 2003. Disponível em: <http://joinville.ifsc.edu.br/~thiago.alencar/Tecnologia_Mecatronica/TCC1/out>

ros/Fundamentos%20de%20Metodologia%20Cien%20-%20Eva%20Maria%20Lakatos(1).pdf>. Acesso em 02 de novembro de 2022.

MAS, N. A. **Transtorno do Espectro Autista – história da construção de um diagnóstico**. Programa de pós-graduação em Psicologia Clínica. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo-SP, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-26102018-191739/publico/mas_me.pdf>. Acesso em 23 de julho de 2022.

MATOS, M. S. **Diagnóstico precoce de autismo: características típicas presentes em crianças com transtorno do espectro autista**. [et al]. Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 5, n. 9, p. 22–27, 2020. Disponível em: < <https://revistamaster.imepac.edu.br/RM/article/view/132>. > Acesso em: 03 de agosto de 2022.

MAIA, F. A. **Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho**. et al. Cadernos Saúde Coletiva [online], v. 24, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X201600020282>>. Acesso em 19 de dezembro de 2022.

MIELE, F. G. AMATO, C. A. H. **Transtorno do espectro autista: qualidade de vida e estresse em cuidadores e/ou familiares - revisão de literatura**. Cad. Pós-Graduação Distúrbios do Desenvolvimento, v. 16, n. 2, p. 89-102, São Paulo – SP, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072016000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 11 de setembro de 2022.

MISQUIATTI, A. R. N. **Sobrecarga familiar e crianças com transtornos do espectro do autismo: perspectiva dos cuidadores**. Et al. Revista CEFAC [online]. v. 17, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0216201520413>>. Acesso em 13 de setembro de 2022.

PAIVA, J. **Autismo e a nova CID-11**. A nova CID (11) une os transtornos do espectro num só diagnóstico alinhando-se ao mais atual DSM (5). Revista Autismo, São Paulo, 2021, nº15, p. 34-37, dezembro de 2021. Disponível em: <<https://www.canalautismo.com.br/revista/>>. Acesso em 22 de março de 2022.

PEREIRA, A. M. **Autismo infantil: tradução e validação da CARS para uso no Brasil**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS, 2007. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/12936/000634977.pdf>>. Acesso em: 27 de março de 2022.

SA, S. M. P. **Compreendendo a família da criança com deficiência física**.

Rev. bras. crescimento desenvolvimento humano, v. 16, n. 1, p. 68-84, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412822006000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 dezembro de 2022.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Protocolo do Estado de São Paulo de Diagnóstico Tratamento e Encaminhamento de Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. SEDPcD, ed 1ª, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/Content/uploads/2015411764_2_CARTILHA_AUTISMO_PROTOCOLO_TEA.pdf>. Acesso em 31 de dezembro de 2022.

SOUZA, A. P. M. **EFEITO DE UM GRUPO TERAPÊUTICO SOBRE ESTRESSE, SOBRECARGA E HABILIDADES SOCIAIS DE CUIDADORES PRIMÁRIOS DE CRIANÇAS AUTISTAS**. UFFA. Belém-PA, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/10593>>. Acesso em 31 de dezembro de 2022.

TREINTA, F. T. **Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão**. et al. Universidade Federal Fluminense – UFF. Niterói-RJ, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prod/a/9BprB4MFDXfpSJqkL4HdJCQ/#>>. Acesso em 28 de março de 2022

Aline Alves Oliveira e Vasconcelos

Mestranda em Educação com Especialização em
Formação de Professores pela
Universidad Europea Del Atlántico da Espanha

Maria do Socorro Alves Oliveira

Mestranda em Educação com Especialização em
Formação de Professores pela
Universidad Europea Del Atlántico da Espanha

Tatiane Maria Barbosa

Mestranda em Educação com Especialização em
Formação de Professores pela
Universidad Europea Del Atlántico da Espanha

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa visa a transformação, inovação, a afetividade e os mecanismos metodológicos, a inclusão, a tecnológicos utilizados pelos profissionais da área educacional do ensino fundamental dos anos finais e, como essas alternativas afetivas podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem entre professor e aluno, evitando conflitos e evasão, e neste processo estimular a aquisição de conhecimentos dos seus direitos e deveres. Trata de alternativas que podem ser usadas em sala de aula pelos docentes para melhor expor seus conteúdos e fazer com que esses sejam mais facilmente assimilados pelos discentes. Além de tudo, buscando caminhos que tornem as aulas mais dinâmicas e procurando despertar o interesse tanto do professor quanto do aluno, dando ênfase à afetividade e ao diálogo como processo de ensinar-e-aprender. Ressalta-se que muitas das alternativas sugeridas terão mais eficácia se forem desenvolvidas em conjunto com a capacidade da criatividade do docente. Através desse processo participativo, colaborativo e midiático entre professor e aluno pretende-se ao mesmo tempo ter uma melhor avaliação do rendimento tanto dos estudantes como dos docentes.

Palavras-chave: afetividade; transformação; inclusão; formação de professores.

INTRODUÇÃO

Este trabalho contém um estudo sobre: Afetividade como processo de aprendizagem e transformação no contexto atual. Cujo objetivo surgiu da necessidade de questionar e levantar possibilidades para tornar funcional a educação dos estudantes dentro da comunidade escolar, através da

afetividade, visto que há incoerência entre prática e teoria o que faz com que os alunos desistam da escola, aumentando o índice de evasões e reprovações.

Através do estudo da Constituição Federal (1988), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e autores que caminham para a permanência dos estudantes no ambiente escolar. No campo familiar é desenvolvido os primeiros afetos educacionais, a família que é a base da sociedade.

A falta de carinho com que os docentes tratam os alunos, leva esses educandos a desistirem de estudar ou até mesmo a frequentarem a escola pelo simples fato de um certificado de conclusão de curso, porém sem nenhuma perspectiva de vida.

Uma preocupação fundamentada na preocupação de se refletir sobre um fazer educativo que atenda às necessidades dos educadores que trabalham com esse público de adolescentes e jovens; Um fazer educativo pensado, preparado e realizado sempre “respeitando os sonhos, as frustrações, as dúvidas, os medos, os desejos dos educandos”, como diz Paulo Freire (Moacir Gadotti, 2006).

O diálogo é o melhor caminho para transitar por essas fronteiras difusas entre os distintos campos de conhecimento que, de forma geral, preocupam os educadores e a sociedade. Pelo diálogo é possível buscar o equilíbrio entre interesses particulares e antagônicos que sustentam as disciplinas e os campos específicos de conhecimento.

Também é preciso desenvolver essa clientela e incluí-la no processo de ensino e aprendizagem, analisando os desafios sociais, econômicos e tecnológicos das sociedades contemporâneas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A FAMÍLIA – BASE DA CIDADANIA

Por mais bem preparada que seja uma escola, por mais programas sociais e educacionais que ela tenha nada substitui o afeto e o carinho da família. A família é o conjunto de pessoas que se mantém unidas pelo desejo de estarem juntas, apoiando umas às outras, tentando construir algo em comum, com o objetivo de se completarem. Nada pode ser mais valioso que um abraço de uma mãe quando o filho sai de casa. Nada pode ser mais frustrante e desolador do que a ausência de uma família. É no seio familiar que os filhos são estruturados e socializados, independentemente do nível socioeconômico. A violência contra a criança, os maus tratos, por exemplo,

acontecem em qualquer classe social, e isso é uma questão de afetividade, a diferença está na capacidade da família estabelecer esses vínculos afetivos para unir-se no amor e nas frustrações.

A família é a melhor parte da sociedade que pode existir para o desenvolvimento pessoal de cada indivíduo. Nela está a preparação para a introdução do indivíduo na sociedade. É nela que se forma o caráter.

A Constituição Federal no artigo 5º a qual determina que a educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Neste processo a participação da família é muito importante no desenvolvimento educacional, sendo compensador para os pais ver o sorriso de um filho na culminância dos projetos executados através da dança, teatro, se desenvolvendo e socializando num determinado período de tempo no convívio escolar e sendo protagonista do seu próprio sucesso.

A ausência da família deixa uma lacuna, uma carência muito difícil de ser suprida por parte da escola. Por mais que os projetos sejam interessantes e atrativos, aqueles adolescentes e jovens que perderam alguém da família, sempre vai ter uma certa reserva, um distanciamento nas atividades lúdicas e recreativas. É notório que a ausência familiar influencia de sobre maneira no rendimento escolar dos alunos.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB no seu artigo 2º - afirma que a educação é direito de todos e dever da família e do Estado, cabendo aos pais, na idade própria, matricular seus filhos na rede escolar, cumprindo ao Estado a responsabilidade de oferecer vagas e condições adequadas de ensino. Segundo este mesmo artigo as bases devem desenvolver os pilares da Educação Brasileira.

Além do incentivo, a presença da família na vida dos estudantes tem um papel social de suma importância. O conceito familiar neste novo século globalizado está em falido. Segundo Gabriel Chalita:

“Já se tentaram várias fórmulas, regimes políticos e sistemas filosóficos para organizar de outro modo o triângulo pai-mãe-filho. Os comunistas tiveram suas novidades nesse sentido. No nazismo, ensaiou-se o plantel dos espécimes perfeitos. Nada substituiu o velho lar. A educação por conta do Estado e de instituições não funciona.” (2001 p.18).

Nada substitui a família. A escola é uma continuação do lar, é um meio social que estimula nos alunos a socialização. A mesma tem a preocupação de fazer com que a sala de aula seja uma extensão da casa em que os alunos vivem, atrai, agrada e lhe dá segurança. Não se pode deixar de conhecer a vida do aluno antes da escola, seu convívio familiar, sua origem, a fim de evitar um constrangimento ou sofrimento para aqueles discentes que já tem problemas familiares.

Chalita ainda vai mais a fundo na questão de que a família é a base para a educação. Ele diz que: “ A família tem a responsabilidade de formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais.”(2001.p.20). O filho que cresce num lar de violência, observando o pai espancando a mãe, o pai ou a mãe roubar, vendo o irmão mais velho usando drogas, ele terá um espelho, algo que o sujeito vai tentar imitar, mais cedo ou mais tarde, torna-se assim mais um na sociedade desestruturado e conseqüentemente negligente com a vida.

Contudo, aquele filho que vive num ambiente harmonioso, que prevalece o respeito, a união, o amor, este terá um rendimento escolar maior e cobrará mais do educador o afeto e o carinho que ele recebe em casa. É nesse momento que o professor deverá estar apto a cumprir seu papel que é de preparar o estudante para a vida, ajudando-o a tornar-se cidadão participativo e consciente.

AFETIVIDADE O CAMINHO PARA A TRANSFORMAÇÃO

“ A afetividade é a dinâmica mais profunda e complexa de que um ser humano pode participar. Inicia-se a partir do momento em que um sujeito se liga ao outro pelo amor – sentimento único que traz no seu núcleo um outro, também complexo e profundo: o medo da perda.” (autor desconhecido)

Ninguém pode viver sem amor. O amor embeleza tudo. Por mais pobre e mal vestida que esteja uma mãe, por exemplo, ela é bonita quando está amamentando seu filho. Uma dona de casa, mesmo com a aparência prejudicada pelas tarefas domésticas, ela é bonita quando está olhando as prateleiras do supermercado, pensando no que comprar dentro do seu pequeno orçamento, a fim de preparar um delicioso prato para sua família. O amor é belo, tudo se torna belo quando existe amor. Das pessoas sem amor que só trazem ódio dentro de si, não emana beleza alguma, por mais bela que seja sua aparência. As novelas e os filmes mostram muito bem isso: geralmente o bandido ou o vilã é uma linda jovem loira ou um lindo rapaz moreno, alto, malhado, que despista a atenção do seu caráter para seu porte físico. As belezas da natureza são obras de Deus, podemos dizer que as pessoas que amam verdadeiramente o ser humano.

O espaço onde o professor e aluno se interagem e se encontram, em torno do conhecimento é a sala de aula. A dinâmica da sala de aula, constituída por essa interação, é em grande parte decorrente da forma como o professor vê o processo de ensino-aprendizagem. A ideia que existia antigamente de que os alunos como pessoas relativamente fáceis de serem moldadas e dirigidas a partir do exterior, não existe mais. Foi substituída pelo entendimento de que, ao contrário, eles selecionam determinados aspectos do meio físico e social, os assimilam e processam, conferindo-lhes significados. Com isso, a concepção de aprendizagem muda radicalmente.

Se antes a aprendizagem era vista como produto quase exclusivo do comportamento do professor e da metodologia do ensino adotada, agora as contribuições dos próprios alunos são ressaltadas. Seus conhecimentos, capacidades e habilidades prévias; sua percepção da escola e do professor; suas expectativas e atitudes diante do ensino. É com crianças, adolescentes e jovens que já contam com tudo isso que o professor tem de lidar na sala de aula: uns são mais cordatos, outros mais difíceis; uns resistem. Pouco a pouco, os alunos vão se apropriando dos ensinamentos da escola, à luz do que já conhecem. Nessa medida, constroem seus conhecimentos.

É um engano pensar que a máquina vai substituir o professor. Portanto, a tecnologia avançou de uma tremendamente rápida no meio educacional. O nosso tempo é tecnológico, toda informação é transmitida em segundos, e neste processo o educador deve estar constantemente atualizado. Só tem uma coisa que a máquina não pode fazer e não tem é o afeto. Ela não pode sentir, vê e ouvi o outro. Somente o ser humano com toda a sua imperfeição tem a capacidade de estar aberto a novas e inovadoras formas de conceber o conhecimento, e de desenvolver a sua organização e o funcionamento pedagógico. Pessoas que tem o direito de participar de maneira cidadã na história política de recriação de seu próprio mundo social.

Mas, os alunos não constroem sozinhos os seus conhecimentos. É necessária a presença do professor, a interação entre professor e aluno, aluno e colega, para que o caráter construtivo de aprendizagem apareça. Portanto, a construção do conhecimento não é um processo solitário, mas um processo coletivo que envolve alunos, professores e conteúdos da aprendizagem. Compete ao professor ajudar seus alunos a se apropriar desses conteúdos. E o maior auxílio que o professor deve dar, é perceber o aluno como sujeito do processo ensino aprendizagem. A forma como esse aluno percebido indica a ajuda real que o professor vai dar no processo.

Se o aluno for visto como competente, menores serão os direcionamentos e o nível de ajuda fornecido pelo professor. E, da mesma forma, se o estudante for visto com uma percepção de menor competência, maior deverá ser a ajuda e o direcionamento por parte do professor. Claro que quanto maior a percepção do educador nesse sentido mais ajustado será seu auxílio e mais eficaz seu ensino. Assim, a eficácia do ensino depende, em grande parte, de quanto as intervenções realizadas pelos educadores são compatíveis com o nível de dificuldade que os alunos enfrentam: mais dificuldades, menor ajuda, até que ela se torne dispensável, pois o aluno aprendeu.

É natural que os estudantes se apeguem aos seus professores quando se trata de estudos. Desde a educação infantil os alunos costumam chamar as professoras de “tia”. Tia é a irmã do pai ou da mãe. Então, é assim que a criança se sente em relação ao seu professor, como se estivesse com sua família.

Observa-se também, que mesmo nas turmas mais avançadas, alguns alunos ainda chamam as professoras de “tia”. Esse vínculo se cria pela maneira como os educadores tratam seus educandos. Um simples gesto

de carinho, uma palavra de conforto, um elogio a uma atividade bem-feita, são suficientes para cativar os alunos.

Quando existe um esforço maior, um trabalho de investigação da leitura de mundo desse discente, suas origens, seus problemas familiares, são elementos fundamentais para a transformação dos mesmos. Que história de vida eles têm? Já usou substâncias lícitas e ilícitas? Tem uma boa convivência familiar? É amado? São conversas diversas, porém não raras.

O papel transformador do professor começa assumir a sala de aula. Ele tem por obrigação tentar minimizar o sofrimento daqueles alunos que estão ali, pois se procuraram a escola, é porque necessitam de apoio, querem uma nova oportunidade. E lá, na escola, eles poderão se transformar, inovar-se, dependendo da atuação dos mediadores como desenvolve os alunos. E o afeto, o amor, o carinho, são elementos primordiais para essa transformação.

Não há educação transformadora sem amor. Não há afetividade sem amor. O amor é a mola mestra desse trabalho diário, dessa luta que o professor trava com ele próprio para encontrar o caminho que penetrará no íntimo dos alunos que estão sob sua orientação.

Nada é mais valioso para o professor do que utilizar como base de uma educação de qualidade e libertária a própria história de cada aluno. Segundo Paulo Freire essa afirmativa aborda sobre os direitos de qualquer cidadão da participar de maneira cidadã na história política de recriação de seu próprio mundo social:

Um pensador consciente e um agente profissional envolvido em um trabalho político- revolucionário mesmo- de transformação social através da cultura, tornado possível, concretamente, por meio do exercício de um novo modelo de educação.

Em um ambiente escolar deve-se evitar a centralização de exigência de disciplina, trabalhos repetitivos, pesquisas obrigatórias, necessitando trabalhar-se mais a parte ética e afetiva, sem excluir a didática-metodológica para o ensino satisfatório dos conteúdos específicos do Magistério, objetos de sala de aula com o futuro aluno.

É necessário uma educação transformadora e progressiva, que esteja contra a morte, a injustiça as indiferenças. Segundo Paulo Freire deixemos que sua leitura complete essas ideias:

[...] Não é possível refazer esse país, democratizá-lo, humanizá-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

AFETIVIDADE E INCLUSÃO NO PROCESSO ESCOLAR

Em relação as Diretrizes Curriculares Nacionais trazem uma perspectiva sobre o Curso de Pedagogia, onde reforça a importância dos acadêmicos estarem aptos a: “IV– reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas; “(BRASIL, 2006, p.2).

Nos dias atuais tem sido um desafio para os educadores responderem qual a maneira ou soluções de como desenvolver em salas de aulas suas metodologias, e que respondam à questão do acesso e permanência dos alunos no processo de inclusão nas instituições educacionais.

Para responder sobre a questão da permanência do aluno em sala de aula, será necessário que o educador reveja as suas metodologias, a maneira como se comunica com seus alunos e o que de novo está buscando para enriquecer seus conhecimentos. É necessário que a escola tenha conhecimento sobre o que é inclusão e afetividade, e da qual maneira elas se articulam no ambiente escolar. Neste contexto cabe citar o trabalho de Luck (1983:20) que afirma que:

Mesmo tratando-se de comportamentos predominantemente psicomotor, como é o caso dos exercícios físicos e da realização de trabalhos manuais, nem por isso deixam de estar menos presentes os componentes afetivo e cognitivo. As emoções fazem com que as glândulas suprarrenais sejam estimuladas e lancem na corrente sanguínea maior quantidade de adrenalina, o que estimula o ritmo da respiração e das batidas do coração que, por sua vez, levam o fígado a liberar maior quantidade de glicose para o sangue de maneira a alterar o metabolismo e a possibilitar ao homem maior dispêndio de energia. (p.20)

Com base neste contexto acima, é importante que as escolas estabeleçam estratégias educacionais que permitam mais desenvolvimento da área cognitiva, e enfatizando as emoções, sentimentos para torná-los em uma aprendizagem mais prazerosa e unificada.

O processo de inclusão está intimamente ligado as relações afetivas. Assim, o estudante no âmbito escolar está rodeado de atitudes afetivas sentirá acolhido.

A inclusão escolar está diretamente articulada a movimentos mais amplos, que exigem maior igualdade e mecanismos mais equitativos no acesso a bens e serviços. Para Bobbio, igualdade natural não tem um significado unívoco.

Mesmo quem defende o igualitarismo até as últimas consequências entendem que não se pode ser igual em tudo. Bobbio (1997,p.25) relata que Rousseau, em seu Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens, estabeleceu uma diferenciação entre igualdades naturais e sociais.

O sujeito da aprendizagem nasce de um ser biológico e a partir das interações com a pessoa que fará o papel de mãe, mediadora da cultura, começa a fazer as aprendizagens iniciais.

A primeira aprendizagem estão relacionadas aos aspectos afetivos, pois nesta interação o sujeito começa a criar vínculos maternos e paternos, com entes queridos, com o mundo cultural e familiar.

O segundo Visca (1999), ele dá um novo passo no esquema evolutivo da aprendizagem ligadas às diferentes visões de mundo e aos valores sociais, éticos e culturais.

A interação do sujeito com o mundo é muito importante, porque a aprendizagem não é linear, ela se desenvolve de forma de espiral. Todos os nós continuamos aprendendo vínculos, revendo valores, aprendendo assistematicamente e, também sistematicamente, se nos encaminhamos para instituições de ensino.

A mediação da aprendizagem é realizada em vários âmbitos: familiar, escolar, religioso, profissional e outros.

Mediar a ação de aprender no âmbito escolar é a grande tarefa do educador e por isso considera-se importante essa conversa sobre o aprendiz e o processo de aprendizagem.

Para instaurar uma condição de igualdade nas escolas não se concebe que todos os alunos sejam iguais em tudo, como é o caso do modelo escolar mais reconhecido ainda hoje. Temos de considerar as suas desigualdades naturais e sociais, e só estas últimas podem e devem ser eliminadas.

Através do diálogo que transitamos por essas fronteiras difusas que preocupam os educadores e a sociedade. Pelo diálogo é possível buscar o equilíbrio entre interesses particulares e antagônicos que sustentam as disciplinas e os campos específicos de conhecimento. A inclusão escolar está articulada a movimentos sócias mais amplos, que exigem maior igualdade e mecanismos mais equitativos no acesso a bens e serviços. Ligada a sociedade democrática que estão pautadas no mérito individual e na igualdade de oportunidades, a inclusão propõe a desigualdade de tratamento como forma de restituir uma igualdade que foi rompida por formas segregadoras de ensino especial e regular.

É necessário que neste quadro educacional as escolas tenham o sentido de mudanças na sua organização pedagógica, de modo a reconhecer e valorizar as diferenças, sem discriminar os alunos nem os segregar.

Para que a escola cumpra sua função de facilitar o acesso ao conhecimento e

promova o desenvolvimento de seus alunos, é fundamental que todos estejam envolvidos no processo de ensino-aprendizagem: professores, equipe gestora, alunos, pais e comunidade em geral, e todos estejam de acordo sobre a maneira como se desenvolve esse processo.

Para tanto, faz-se necessário identificar o aluno como sujeito ativo do processo, levando-o a construir seu próprio saber e posicionando-se contra formas de ensino tradicionais, nas quais os estudantes recebem do professor

o conhecimento em uma versão pronta e acabada. Ao adotar uma nova postura diante do ensino, é necessário conhecer os pressupostos básicos da construção do conhecimento na escola, bem como os fatores que facilitam a aprendizagem daqueles que a frequentam. É de suma importância que a escola deva preocupar-se em preparar educadores conscientes de que os estudantes, para quem admiram um desenvolvimento pleno de suas potencialidades, precisam manter relações com indivíduos que compreendam sua subjetividade e características de cada faixa etária.

Saltini (1997:73), a esse respeito, afirma que:

O professor (educador) obviamente precisa conhecer a criança. Mas deve conhecê-la não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial, mas também na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz ali na escola.(p.73).

Espera-se que a escola seja um diferencial na vida dos seus filhos e de seus alunos, ou seja, queremos que todos os estudantes saiam da escola diferente de como nela entrou. Que saiba mais sobre o mundo, tenha autonomia, empatia, com habilidade e competências digitais.

Este é o motivo pelo qual se procura uma escola que promova o desenvolvimento afetivo entre alunos e o corpo escolar, todos os envolvidos no processo educativo percebam como se dão as relações entre desenvolvimento e aprendizagem. Estas relações são formadas por um conjunto de variadas formas de atuação que se estabelecem entre as partes. Sobre isso, Ramires (2003) explica que:

Interação é o processo através do qual a criança desenvolve a sua compreensão do ambiente social e de que seu papel nele é complexo e multifacetado: a cognição social abrange mais do que a percepção e as inferências sobre as outras pessoas, envolvendo a compreensão das relações entre os próprios sentimentos, pensamentos e ações, tanto quanto as relações entre esses fatores pessoais e os fatores correspondentes nas outras pessoas. Isso implica que, da perspectiva da cognição social, nossa compreensão da interação social depende de nossa organização dos conceitos sociais e da habilidade de integrar e coordenar perspectivas.

É um engano pensar que a máquina vai substituir o professor. Portanto, a tecnologia avançou de uma forma tremendamente rápida no meio educacional. O nosso tempo é tecnológico, toda informação é transmitida em segundos, e neste processo o educador deve-se está atualizado para esse processo educacional.

Só tem uma coisa que a máquina não pode fazer e não tem é criatividade. Ela não pode pensar como o ser humano, pelo contrário, ela faz o que o homem cria, imagina e produz. Segundo essa afirmativa de Gabriel Chalita, 2001:

“A máquina reflete e não é capaz de dar afeto, de passar emoção, de vibrar com a conquista de cada aluno. Isso é privilégio humano.” (Gabriel Chalita, 2001).

Nos últimos tempos, em que há a informação dos diversos setores de trabalho, inclusive da educação, há quem diga que o professor, como já aconteceu em muitas fábricas e em grandes empresas, será substituído pelo computador. Há que afirme que dessa forma, a informação chega mais rápido e de maneiras diversas. Porém o ser humano é insubstituível. Não há máquina, por mais moderna que reflita os sentimentos humanos, que transmita o afeto, o carinho e a atenção que um professor dá para seus alunos.

Portanto, somente o ser humano com toda a sua imperfeição tem a capacidade de estar aberto a novas e inovadoras formas de conceber o conhecimento, e de desenvolver a sua organização e o funcionamento pedagógico. Pessoas que tem o direito de participar de maneira cidadã na história política de recriação de seu próprio mundo social.

Espera-se uma educação transformadora, que tenha compromisso com a educação. Para que seja liberta é necessário que o estudante tenha posse do poder do conhecimento. Um conhecimento consciente, e não aqueles causados por terceiros, onde o medo lhe impede de expor sua opinião.

Nós somos livres, mas nos tornamos escravos da sociedade, a partir do momento que não aprendemos a construir a nossa liberdade. Se o estado não oferece escola de qualidade e nos calamos diante deste fato, não somos livres. Se o professor é enfadonho, monótono, sem criatividade, não se adequa as novas mudanças na área digital e não cobramos dele um compromisso maior, uma mudança nos seus modos de ensinar, continuamos escravos. A liberdade é uma conquista individual. Torna-se livre é mostrar que a sua opinião tem valor, que suas ideias podem ser aproveitadas, que seus projetos podem ser realizados, que seus meios tecnológicos serão aplicados no campo educacional. Calar-se diante de situações que você pode contornar é continuar escravo.

A liberdade retratada neste artigo, é aquele ser que transforma o ser humano em um ser pensante e criador.

A Base Nacional Comum e Curricular, aborda em suas competências gerais da educação básica e o reconhecimento que a “educação deve firmar nos valores e estímulos que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, justa e , também voltada para a preservação da natureza.

RESULTADOS

O presente trabalho teve como objetivo a transformação, inovação, a afetividade e os mecanismos metodológicos, a inclusão, e a tecnologia utilizados pelos profissionais da área educacional do ensino fundamental da educação básica e, analisando como essas alternativas afetivas podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem entre professor e aluno, equipe gestora e comunidade em geral, dessa maneira será possível evitar conflitos e evasão, e neste processo estimular a aquisição de conhecimentos dos seus direitos e deveres.

O conteúdo desse trabalho, da maior ênfase ao papel transformador da família, do educador e das leis educacionais. O educador tem como obrigação tentar minimizar o sofrimento daqueles estudantes que estão na escola, pois se procuram este local, é porque necessitam de uma nova oportunidade de crescer intelectualmente, socialmente e politicamente. Será neste ambiente escolar que eles poderão se transformar, criar, inovar e ampliar sua visão de mundo.

CONCLUSÃO

Educação sem afeto não é de fato educação. A escola sozinha não educa, a família é o elemento base para o sucesso da educação transformadora dos estudantes. Todos os dias algo novo se aprende e, nesse processo de ensino e

aprendizagem, a afetividade tem fundamental importância. Ninguém pode viver sem: o outro, o afeto, a inclusão, a transformação, a criatividade, a tecnologia.

É missão da família e da escola procurar meios de reestruturar os caminhos a serem trilhados pelos estudantes, a fim de que eles despertem para a verdadeira essência da cidadania, sem se corromperem diante das mazelas da vida, transformando-os de forma que eles possam estar preparados para enfrentar as lutas que travam todos os dias.

O papel transformador do professor começa ao assumir a sala de aula. Ele tem por obrigação tentar minimizar o sofrimento daqueles alunos que procuram na escola um apoio psicológico e uma nova oportunidade de mudança de vida. Um educador criativo revolucionará sua sala de aula quando de fato for aplicado a afetividade.

Tentar mudar é obrigação de todos. Um bom profissional que está em busca de algo novo, quer estar se transformando, se reciclando, procurando novas tendências e meios de tornar suas práticas educativas mais satisfatória. Seja para ele, seja para o educando. Pois, ser um educador em sua prática é estar em constante estudo da teoria para a prática vivida.

Procurou-se mostrar aqui a educação e o afeto como meios de transformação de cidadãos conscientes de seus atos e de seu real valor na sociedade. A educação também como libertadora. Somente o ser que tem uma mente aberta e consciente poderá sentir-se realmente livre. Nós nascemos livres, mas nos tornamos escravos da sociedade, a partir do

momento que não aprendemos a construir a nossa liberdade. Se o estado não oferece escola de qualidade e nos calamos diante deste fato, não somos livres. A liberdade é uma conquista de cada um. Tornar-se livre é mostrar que sua opinião tem valor, que suas ideias podem ser aproveitadas, que seus projetos podem ser realizados.

E por fim, a liberdade retratada neste artigo, trata-se daquele ser que transforma o ser humano em um ser pensante e criador, o professor esse transformador de realidades. A Base Nacional Comum e Curricular- BNCC, foi citada referente as suas competências gerais da educação básica que reconhece a “educação como um dever, firmando os valores e 6 que contribuem para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, justa e, também voltada para a preservação da natureza.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura**. Brasília, 2006 CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem, por Dinah Martins de Souza Campos. 39. Ed. – Petrópolis, Vozes, 2011.

Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto**. 5. ed. São Paulo: Editora Gente, 2001.

BOBBIO, N. **Igualdade e liberdade**. Rio de Janeiro: Ediouro, 3ª ed., 1997.

LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

LUCK, Heloísa – Carneiro, Dorathy Gomes. **Desenvolvimento afetivo na escola**: Promoção, medida e avaliação. Rio

SALTINI, Cláudio. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro. RJ. Editora DPA, 2002.

Wandrê Guilherme de Campos Lisboa

Professor de Língua Portuguesa do Ministério da Defesa/
Comando da Aeronáutica, lotado no Colégio Tenente Rêgo Barros, em Belém.
Professor-Formador de Professores da SEDUC/PA, lotado na SAEN/CEFOP, em Belém.
PhD em Linguística Geral e Aplicada.
Psicanalista Clínico.

RESUMO

O propósito deste Artigo é trazer à discussão uma possibilidade de ver a Psicanálise contribuindo com o processo de Aprendizagem de infâncias, de juventudes e de adulezes, propondo uma Psicanálise da Aprendizagem na Formação de Professores em Serviço ou em Formação Inicial. Para isso, três conceitos da Psicanálise são desdobrados à cena educativa, mormente em condições de ensino e de aprendizagem. A metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica a partir da qual são sugeridas proposições de aplicação na formação inicial e em serviço de Professores. A conclusão a que se chegou é a de que esses três conceitos devem fazer parte da Formação de Professores e de outros sujeitos na arena educacional.

Palavras-chave: psicanálise da aprendizagem; formação de professores; afetividade.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, vamos discutir **conceitos** psicanalíticos como o de *Transferência*, o de *Desejo de Saber* e o de *Sujeito Suposto Saber* de forma a vinculá-los e a indissociá-los ao processo de Aprendizagem Escolar, na tentativa de amadurecer os esforços de cunho epistemológico, na aproximação de dois campos do saber, o da Psicanálise e o da Educação, sem ferir a integridade e a legitimidade dessas duas searas, num encontro fértil e movediço, com vistas a uma possível Psicanálise da Aprendizagem.

É um trabalho primariamente conceitual sem deixar de ser aplicado, justamente porque as condições dos atos de aprendizagem escolar – objeto de reflexão deste estudo monográfico – são sempre imbuídas de circunstâncias de tempo, lugar e sujeitos – elementos fundamentais tanto para a compreensão dos mal-estares de aprendizagem, que estão na esteira das discussões educacionais na atualidade de muitas áreas, como para a viabilidade de ver o processo de Aprendizagem por meio da Psicanálise, se se pensar que a Aprendizagem requer o fortalecimento do Ego dos sujeitos envolvidos na cena de Aprendizagem para que ela seja promovida.

Esta abordagem, a de uma emergente Psicanálise da Aprendizagem, é relevante, urgente e necessária, porque acreditamos que sem querer tornar a sala de aula um setting de análise e sem querer tornar o professor um psicanalista, aqueles três conceitos trazidos à luz, diante da atualíssima discussão sobre a Aprendizagem e a Não-Aprendizagem, com todas as suas possíveis nuances de compreensão e de não-compreensão, são o *début* para tentar compreender o que ocorre quando se dá e quando não se dá a aprendizagem esperada, no ponto de vista da Psicanálise, mormente quando pensada a Aprendizagem como fruto do desejo.

Os estudos de Aprendizagem Escolar carecem do contributo da Psicanálise freudiana e de seus sucessores, de seus reinventares e/ou de seus ampliadores de conceitos, como mais uma abordagem a serviço da Educação, especificamente da Pedagogia e mormente da Didática. Porém, mais do que isso: este trabalho quer evidenciar a urgência da Psicanálise em outras ambiências, na intencionalidade de ampliar também o sentido de clínica para além do *setting*, pois tornar consciente aspectos da inconsciência no processo de Aprendizagem Escolar constitui uma revelação ao professor, à professora, aos gestores e aos coordenadores escolares no sentido de otimizar, impulsionar e reinventar a aprendizagem de todos, reiterando ainda o aspecto desejante que está no sujeito-aluno e nos demais sujeitos envolvidos do processo, e do qual ele nem sempre se tem consciência, porque não se vê necessidade; ou melhor, não se via.

A **hipótese** que move esta pesquisa é a ideia não tão embrionária de que esses três aportes conceituais podem contribuir com a metacognição do processo, do qual muitos coparticipam – professor, aluno, coordenação, gestor. Contudo, nesta pesquisa, serão privilegiados dois desses agentes: o professor e o aluno, como agentes imediatos dos desdobramentos teórico-práticos do alcance da Psicanálise na Aprendizagem Humana, implicando, portanto, a necessidade de compreensão dos conceitos acima indicados na própria Formação Inicial de Professores ou na Formação em Serviço.

Como **objetivos**, queremos com este trabalho de pesquisa validar a necessidade de a Psicanálise fazer parte dos saberes necessários à docência do século XXI, com seus conceitos aplicados e atualizados à Educação Escolar, inaugurando praticamente uma perspectiva ainda pouco vislumbrada tanto para a própria Psicanálise como para as Ciências da Educação, a Psicanálise da Aprendizagem, com intuito de inseri-la na Formação em Serviço de Professores de todos os níveis de ensino e modalidades, como também na Formação Inicial, com o objetivo geral de movimentar saberes, informações, ideias e conhecimentos advindos da Psicanálise a otimização da Aprendizagem Humana Escolar.

Na **primeira parte** do trabalho, abordaremos o conceito de Transferência e sua relação com a Aprendizagem, compreendendo que o docente acolhido pela Transferência se constitui mais um elemento acrescido à inconsciência de Aprendizagem do aluno e desse *tópos* passa a ser valorizado antes de o ser escutado. Na **segunda parte**, focaremos no conceito de Desejo de Saber, partindo da compreensão de que o saber

mobiliza o sujeito, o pensamento, o desejo na formação do inconsciente e que esses elementos ora mobilizados têm a ver com a Aprendizagem, ainda que sejam vislumbrados só tardiamente frente aos discursos do Cognitismo, que espera competências escolares pré-estabelecidas, inatas. Na terceira parte, trataremos do conceito de Sujeito Suposto Saber (Sss), de Lacan. Esse terceiro conceito, em forma de sintagma, põe em compreensão a questão de que se há a Transferência impulsionada pelo Desejo de Saber, há também uma representatividade em um sujeito que tudo sabe sobre esse Desejo; logo, a Transferência tem um Sss como um constituinte simbólico em similitude ao que ocorre na outra ponta: o aluno – um sujeito que requer reconhecimento.

Para atingir esses objetivos, as **metodologias** empregadas foram a da pesquisa bibliográfica, cujas fontes principais foram Sigmund Freud, seus sucessores e reinventores – eleita base fundamental da parte bibliográfica; e a da pesquisa aplicada, no sentido de trazer uma proposição de que conceitos do campo psicanalítico sobre Aprendizagem são necessários e urgentes na Formação de Professores em formação inicial ou em serviço, com a intencionalidade geral de discutir conceitos psicanalíticos que possam responder à relação vincular e dialética entre a Aprendizagem e o Inconsciente, vistos pela Psicanálise e não previstos pela Educação, ambas as metodologias sob a perspectiva qualitativa.

Na **conclusão**, faremos um encapsulamento textual de tudo o que fora dito neste trabalho monográfico e sugeriremos propostas de encaminhamento formativo docente na perspectiva de uma teorização de base psicanalítica no tratamento da Aprendizagem.

Aportes conceituais para uma Psicanálise da Aprendizagem

O primeiro conceito, o de Transferência

A Aprendizagem Humana está numa vertiginosa e frenética ecologia informacional, cuja expansão se encontra constante diante da Complexidade de nossos novos tempos (MORIN, 2005). A Aprendizagem, por ser uma das palavras mais elusivas no campo das Humanidades, teve sua expansibilidade semântica e de uso bem mais na seara da Educação do que em outras; daí porque até hoje acreditamos que o lugar de fala desse assunto seja somente dos pedagogos e, agora mais modernamente, por conta do frenesi dos estudos de Complexidade, dos neurocientistas, dos psicopedagogos e dos neuropsicopedagogos.

Embora poucos psicanalistas tenham se debruçado em tratar a Educação à luz da Psicanálise, inclusive com incidência menor de trabalhos escritos e publicados sobre o assunto, comparado a tudo o que é produzido e publicado pela Psicanálise Clínica, é indiscutível e irremediável à docência a compreensibilidade de como se dá o desenvolvimento psíquico de crianças (FREUD, 1913), de pré-adolescentes, de adolescentes, de adultos e da adultez.

Diferentemente do que muitos dizem, Freud contribuiu, ainda que não

diretamente com a Educação, quando ele apontou a influência que os professores exercem sobre as crianças (alunos), numa relação afetiva em Transferência que primariamente vem do pai, da mãe, do responsável, de outro sujeito estimado e respeitado na família (FREUD, 1912 a). Professores e professoras passam a ser Objeto de Transferência, porque passam a ser representatividades também de admiração

A palavra Transferência (de origem latina) tem o mesmo significado de sua correlata semântica em grego: no caso, a palavra *metáfora*. Ambas tratam de transferir: esta transfere o significado de um significante a outro significante; aquela, transfere o afeto de uma pessoa a outra. Em todas as correntes psicanalíticas, a Transferência é provavelmente o elemento mais distintivo das demais práticas psicoterápicas. Na Psicanálise Clínica, a Transferência é tão importante que se ela não se der e não for bem estruturada, os outros procedimentos derivados dela serão ineficazes.

Nos estudos atuais de Aprendizagem, sabemos que a admiração e a estima pelo(a) Professor(a) são fundamentais e são também elementares para a Sociocompreensão, para o *desejo do saber*. Essas Competências Socioemocionais somadas ao respeito pela figura docente são a base substancial diante dos desejos de saber de Um e do Outro. Por muitas vezes nenhum dos dois revelar seus desejos, o sujeito-aluno é o que mais sofre nessa relação de poder, pois, atingido pelo desejo inconsciente do(a) docente, pode ter sua Aprendizagem bloqueada, rasante, até mesmo ambígua: tudo o que a Aprendizagem não deve ser.

Docentes precisam se colocar à escuta, ao diálogo, à interação, à interlocução; não somente à fala. Precisam inclusive escutarem-se. E também serem escutados (PEDROZA, 2010). As linguagens são importantes nisso e sequer são bem aproveitadas na maioria das investidas de ensino-aprendizagem. Somente elas podem fazer a passagem do universo desejante e do prazer para o universo simbólico em que as linguagens são soberanas e revelam as relações afetivas necessárias à Aprendizagem. Sem isso, nada feito. Teremos apenas apreendido uma aprendizagem; a Aprendizagem de fato não ocorrerá.

A estreita relação professor-aluno necessita da maturidade do professor bem antes da maturidade do aluno, na exata medida em que o Professor é um sujeito com dificuldades afetivas tanto quanto qualquer outra pessoa e que só poderá ajudar o Outro, se se ajudar primeiramente; daí porque a necessidade de análise pessoal a docentes em serviço bem como de sua própria iniciação nos estudos psicanalíticos voltados à Aprendizagem, sob a hipótese de que esses saberes ajudá-lo-ão, na elaboração psíquica dos sujeitos envolvidos no processo de Aprendizagem.

Longe de querer tornar a Psicanálise a salvação das questões da Educação, muitos de seus aportes teóricos, além dos três aqui tratados nesse trabalho, podem auxiliar na compreensão dos processos cognitivos menos inteligíveis, porque tem referencial para isso. Por esse e outros motivos que serão expressos ainda nesta monografia que concordamos com a possibilidade de uma teorização fundamentada na Psicanálise com foco na

Aprendizagem, a qual denominamos Psicanálise da Aprendizagem – locução substantiva ainda em pouco uso em ambos os campos de estudo aqui ressaltados.

Sendo assim, como primeiro conceito da Psicanálise relacionado à Aprendizagem e que precisa ser continuamente visto e revisto na Formação de Professores é o de **transferência**: uma condição que requer compromisso com sua construção na formação de sua personalidade e na da dos alunos; um processo que o desafia no desenvolvimento de expedientes de personalidade para enfrentamento e resistência de mal-estares escolares; e é um expediente a favor da Aprendizagem quando associa a figura docente (imagem, personalidade e *modus operandi*) ao objeto de saber, despertando interesse em aprender.

A Transferência, como afirmou Freud no texto *Algumas Reflexões sobre a Psicologia Escolar* (1914/1996, p. 288), não se restringe à relação analista-analisando; mas também é observada na relação professor-aluno por uma série de similitudes com a ambiência familiar. Sabemos, no entanto, que a Transferência pode também não promover condições afirmativas na Aprendizagem, a depender dessa relação professor-aluno em que alguns docentes conscientemente escolhem por não estabelecer vínculos amistosos, dialógicos.

A sala de aula é um encontro de sujeitos – de sujeitos com múltiplas transferências. Compreender isso, sob o ponto de vista da Psicanálise, é uma maneira de colocar a favor da Aprendizagem o deslocamento dessa inconsciência dos envolvidos para potencializar a formação desses mesmos sujeitos, suavizando a relação de poder que naturalmente se dá no espaço da sala e oportunizando a produção e o desenvolvimento de todos, inclusive do próprio professor (NÓVOA, 1992).

No ato de Aprendizagem, a tomada de consciência do assunto de que trata uma aula precisa ser orientada pelo professor, porque, como alunos, eles não são conscientes de todos os atos durante uma aula. Como em casa, os alunos esperam do Professor como esperam do pai, da mãe, do responsável, a orientação de comportamento. Essa transferência é o motor da Aprendizagem, permitindo por meio da fala/escuta a Aprendizagem (Organização) ou a Desaprendizagem (Reorganização) do conteúdo em jogo na aula. A Aprendizagem ocorre nos processos de identificação e de transferência durante a relação do professor com os alunos, dos alunos com o professor e dos alunos com eles mesmos. Aprender é sempre aprender com, é sempre coaprender. Não só com um Outro externo; mas também com um Outro interno.

Os processos transferenciais que coocorrem na sala de aula são, assim como na clínica psicanalítica, provenientes de questões edípicas reeditadas. Essa compreensibilidade deste importante aspecto teórico da clínica precisa ser vista como um facilitador no processo de ensino e aprendizagem; não como um mal.

A transferência se dá em forma de *return* do Complexo de Édipo, o que vai carecer por parte do professor também uma operação de Castração

(...). É uma transferência em forma de repetição (LOURENÇO, 2005). E isso tem importância na Aprendizagem, porque a subjetivação do aluno presume nessa relação o vínculo que pode ser reiterado de forma saudável ou não em prol da Aprendizagem.

O segundo conceito, o Desejo de Saber/de Conhecer/de Aprender

O segundo conceito e que está irremediavelmente ligado ao conceito de Transferência, em se tratando do entorno semântico que foi dado no capítulo anterior, é o Desejo de Saber/Aprender – conceito inaugurado também por Freud e relacionando-o primeiramente a um querer saber sexual ainda nas primeiras infâncias, numa erótica de curiosidade infantil, baseada numa atividade de pulsão do saber.

O saber, o conhecer e, portanto, o aprender, estão relacionados ao desejo. Desejo inconsciente de se querer saber aquilo que falta, ou ainda, de se querer encontrar uma razão para a falta, para a incompreensão (LAJONQUIÈRE, 2004).

O desejo constitui na espécie humana um eixo de vivência, de convivência, de sobrevivência. Somos seres desejanteres naturalmente, independente de nossos lugares de ser e de estar. Contudo, é preciso desencarcerar esse desejo, e isso requer da docência, em se tratando de aprendizagem escolar, um movimento de aticamento à curiosidade do sujeito de saber, de Aprendizagem, ou à sua necessidade diante das indicações atuais e futuras da vida.

O movimento desejanter do sujeito está relacionado à falta, à ausência que o sujeito desejanter muitas vezes não tem sequer consciência de que a tem. Quando passa a compreender que precisa ter, que precisa apropriar-se, um impulso passa a fazê-lo realizar o desejo. Esse impulso é a pulsão que o sujeito terá sobre um objeto, a investida à apropriação. O objeto vai mudando conforme o tempo e os espaços. O desejo de saber não, posto que é pulsão. Por isso, somos eternos seres aprendizes.

Em relação à Aprendizagem Escolar, assunto aqui tratado desde o título, o desejo de saber/aprender do aluno precisa dialogar com o desejo de ensinar do Professor, ainda que somente ele mesmo, o aluno, é quem pode ensinar a si a aprendizagem que precisa fazer, percorrer, compreender. O professor deve demonstrar seu conhecimento sem ser exaustivo e conteudista; informar, permitindo a construção do conhecimento do aluno e do seu próprio, em revisão contínua do alcance de sua fala, numa escuta ipsativa – aquela cujas evidências apontam para novos/outros caminhos, reflexivamente.

A questão do protagonismo e da autonomia do aluno, tão requeridas pela Educação Contemporânea e presentes em documentos legais e em currículos escolares no País, comprova a necessidade de que a Aprendizagem, pensada a partir da docência, também requer protagonismo e autonomia do professor, no uso saudável do desejo por meio da Transferência que ocorre sempre durante a aula. Aprender se dá durante a

aula e não necessariamente depois, quando se estuda em casa para fazer prova. Quando se estuda em casa e se aprende, na verdade, recuperam-se os desejos fundantes de aprendizagem, de saber, inicializados em outros momentos.

O Desejo de Saber/de Conhecer/de Aprender nasce da/na passagem do sujeito pelo Narcisismo e pelo Complexo de Édipo (LINKEIS, 1997) (FREUD, 1913). A partir destes momentos psíquicos que o desejo surge e não para de recorrer. A importância desse importante conceito para a Aprendizagem está na compreensão de como o Desejo age sobre o aluno e sobre o professor, bem como na compreensão das consequências dessa ação na Aprendizagem de ambos. É um Desejo que se dá com o mesmo propósito – a Aprendizagem do aluno/de si; ainda que travestido diferentemente com palavras que aparentam ser distintas – o Ensino e a Aprendizagem.

A Aprendizagem, se pensada pela Psicanálise, constitui-se como um ato eivado de componentes afetivos e de processos inconscientes. E isso é um dado importante diante de convicções pedagógicas de até certo tempo, quando se acreditava que a Aprendizagem era um ato totalmente consciente e resultante do nível de inteligência de cada um. Decerto, a contribuição da Psicanálise proveniente de práticas clínicas e, portanto, de experiências individuais, não é a de prescrever ou normatizar a fala/a escuta docentes, como o fez a Didática; mas, sim, a de promover no ato do trabalho docente a reflexão da própria prática, nos momentos de relação com o sujeito-aluno – um tipo de metacognição.

A Aprendizagem de fato vai se dar somente na confluência dos desejos de ambos, quando se ensina de verdade e se aprende de verdade, mesmo diante de tantas informações veiculadas na sala de aula as quais nem sempre se tornam ideias, tampouco conhecimento e, menos ainda, sabedoria.

Pensar a Aprendizagem Escolar pelo viés psicanalítico, trazendo os conceitos de Transferência e de Desejo de Saber, anteriormente tratados e o de Sujeito Suposto Saber, que será tratado em seguida, constitui uma investida epistemológica de ver a Educação por meio da Psicanálise, inspirando aquela por meio desta. Nunca substituir os papéis desses dois profissionais ou mesmo sobrepô-los. Contudo, diante do Inconsciente, agora também constitutivo para a Educação em todas as formas de Aprendizagem, inclusive as não-escolares, é importante que o Professor tenha formação, pois é um constituinte que adota um princípio de simetria (MOLLON, 2005) bem distinto do princípio de assimetria sob o qual se concentram as crenças sobre Aprendizagem no interior escolar, no senso-comum, na mídia não especializada.

O terceiro conceito, o de Sujeito Suposto Saber

O terceiro conceito e que está também relacionado aos conceitos de Transferência e de Desejo de Saber é o de Sujeito Suposto Saber (Sss).

Kupfer (1989, p. 91) afirma que: “a transferência se produz quando o

desejo de saber do aluno se aferra a um elemento particular, que é a pessoa do professor”. Essa representatividade recebe um nome em forma de expressão por Lacan e, tal como a Transferência e o Desejo de Saber, ocorre de forma velada, subliminar às percepções desorientadas.

O conceito de Sujeito Suposto Saber trazido por Lacan começa a fazer parte da engrenagem da operação sociocognitiva chamada Aprendizagem quando ocorrem a Transferência e o Desejo de Saber, materializando na personalidade docente a representação do saber, do agente que dará conta da falta; no caso, do Professor.

Todo esse movimento psíquico, no caso, de transferir e representar o Saber, é derivado de outro aporte da Psicanálise a que Freud deu o nome de Sublimação. A Aprendizagem é uma sublimação. Freud enuncia o termo sublimação e lhe dá contorno conceitual, ao dizer que é o “desvio das forças pulsionais sexuais” (FREUD, 1905/1996, p.78-79) para novos alvos – não sexuais, mas valorizados socialmente, como o são o saber, o conhecer, o aprender.

De 1914 até os dias atuais, quando Freud realmente usa a terminologia, o termo não só ganhou diversas discussões teóricas acerca de sua identificação, caracterização e aplicação como também acabou ganhando uma nuance de termo curinga dentro da nosologia psicanalítica freudiana, mormente na tipologia categorial de defesas produzidas pelos seres humanos diante de seus conflitos apresentados em clínica.

Na Educação, vemos que ao Transferir, Desejar e idealizar um Sujeito Suposto Saber, o sujeito-aluno opera três movimentos psíquicos que contribuem com sua própria Aprendizagem.

Verticalizando mais um pouco a Sublimação e conforme Freud, a Sublimação é a forma de transformar algumas de nossas pulsões sexuais em uma outra energia criativa e estética de vivência exterior. Em outras palavras, um interesse interno se torna um interesse externo; um interesse do Ego torna-se um interesse social.

Essa libido passaria por uma conversão socialmente para ser aceita, visto que aquela que está na internalidade humana não o é, mas que precisa sair, porque é uma energia, uma pulsão com marcas singulares. Entre essas pulsões, está a Pulsão de Saber.

Numa busca virtual de conhecer, de saber, de aprender, o aluno, assim como o analisando em situação clínica, acredita que o Professor, na Clínica, o Analista, é o detentor do saber, a representatividade que vai preencher o vazio trazido à tona pelo próprio aluno no discurso da aula ou materializado pelo Professor no tema da aula. Nesse circuito discursivo, o Professor passa a ser uma autoridade não só no sentido de quem sabe e exerce esse saber mas também de quem exige um comportamento diante desse lugar de fala, o que, ao final, tem a ver com a Aprendizagem percebida ou não pelos dois sujeitos imediatos na cena: professor e aluno. Por isso, a complexidade afetiva na relação entre professor-saberes-aluno-inconsciências tem implicações no ato de Aprendizagem do aluno, e isso não pode mais passar despercebido por professores despercebidos em

Psicanálise e seus contributos sobre Inconsciência.

A compreensão de que professor e aluno são sujeitos está alicerçada na ideia de saber. Para Freud, sujeito é o que sabe, ainda que não saiba que sabe. E o sabe à sua maneira, de forma subjetiva, singular, particular. A escola quer que ele saiba, na personalidade docente, de forma geral, composta, totalizante e igual. É necessário ver sob o viés psicanalítico que a Aprendizagem ocorre em teia, em rede e, portanto, textualmente (MRECH, 2005, p. 153), numa complexidade em que o inconsciente tem papel fundamental também nas consciências mobilizadas pelos métodos, metodologias, técnicas pedagógicas quais forem.

O lugar de fala e a posição no discurso que o professor ocupa diante do aluno, nas ambiências de aprendizagem, precisa despertar no professor um lugar de possível aderência aos atos de fala docente, se compreender que seu discurso didático é também cheio de vazios, numa ambivalência de saber e não saber, de desejo de saber que também tem seu próprio Sss.

Como epistemologia, a Psicanálise é uma teoria sobre os Desejos que são de muitas tipificações, mas que se originam do Desejo de Saber – dos que sabemos e dos que não sabemos e dos que pouco sabemos (Nezan, 2006). Tal como na Clínica Analítica, e com objetivos similares, o Professor precisa buscar o Desejo do aluno, sua ordem desejante, posto que o destino que se dá a esse Desejo pode gerar consequências na Aprendizagem também.

CONCLUSÃO

A proposta aqui trazida à discussão sobre três aportes conceituais da Psicanálise, com vistas à possibilidade de pensar em uma Psicanálise da Aprendizagem, foi a tônica na discussão.

Na perspectiva docente, o trabalho teve o propósito de discutir o fazer educacional-pedagógico, focalmente a questão da Aprendizagem, com base em três conceitos da Psicanálise, já tratados nas páginas dessa pesquisa. E buscamos a Psicanálise para subsidiar a questão por ela ter um aparato sensível ao assunto, quando traz à discussão a experiência do discurso escolar, com características científicas próprias e, na maioria das vezes, cartesianas, em confronto a uma ética da convivência e do reconhecimento de singularidades (Costa, 2013, p.112) tão identitárias da Complexidade.

Com a valorização da palavra e da acessibilidade que ela possa dar, além da compreensão dos conceitos aqui tratados e desdobrados na Educação para infâncias, juventudes e adulezes, não podemos pensar que somente isso vá de fato rever, repensar as práticas de aprendizagem escolar. Não vai porque há anos as Ciências da Educação tentam esse passo a mais e não se dá, não se deu.

A Aprendizagem se inicia, propaga-se e se instaura em processo e na constituição de sujeitos psíquicos, na própria verdade do Desejo de Saber do aluno e do professor. Como se pode querer em Educação que todas os sujeitos-alunos respondam a tudo de uma única maneira se elas não são

iguais, não pensam igual, não externam da mesma maneira? Professores buscam “obter um saber sobre a singularidade de um episódio subjetivo”, o que para a Psicanálise constitui um equívoco, como o disseram Falcão, Lima e Filho, em 2018. Por isso é preciso discutir.

Acreditamos que são os laços, os vínculos processados que promovem a Aprendizagem, muito mais do que informações e conhecimentos (MARIOTTO, 2017, p. 3) ditos em sala de aula. Dessa forma, a Aprendizagem e todo o processo envolvido nela requer da docência conhecimentos que estão além da consciência, da visibilidade, do concreto. Ao transferir virtualmente ao Professor o papel parental de segurança, de apoio, de responsabilidade e ao atribuir-lhe a condição de Sss, o Aluno inicia a transferência simbólica de seu Desejo de Saber a partir das linguagens usadas na aula. São elas que vão dar acesso ao inconsciente, às forças emocionais conflitantes, à inconsciência da Aprendizagem.

Este trabalho foi apenas o pontapé em direção a uma discussão tardia, ainda que sempre presente, entre os que se ocupam com a difícil tarefa de desenvolver pessoas dentro de suas próprias subjetividades e intersubjetividades que, coincidentemente, é o mesmo papel da Educação e da Psicanálise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos P de. Aprendizes de Línguas. In *Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação*, 2007.

ALMEIDA, S. F. C. de. A ética do sujeito no campo educativo. In: Almeida, S. F. C. de (org.). *Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional*. São Paulo, Alínea, 2003.

ALMEIDA, S. F. C. de. Transmissão da psicanálise a educadores: do ideal pedagógico ao real da (trans)missão educativa. *Estilos da Clínica: revista sobre a infância com problemas*, vol. 11 (21), pp. 14-23, 2006.

COSTA, A. J. A psicanálise em cursos de pedagogia (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, 2013.

FALCÃO, Rafaela de Oliveira, LIMA, Maria Celina Peixoto, & MAIA FILHO, Osterne Nonato. (2018). *Psicanálise e formação de professores: estudo das produções científicas no Brasil*. *Psicologia da Educação*, (47), 79-87. <https://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20180020>.

FREUD, S. *Dinâmica da Transferência*. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud) (1912a). Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. Sobre o início do tratamento (Novas recomendações sobre a técnica da psicanálise I). Obras Completas, 1913. (Edição Standard Brasileira, Vol. XII.). Rio de Janeiro: Imago, 1976, pp. 161-187

FREUD, S. Algumas sobre a psicologia escolar. Obras Completas (1914), V. 13. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. Prefácio a Juventude Desorientada, de Aichhorn. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, trad., Vol. 19, pp. 305-308). Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Original publicado em 1925).

FREUD, S. (1930). O mal-estar na cultura. Tradução de Renato Zwick. Porto ALEGRE, RS: L&PM, 2012.

JORGE, M. A. C. Freud: criador da Psicanálise. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2010.

KUPFER, Maria. C.M. Freud e a Educação: o mestre do impossível. São Paulo: Ed. Scipione, 1989.

KUPFER, Maria C. M. Educação Para o Futuro: psicanálise e educação. São Paulo: Escuta, 2007.

LACAN, Jacques. Seminário 2: O Eu na Teoria de Freud e na Técnica da Psicanálise [1954/1955]. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

LACAN, J. El Seminario, libro 4: La relación de objeto. Traducción de Enric Berenguer (1956-57). Buenos Aires: Editorial Paidós, 1994.

LACAN, J. El Seminario, libro 7: la ética. Traducción de Diana S. Rabinovich. (1959-60). Buenos Aires: Editorial Paidós, 2011.

LAJONQUIÈRE, Leandro de. O Professor no Divã. Jornal Folha Dirigida. Caderno Educação, Rio de Janeiro, fev. 2004. Disponível em: <<http://paje.fe.usp.br/estrutura/lepsi/fdartig.htm>>. Entrevista concedida ao Jornal.

LAJONQUIÈRE, Leandro de. Figuras do Infantil: a psicanálise na vida cotidiana com as crianças. Petrópolis: Vozes, 2010.

LAPLANCHE, J; PONTALIS, J. Vocabulário de Psicanálise. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008, p. 494 e 514.

LISBÔA, Wandré G. de C. Os Fios do Tapete: educação por interfaces. Vol.5. Belém, PA: Gráfica e Editora ALVES, 2012.

LOURENÇO, Lara Cristina D'Ávila. Transferência e complexo de Édipo, na obra de Freud: notas sobre os destinos da transferência. [Online]. Disponível em: <[www.scielo.br/j/prc/a/5f9QNYf5ctrCJK8fYtBCwfd/?lang=pt#./](http://www.scielo.br/j/prc/a/5f9QNYf5ctrCJK8fYtBCwfd/?lang=pt#/)>. Acesso em: novembro, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000100019>.

MARIOTTO, R. M. M. Algumas contribuições da psicanálise à educação a partir dos conceitos de transferência e discurso. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 64, p. 35-48, abr./jun. 2017.

MEDNICOFF, E. *Dossiê Freud*. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2008.

MOLLON, Phil. *O inconsciente*. Trad. Carlos Mendes Rosa. Rio de Janeiro: Relume: Ediouro: Segmento-Duetto, 2005. (Conceitos da psicanálise; v. 1).

MORIN, E. (2005). *Introdução ao pensamento complexo*. Tradução por Eliane Lisboa. Porto Alegre: Ed. Sulina.

MRECH, Leny Magalhães (Org.). *O impacto da Psicanálise na educação*. São Paulo: Avercap, 2005.

NEZAN, M. de B.C. 2006. Inibição intelectual: manejos clínicos. *Estilos da Clínica*. 11, 20 (jun. 2006), 84-91. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v11i20>, p. 84-91.

NÓVOA, A. (org.) (1992). *Os professores e a sua formação*. Lisboa, Dom Quixote.

PEDROZA, Regina Lúcia S. *Psicanálise e Educação: análise de práticas pedagógicas e formação do professor*. In *Psicologia da Educação*, São Paulo, 30, 1º. sem. de 2010, pp. 81-96.

ROUDINESCO, E. *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1944, p. 734.

VASCONCELOS, Flávia. A Pedagogia tomada pelo avesso. Resenha. In *Estilos da Clínica*. São Paulo, v. 18, n. 2, mai./ago. 2013, 417-421.

VIEIRA, Paulo. *Conceito de Psicanálise*. [Online]. Disponível em: <www.psicanaliseclinica.com/conceito-psicanalise/>. Acesso em: novembro, 2022.

VOLTOLINI, Rinaldo. *Educação e Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

Zimerman, David E. *Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica: uma abordagem didática*. Porto Alegre.

Gabriela Virmond Farah

Fisioterapeuta

Graduada em fisioterapia pela Uniquairacá (Guarapuava)

Especialista em Acupuntura (Futura)

Especialista em fisioterapia em dor na ATM e dor orofacial

Pós-graduanda em dermatofuncional e cosmetologia avançada - Inspirar

Luiz Fernando Virmond Farah

Médico

Universidade Federal do Paraná - Curitiba

Mestrado em Promoção de Saúde pelo

Centro Universitário Guairacá - Uniquairacá - Guarapuava

Talita do Vale Bastos

Médica

Graduação em Medicina na Universidade Estácio de Sá

Residência Médica em área Cirúrgica Básica no

Hospital Municipal Miguel Couto - Rio de Janeiro

RESUMO

A articulação do quadril é formada entre o fêmur e o acetábulo, sendo do tipo enartrose, muito resistente e estável, responsável por uma ampla gama de movimentos e servindo para sustentar o peso do corpo. A tendinopatia do glúteo médio e mínimo faz parte de um grupo de patologias que integra a síndrome dolorosa do trocânter maior (SDGT), sendo conhecida como a principal fonte de dor na região lateral do quadril. Essa doença é mais frequente em mulheres com idade entre 40 anos. Acredita-se que tal prevalência no sexo feminino se dá por conta de alguns dos fatores que acarretam essa patologia, como por exemplo a morfologia da pelve, um maior deslocamento trocântérico, inserção menor do glúteo médio no fêmur (o que acarreta uma desvantagem mecânica) e exercícios de alto impacto. Os sintomas costumam se agravar em situações do dia a dia como a permanência de longos períodos sentados, ao subir escadas, cruzar as pernas, ao executar atividades com alto impacto, ao deitar do lado acometido e também ao sair do carro. O tratamento conservador é uma das alternativas não invasivas para o paciente com o quadro, e é aqui que entra a fisioterapia, tendo como principal objetivo reduzir o quadro álgico e melhorar a qualidade de vida desse paciente. O objetivo deste estudo é relatar uma proposta de tratamento para essa patologia, com base em uma revisão da literatura.

Palavras-chave: Tendinopatia glútea; Quadril; Tratamento conservador; Fisioterapia

INTRODUÇÃO

A articulação do quadril é formada entre o fêmur e o acetábulo, sendo do tipo enartrose, muito resistente e estável, e responsável por uma ampla gama de movimentos, servindo para sustentar o peso do corpo. Tem como principais funções a sustentação de peso e a locomoção, sendo uma das mais importantes articulações do organismo. O quadril é composto por músculos e ligamentos estabilizadores, importantes para a estabilização do nosso corpo.

A tendinopatia do glúteo médio e mínimo faz parte de um grupo de patologias que integra a síndrome dolorosa do trocânter maior (SDGT), conhecida como a principal fonte de dor na região lateral do quadril. Essa doença é mais frequente em mulheres com idade próxima dos 40 anos (FREITAS; et al; 2020). Sua causa é multifatorial, e acredita-se que essa maior incidência no sexo feminino se dá por alguns fatores, como a morfologia da pelve, um maior deslocamento trocantérico, uma inserção menor do glúteo médio no fêmur (o que acarreta uma desvantagem mecânica), além de exercícios de alto impacto. O diagnóstico da tendinopatia glútea é feito com a coleta da anamnese, a palpação da região e aplicação de alguns testes clínicos específicos para essa região do quadril, tais como: Teste de Patrick Fabere, Ober, Thomas, Ely, e o sinal de Trendelenburg (SILVA, 2019).

Na literatura recente tem-se referido que o manejo clínico para a tendinopatia glútea precisa incluir aspectos de gerenciamento de carga e educação, carga mecânica progressiva, tratamentos de cadeia cinética e um retorno de forma gradual das atividades físicas (COOK, JILL, 2018).

A fisioterapia entra como aliada para reduzir drasticamente o quadro algico e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com essa doença.

Esse estudo tem como objetivo realizar uma revisão descritiva de literatura a fim de relatar algumas propostas de tratamento para esse tipo de patologia.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo revisão. Como referencial bibliográfico empregou-se o apoio teórico essencialmente de artigos acadêmicos publicados em plataformas de busca on-line (Google Acadêmico). Utilizaram-se 8 artigos na elaboração deste resumo, sendo selecionados artigos dos anos de 2014 a 2020, de forma inespecífica e incluídos neste estudo aqueles os quais abordavam a temática em questão, sendo que as palavras-chave para a busca foram: “Tendinopatia Glútea”, “ Quadril”, “Fisioterapia”, “Tendinopatia”, “Proposta de tratamento”, etc. A grande maioria dos artigos achados foram na língua inglesa

DESENVOLVIMENTO

O impacto da tendinopatia glútea pode ser substancial, visto que a dor experimentada, muitas vezes, cria distúrbios significativos do sono, interfere em tarefas comuns diárias de sustentação de peso, como por exemplo na caminhada, resultando em redução nos níveis de atividade física e, dessa forma, gerando implicações negativas para a saúde geral, bem como na qualidade de vida (BARRATT; BROOKES; NEWSON, 2017).

Várias formas de tratamentos têm sido propostas para o manejo da tendinopatia, porém dentro do tratamento conservador, o exercício terapêutico vem sendo muito utilizado como a principal abordagem utilizada pela fisioterapia (CLIFFORD et al., 2019; GANDERTON et al., 2018; TYLER; FUKUNAGA; GELLERT, 2014).

Em literaturas recentes, tem-se referido que o manejo clínico para a tendinopatia glútea precisa incluir aspectos de gerenciamento de carga e educação, carga mecânica progressiva, tratamentos de cadeia cinética e um retorno de forma gradual nas atividades físicas (COOK, JILL, 2018). Algumas literaturas sugerem a inclusão de exercícios abdominais e membros inferiores pois aumentam a atividade muscular do quadril (AMBEGAONKAR, et al; 2014).

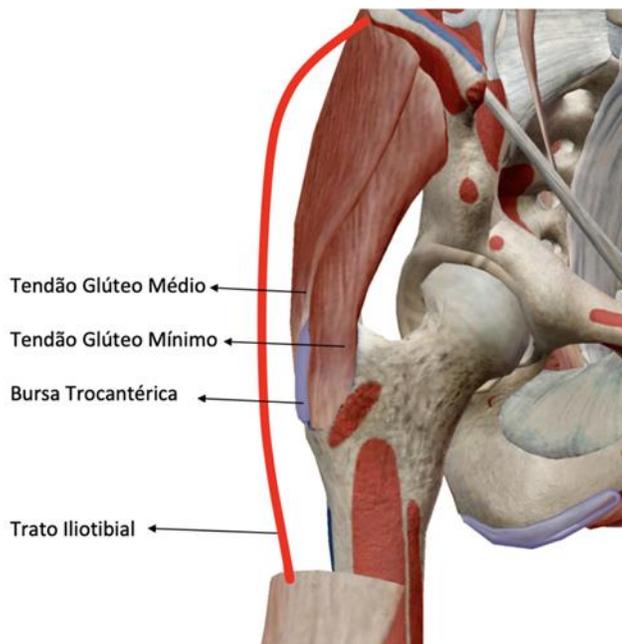
Entretanto, é preciso realizar uma excelente anamnese com o paciente, realizar os testes irritativos para a região do quadril, são eles: Teste de Patrick Fabere (Paciente em decúbito dorsal deverá flexionar o joelho, posicionando o pé no membro oposto, o terapeuta promove-se uma força sobre o joelho para verificar se apresenta dor). Ober (Executa-se com o indivíduo em decúbito lateral. A perna que está acometida é estendida e o terapeuta abduz ligeiramente, estabilizando a pelve e com a outra mão segura-se o tornozelo. O teste é considerado positivo quando a perna abduzida é solta e ela permanece abduzida). Thomas (Paciente em decúbito dorsal, ambos os quadris necessitam estar fletidos. Pede-se que ele estenda o quadril, mantendo o outro em flexão. Positivo, se o indivíduo não conseguir estender o quadril). Ely (Paciente em decúbito ventral, o terapeuta realiza uma flexão passiva do joelho, o teste é considerado positivo quando se percebe uma elevação da pelve ao fazer a flexão). Sinal de Trendelenburg (É realizado com o paciente em posição ortostática, o examinador se posiciona atrás do paciente e palpa a crista ilíaca, é solicitado a pessoa que flexione um dos joelhos, mantendo o quadril contralateral estendido. Esse teste é positivo quando a pelve do lado contralateral permanecer na mesma posição ou se abaixar). (SILVA, 2019). Uma ótima avaliação, nestes casos, poderá gerar um excelente resultado.

As propostas dos exercícios iniciais, de acordo com os estudos de MELLOR, et. al, incluem os exercícios de abdução isométrica de leve carga em supino, abdução isométrica lateral, abdução isométrica em pé, ponte, agachamento e deslocamento lateral, ponte unilateral, agachamento unilateral e deslizamento lateral com resistência.

Alguns exercícios terapêuticos a serem aplicados são o exercício ostra

(pedir para ser realizado movimento de rotação lateral), exercício de flexo-extensão com a bola suíça, exercícios de subir e descer do step, elevação da perna com thera band, exercícios de equilíbrio, além do fortalecimento de Core, pois aumenta a atividade muscular do quadril em exercícios de abdução e extensão do quadril (CHAN, et al 2017).

Outras medidas incluem atividades de elevação lateral da perna com mini band, SLR, afundo, prancha. Todos os exercícios devem se basear em 3 séries de 10 repetições. No final desses exercícios, é pertinente colocar atividades para o paciente realizar em casa, como o pular corda.



Imagens retiradas no Google imagens.
<https://drjoaorodolfo.com.br/category/tendinopatia-glutea/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conformidade com o que diz a literatura, o tratamento conservador tem êxito na promoção de hábitos que previnem ou mesmo retardam a evolução da Tendinopatia do Glúteo médio e mínimo. Entretanto, existe carência no que diz respeito à atenção, em especial à prevenção da tendinopatia glútea. Embora haja divulgação e estudos científicos no tema, existem poucos grupos voltados para a prática de exercícios, para o tratamento e/ou educação em saúde.

REFERÊNCIAS

1. AMBEGAONKAR, J. P. et al. Relationships between core endurance, hip strength, and balance in collegiate female athletes. *International journal of sports physical therapy*, v. 9, n. 5, p. 604–16, 2014.
2. BARRATT, P. A.; BROOKES, N.; NEWSON, A. Conservative treatments for greater trochanteric pain syndrome: A systematic review. *British Journal of Sports Medicine*, v. 51, n. 2, p. 97–104, 2017. 5, n. 1, p. 1–9, 2019.
3. CLIFFORD, C. et al. Isometric versus isotonic exercise for greater trochanteric pain syndrome: A randomised controlled pilot study. *BMJ Open Sport and Exercise Medicine*, v.
4. COOK, JILL, L. Ten treatments to avoid in patients with lower limb tendon pain. *British Journal of Sports Medicine.*, 2018.
5. MELLOR, R. et al. Exercise and load modification versus corticosteroid injection versus “wait and see” for persistent gluteus medius/minimus tendinopathy (the LEAP trial): A protocol for a randomised clinical trial. *BMC Musculoskeletal Disorders*, v. 17, n. 1, 2016.
6. FREITAS, A; R,M,T; M,O. Proposta Terapêutica de Tratamento para as Tendinopatias Glúteas: Ensaio Clínico Controlado Randomizado. Iniciação Científica, Brasília 2020
7. SILVA, E, N, O. Avaliação e manejo fitoterapêutico da Síndrome Da Dor Trocanterica Maior: Revisão Integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso, Santa Cruz, 2019
8. NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
9. LOPES, F, A, R; et.al. Manual Ilustrado do exame ortopédico. Joinville, SC: Univille, 2021

Camila Motta Venturin

Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto

Daniela Videira Botton

Centro Universitário Barão de Mauá - CBM

Camille Ortega Palhares

Centro Universitário Barão de Mauá - CBM

Beatriz Girardi Barcellos

Centro Universitário Barão de Mauá - CBM

Fabiana Silva e Sousa

Centro Universitário Barão de Mauá - CBM

Rafaela Tavares Mendes

Centro Universitário Barão de Mauá - CBM

Gabriela Basso Pedro Cavalcante Costa

Centro Universitário Barão de Mauá - CBM

Bruno Eduardo Krepisch

Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto

Murilo Romano de Oliveira

Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto

André Leonardo Fidelis de Moura

Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto

RESUMO

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é considerado um importante problema de saúde pública devido ao grande número de mortes e internações decorrentes. Dessa forma, torna-se essencial identificar corretamente a doença, mesmo em situações que dificultem este diagnóstico, como a presença de bloqueio de ramo esquerdo. Para isso, os critérios diagnósticos de Sgarbossa e Barcelona são importantes. Assim, este estudo teve como objetivo analisar a sensibilidade e especificidade dos critérios de Sgarbossa e Barcelona em pacientes com infarto agudo do miocárdio na vigência de um bloqueio de ramo esquerdo (BRE). Este é um estudo observacional transversal do tipo descritivo, que analisou prontuários, incluindo eletrocardiograma (ECG), cateterismo cardíaco e dosagem troponina, dos pacientes internados no período de junho de 2021 a janeiro de 2022, na Santa Casa de Ribeirão Preto, com sintomas sugestivos de Infarto Agudo do Miocárdio, com presença de BRE no ECG. Este estudo seguiu os trâmites éticos, com aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (nº CAAE 58638122.3.0000.5378) e aplicação de termo de consentimento livre e esclarecido a todos os participantes. Após a coleta dos dados, os critérios de Sgarbossa e Barcelona foram aplicados nos ECGs, e correlacionados com a presença ou não de IAM, determinada pela pontuação obtida nos critérios, além da existência de lesão obstrutiva no cateterismo cardíaco. Foram

analisados prontuários de 20 pacientes. Os dados foram separados pela positividade ou não nos critérios de Barcelona e Sgarbossa, e pela presença ou não de lesão obstrutiva coronariana confirmada em cateterismo cardíaco, para o cálculo da sensibilidade e especificidade. O critério de Barcelona demonstrou maior sensibilidade do que o Sgarbossa, com sensibilidade de 29% em comparação aos 6%. Quanto a especificidade ambos os critérios foram iguais a 10%. Portanto, foi possível observar que a sensibilidade foi maior no critério de Barcelona para o diagnóstico de IAM, na vigência de BRE no ECG de admissão hospitalar. Por outro lado, a especificidade manteve-se sem diferenças estatísticas nos testes de Barcelona e Sgarbossa. Entretanto, a análise estatística possui limitações devido ao reduzido tamanho da amostra. Dessa forma, devido ao caráter limitativo, sugerimos novos estudos para comprovação dos resultados.

Palavras-chave: Sgarbossa; Barcelona; bloqueio de ramo esquerdo; infarto agudo do miocárdio.

INTRODUÇÃO

Responsável por 7,4 milhões de mortes anuais, a doença isquêmica do miocárdio é a principal causa de óbito no mundo, correspondendo a 13,2 % de todas as mortes (ANTONIO *et al.*, 2016). Segundo a American Heart Association (AHA) (2015), ocorrem aproximadamente cerca de 650 mil novos casos e 300 mil ataques recorrentes de infarto agudo do miocárdio por ano. No Brasil, o cenário não é diferente, a doença isquêmica do coração também é a principal causa de óbito, equivalendo a 31% das mortes cardiovasculares, superando o acidente vascular cerebral que é estimado em 30% (ANTONIO *et al.*, 2016).

A aterosclerose, causa primária de cerca de 50% das mortes por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), é uma doença multifatorial, lenta e progressiva, possuindo mecanismos complexos em sua fisiopatologia envolvendo a interação de componentes genéticos, ambientais e resposta inflamatória. A doença isquêmica cardíaca geralmente é desencadeada pela desestabilização da placa aterosclerótica levando a redução significativa e abrupta da luz do vaso com a formação de um trombo (GOTTLIEB *et al.*, 2005). Em consequência disso, surgem as manifestações agudas, como dor torácica usualmente prolongada (>20 minutos), intensa, desencadeada por exercício físico ou estresse, podendo ocorrer em repouso. É aliviada parcialmente com repouso e ao uso de nitrato, pode ser acompanhada de irradiação para membros superiores e pescoço e estar associada a outros sintomas como dispneia, náuseas e vômitos. Seu diagnóstico se baseia na história clínica, eletrocardiograma e biomarcadores (SBC, 2004).

Deste modo, a Síndrome Coronariana Aguda (SCA) pode ser classificada em três formas: Angina Instável (AI), Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) sem supradesnivelamento do segmento ST ou IAM com supradesnivelamento do segmento ST (TRONCOSO *et al.*, 2018). Por meio

do eletrocardiograma associado a biomarcadores, é possível avaliar a característica de uma SCA, ou seja, se é uma oclusão arterial coronária aguda, se este possui a elevação do segmento ST ou não, e a partir disso, orientar a conduta seguinte a ser tomada (MEYERS *et al.*, 2015). Cerca de 41% a 56% dos pacientes chegam à sala de emergência com supradesnivelamento do ST no eletrocardiograma, sendo possível estabelecer o diagnóstico de imediato. No restante, ocorrem alterações não diagnósticas como bloqueio de ramo esquerdo, inversão de onda T, infradesnivelamento do segmento ST ou até uma eletrocardiografia normal (CAVALCANTI *et al.*, 1998). Em situações em que existe a presença de um bloqueio de ramo esquerdo (BRE), o diagnóstico de um IAM exige critérios específicos para auxiliar no diagnóstico (MEYERS *et al.*, 2015).

Um dos primeiros critérios desenvolvidos foi o de Sgarbossa, publicado em 1996, pela Dra. Elena Sgarbossa. Foram desenvolvidos 3 critérios, cada um com uma pontuação, para diagnosticar um IAM na vigência de uma BRE (SGARBOSSA *et al.*, 1996). O primeiro critério é a presença da elevação do segmento ST maior ou igual a 1mm, concordante com o QRS, ganhando 5 pontos se presente. O segundo critério é a presença de infradesnivelamento do segmento ST maior ou igual a 1mm, pontuando 3 se presente. E o terceiro é a presença de supradesnivelamento do segmento ST maior ou igual a 5mm, discordante com o QRS, pontuando 2. Um escore maior ou igual a 3 pontos confirma o IAM, pela alta especificidade. Entretanto, este critério não é muito sensível, então mesmo se negativo, não se pode descartar o infarto (SGARBOSSA *et al.*, 1996).

Contudo, Smith *et al.* (2012), propôs uma modificação no critério original de Sgarbossa, com intuito de aumentar a sensibilidade no diagnóstico do IAM na presença de um bloqueio de ramo esquerdo. A modificação manteve os dois primeiros critérios, mas alterou o terceiro, que foi substituído pela relação entre o supradesnivelamento do segmento ST no ponto J e a amplitude da onda S ou R, deve ser menor ou igual a -0,25mm.

Neste mesmo contexto, o Dr. Andrea Di Marco propôs novos critérios eletrocardiográficos, visando a melhora na sensibilidade diagnóstica do IAM associado a BRE. Estes novos critérios, denominados de algoritmo de Barcelona, foram desenvolvidos através de um estudo de coorte retrospectivo, onde o algoritmo se mostrou altamente específico e sensível, além do alto valor preditivo negativo (MARCO *et al.*, 2020). O algoritmo de Barcelona pode ser considerado positivo na presença de apenas um dos dois seguintes critérios eletrocardiográficos: desvio do segmento ST maior ou igual a 1 mm concordante com a polaridade QRS em qualquer derivação, podendo ser supradesnivelamento concordante de ST maior ou igual a 1 mm, em qualquer derivação ou depressão concordante do segmento ST maior ou igual a 1 mm em qualquer derivação; e/ou presença de desvio do segmento ST maior ou igual a 1 mm discordante da polaridade QRS, em qualquer derivação, com máximo R ou S com voltagem menor ou igual a 6 mm. O estudo envolvendo o algoritmo de Barcelona mostrou que esses critérios eletrocardiográficos colaboraram positivamente na avaliação de pacientes com IAM e BRE

(MARCO *et al.*, 2020).

O IAM pode ser definido como uma lesão celular irreversível com necrose miocárdica, em consequência, geralmente, da aterosclerose coronariana. Constitui um evento agudo que requer internação hospitalar e pode gerar muitas consequências como choque cardiogênico, insuficiência cardíaca, aumento da chance de ocorrência de arritmias, quando não tratada corretamente ou feita a intervenção a tempo (ROBERTS *et al.*, 1994).

A doença isquêmica do coração é a principal causa de óbito no Brasil, acredita-se que seja devido ao estilo de vida com dietas hipercalóricas associado ao sedentarismo e tabagismo. Segundo dados do Ministério da Saúde, cerca de 900 mil novos casos de infarto são diagnosticados por ano no Brasil, dos quais aproximadamente de 100 a 200 mil evoluem a óbito, sendo que a maioria deles possui um ou mais fatores de risco, como: idade entre 50 e 65 anos, dislipidemia, tabagismo, hipertensão arterial, diabetes, sedentarismo, estresse e histórico familiar (FORMIGOSA; MARTINS; FORMIGOSA, 2021).

Sendo o IAM um importante problema de saúde pública, torna-se essencial identificar corretamente a doença, mesmo em situações que dificultem este diagnóstico, como a presença de bloqueio de ramo esquerdo. Para isso, os critérios diagnósticos de Sgarbossa e Barcelona são importantes, para que com o diagnóstico correto, o paciente possa ser tratado de forma precoce e evitar possíveis fatalidades e comorbidades futuras. Dessa forma, vê-se a relevância em aprimorar os conhecimentos desta patologia a fim de proporcionar melhores prognósticos no futuro.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é analisar a especificidade e sensibilidade dos critérios de Sgarbossa e Barcelona, em pacientes admitidos na Santa Casa de Ribeirão Preto, com infarto agudo do miocárdio na vigência de um bloqueio de ramo esquerdo, a partir da avaliação do eletrocardiograma e correlacionar com o cateterismo cardíaco.

MATERIAIS E MÉTODOS

DESENHO DO ESTUDO

Este trabalho é um estudo observacional transversal do tipo descritivo e retrospectivo, a partir de revisão de prontuários, eletrocardiograma, resultados de cateterismo cardíaco e dosagem de enzimas cardíacas, dos pacientes internados no período de junho de 2021 a janeiro de 2022, que pretende analisar pacientes internados na Santa Casa de Ribeirão Preto, com sintoma de dor torácica aguda sugestiva de Infarto Agudo do Miocárdio, com presença de bloqueio de ramo esquerdo ao eletrocardiograma.

ASPECTOS ÉTICOS

Os participantes voluntários da pesquisa assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para autorizarem o uso das informações presentes nos prontuários e exames, como também, para conhecerem sobre a pesquisa.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram analisados neste estudo pacientes internados na Santa Casa de Ribeirão Preto, no período de junho de 2021 a janeiro de 2022, com quadro de dor torácica aguda sugestiva de infarto agudo do miocárdio e que possuem no eletrocardiograma a presença de bloqueio de ramo esquerdo. Foram excluídos pacientes que não possuem o bloqueio de ramo esquerdo e pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio sem Supra desnivelamento do segmento ST.

RISCOS E BENEFÍCIOS

O paciente foi esclarecido dos objetivos da pesquisa, e amparado em caso de possíveis dúvidas, e foi explicado a ele os benefícios que o resultado da pesquisa pode trazer, como contribuir no diagnóstico correto de Infarto Agudo do Miocárdio, e assim, evitar fatalidades e iniciar o mais precoce o tratamento adequado, evitando a elevada morbidade que é associada ao infarto agudo do miocárdio.

Também foram explicitados os possíveis riscos envolvidos na pesquisa, como a quebra de confidencialidade e anonimato dos dados do prontuário de forma não autorizada, que pode levar a danos morais.

ANÁLISE DE DADOS

Após a coleta dos dados dos prontuários e exames, estes foram analisados, e em seguida, os critérios de Sgarbossa e Barcelona foram aplicados nos eletrocardiogramas. Foi correlacionado o indicativo de ocorrência ou não de infarto agudo do miocárdio, determinado pela pontuação obtida nos critérios com a presença ou não do diagnóstico de Infarto Agudo do Miocárdio, confirmado pela existência de lesão obstrutiva no cateterismo cardíaco e com a presença de troponina positiva.

Os dados foram organizados e expostos em planilhas do Microsoft Excel, e separados por sexo, para o cálculo da especificidade e a sensibilidade dos critérios de Sgarbossa e Barcelona em cada gênero.

RESULTADOS

Foram analisados prontuários de 21 pacientes da Santa Casa de Ribeirão Preto, no período de junho de 2021 a janeiro de 2022. Dos 21

pacientes, após análise dos eletrocardiogramas, que foram interpretados por 3 médicos diferentes (chefe da cardiologia, residente de cardiologia e residente da clínica médica) para tripla checagem, todos apresentavam bloqueio de ramo esquerdo na admissão e enzima troponina positiva. Um paciente foi excluído da estatística por ter falecido antes da realização do cateterismo cardíaco, totalizando uma amostra de 20 pacientes.

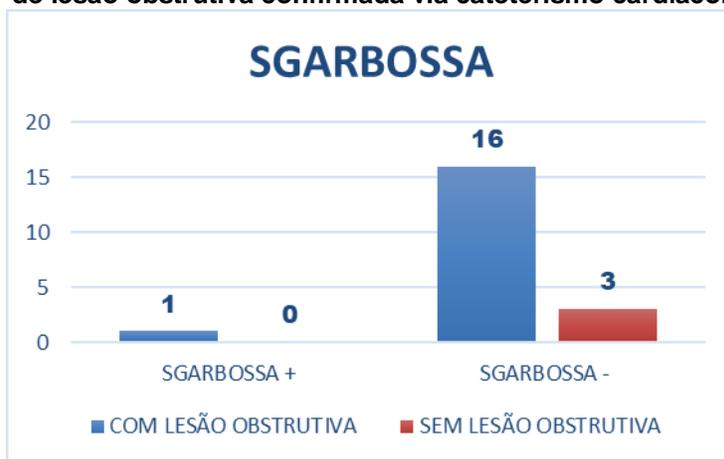
Do total de eletrocardiogramas analisados, 12 foram de pacientes do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Dos 20 eletrocardiogramas analisados, 19 apresentaram critérios negativos do Sgarbossa, destes, 7 pontuavam 2 pontos neste critério. Já em relação ao critério de Barcelona, do total de eletrocardiogramas avaliados, 15 foram negativos e 5 foram positivos. Dessa forma, os dados foram organizados em tabelas no Excel, separados pela positividade ou não no teste, e pela presença ou não de lesão obstrutiva coronariana confirmada em cateterismo cardíaco, para o cálculo da sensibilidade e especificidade no teste de Sgarbossa (tabela 1 e gráfico 1) e do teste de Barcelona (tabela 2 e gráfico 2).

Tabela 1: Sensibilidade e especificidade do teste Sgarbossa

	COM LESÃO OBSTRUTIVA	SEM LESÃO OBSTRUTIVA	TOTAL
SGARBOSSA +	1	0	1
SGARBOSSA -	16	3	19
TOTAL	17	3	20

Fonte: autoria própria

Gráfico 1: correlação entre o teste Sgarbossa e a presença ou ausência de lesão obstrutiva confirmada via cateterismo cardíaco.



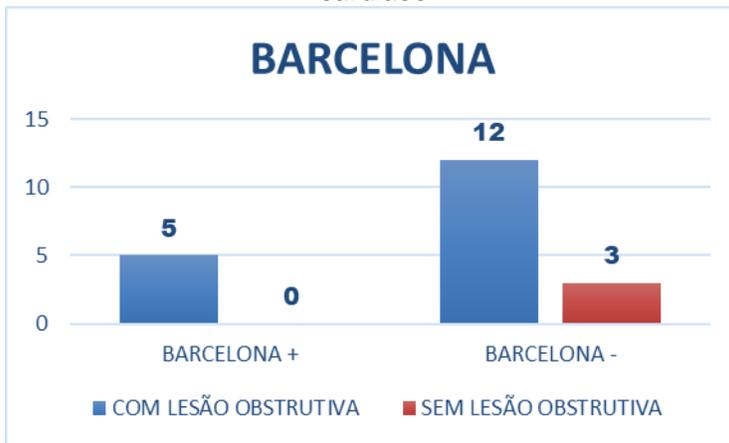
Fonte: autoria própria

Tabela 2: sensibilidade e especificidade do teste Barcelona

	COM LESÃO OBSTRUTIVA	SEM LESÃO OBSTRUTIVA	TOTAL
BARCELONA +	5	0	5
BARCELONA -	12	3	15
TOTAL	17	3	20

Fonte: autoria própria

Gráfico 2: gráfico barra; correlação entre o teste Barcelona e a presença ou ausência de lesão obstrutiva confirmada via cateterismo cardíaco



Fonte: autoria própria

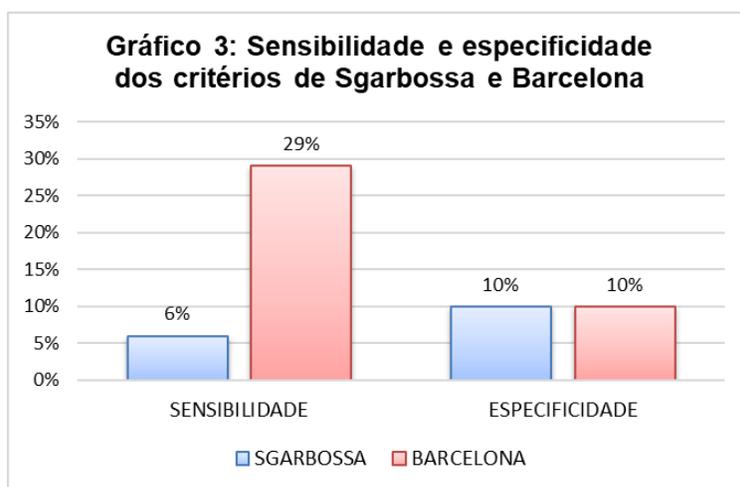
O critério de Barcelona demonstrou maior sensibilidade do que o Sgarbossa, sendo o Barcelona com sensibilidade de 29% em comparação aos 6% de sensibilidade do Sgarbossa (5 pacientes com critério de Barcelona positivos e que apresentaram infarto com lesão obstrutiva severa no cateterismo versus 1 paciente com critério positivo de Sgarbossa), a quantidade de falsos positivos foi igual entre os dois critérios.

Quanto a especificidade ambos os critérios foram iguais, igual a 1%, sendo 3 pacientes com critérios negativos e sem correlação com lesão obstrutiva severa (LOS) no cateterismo cardíaco. Além disso, apresentaram uma incidência de falso negativo maior no critério de Sgarbossa, com 16 pacientes, e no Barcelona com 12 pacientes.

Portanto, o critério de Barcelona foi mais sensível do que o critério de Sgarbossa em identificar os pacientes com BRE e troponina positiva que apresentavam lesão obstrutiva severa no cateterismo cardíaco. O valor preditivo positivo de ambos os critérios foi igual.

Os dois critérios apresentaram a mesma especificidade em identificar os pacientes que possuíam BRE e troponina positiva, mas sem correspondente de lesão coronariana, porém os critérios de Sgarbossa

apresentaram um menor valor preditivo negativo em relação aos critérios de Barcelona. Os resultados foram expostos no gráfico 3.



Fonte: autoria própria.

Os dados também foram separados por gênero na análise. Foi observado que a especificidade dos testes Sgarbossa e Barcelona no sexo masculino não houve diferenças estatísticas, ambos com especificidade igual a 1%. Assim como também foi visto no sexo feminino.

Já com relação a sensibilidade, no sexo masculino, observou-se que o teste Barcelona foi mais sensível ($S = 20\%$), enquanto o teste de Sgarbossa apresentou sensibilidade igual a zero.

No sexo feminino, também observamos o teste de Barcelona com maior sensibilidade ($S = 42\%$) em comparação aos 14% de sensibilidade do Sgarbossa.

O valor preditivo positivo no sexo masculino foi maior no teste de Barcelona ($VPP = 1$), e no sexo feminino não teve diferença entre os testes ($VPP = 1$).

O valor preditivo negativo no sexo masculino não teve diferenças ($VPM = 0,16$) enquanto no sexo feminino, foi maior no teste de Barcelona ($VPN = 0,2$).

Foi evidenciado que em 3 pacientes os resultados dos cateterismos não apresentaram lesão obstrutiva dentro da circulação coronariana apesar do aumento da troponina, com ao menos 1 medida acima do percentil 99%, e sinais e sintomas de isquemia. Podemos explicar este fato devido ao efeito “MINOCA” (myocardial infarction with nonobstructive coronary arteries) que se refere a uma situação em que houve o infarto do miocárdio sem obstrução física da circulação coronariana. E, nesse contexto, surgem várias etiologias a serem investigadas com exames complementares, como por exemplo a ressonância magnética cardíaca, imagem intravascular (FFR), cintilografia cardíaca, entre outros, de acordo com as principais hipóteses individualizadas

para os pacientes. No nosso estudo, a maioria dos pacientes estavam em sobrepeso ou obesidade, eram diabéticos, tabagistas, o que contribuí para que a doença da microcirculação coronariana seja uma das principais causas deste efeito nos nossos pacientes, porém não conseguimos comprovar esta hipótese durante nossas análises, pois não temos facilidade de acesso a estes exames complementares e foge do objetivo do nosso estudo.

Apesar do número reduzido de participantes, a importância do trabalho adveio da exposição de resultados divergentes acerca da sensibilidade e a especificidade dos critérios de Sgarbossa e Barcelona, comparando aos dados encontrados na literatura atual. O fato do nosso estudo realizado na Santa Casa de Ribeirão Preto ter encontrado resultados de baixa sensibilidade tanto nos critérios de Sgarbossa quanto nos de Barcelona, abre caminho para novas pesquisas que irão buscar um critério mais sensível, visto que o erro e o atraso no diagnóstico de IAM aumentam morbimortalidade da doença.

DISCUSSÃO

Diversos estudos buscaram analisar a sensibilidade do critério Sgarbossa, com metodologias variáveis e em populações diferentes (SMITH *et al.*, 2012). Segundo a metanálise realizada por Tabas *et al.*, 2008, dez estudos com 1614 pacientes com pontuação no Sgarbossa maior ou igual a 3, produziram uma sensibilidade de 20%. Sete estudos com amostra de 1213 pacientes, evidenciaram uma sensibilidade que variou de 20 a 79% com a presença de dois critérios ou mais.

No estudo publicado em 1996, o qual definiu os critérios Sgarbossa foi relatado uma sensibilidade de 49% (SGARBOSSA *et al.*, 1996), que foi ampliada após a revisão dos critérios em 2012 sendo chamado de Sgarbossa modificado (SMITH *et al.*, 2012). Em sua pesquisa Smith *et al.*, 2012 procurou evidenciar a diferença de sensibilidade entre o Sgarbossa e Sgarbossa modificado, obteve como resultado a superioridade do modificado, apresentando o primeiro uma sensibilidade de 52%, enquanto o segundo de 91%. Contudo, em 2018 objetivando ampliar a sensibilidade diagnóstica de infarto agudo do miocárdio em doentes com bloqueio de ramo esquerdo por achados eletrocardiográficos, foi criado o algoritmo de Barcelona. Demonstrando uma sensibilidade de 93% (MARCO *et al.*, 2020), superou tanto o critério de Sgarbossa original, quanto o critério de Sgarbossa modificado. Em nosso estudo, com a aplicação dos critérios, foi evidenciado uma sensibilidade do Sgarbossa de 6%, enquanto o critério de Barcelona obteve uma sensibilidade de 29%, concordando com os estudos anteriores, que demonstraram uma maior sensibilidade pelo critério de Barcelona.

Em um outro estudo de coorte retrospectivo multicêntrico com 484 pacientes com suspeita de IAM com bloqueio de ramo esquerdo, encaminhados para intervenção coronariana percutânea primária entre 2009 e 2018, foi avaliado diferentes critérios eletrocardiográficos (ECG), sendo eles critério de Sgarbossa, Sgarbossa Modificado e Critério de Barcelona.

Destacou-se o algoritmo de Barcelona, que alcançou sensibilidade (95%) significativamente maior comparado ao Sgarbossa e Sgarbossa modificado, bem como maior valor preditivo negativo (97%), maior eficiência (91%) e a especificidade foi boa em ambos os grupos (89%-94%) , assim como no grupo controle (90%). Logo, o algoritmo de Barcelona proporciona uma capacidade de prever a ocorrência de IAM superior aos critérios anteriores citados, pois melhorou significativamente a sensibilidade do ECG para diagnosticar IAM em pacientes com bloqueio de ramo esquerdo.

Portanto, nesta coorte avaliada o critério de Barcelona comparado com o critério de Sgarbossa se mostrou, em geral, mais sensível em identificar os pacientes com Bloqueio do Ramo Esquerdo e troponina positiva que apresentavam lesão obstrutiva severa no cateterismo cardíaco. Quando analisado por gênero a hipótese se manteve. Tais resultados mostram-se condizentes com a literatura atual, não havendo divergências de outros autores. No entanto, não há estudos suficientes que abordam a diferença de sensibilidade dos critérios quanto ao sexo masculino e feminino separadamente. (RANGANATHAN *et al.*, 2023; KHAWAJA *et al.*, 2021; MACFARLANE *et al.*, 2020; DI MARCO *et al.*, 2020.)

O critério de Sgarbossa se demonstrou altamente específico para diagnosticar infarto agudo do miocárdio em pacientes com bloqueio de ramo esquerdo, quando uma pontuação de 3 pontos é alcançada (CAI *et al.*, 2013). Ainda na metanálise descrita por Tabas *et al.* (2008), nos 10 estudos com 1.614 pacientes que atingiram a pontuação de Sgarbossa maior ou igual a 3, a especificidade foi de 98%. Outros 7 estudos com 1.213 pacientes evidenciaram especificidade entre 61% a 100% quando a pontuação é maior ou igual a 2. Segundo o estudo feito por Jain *et al.* (2011), o critério de Sgarbossa maior ou igual a 5 apresentou especificidade de 100%, porém com baixa sensibilidade, por isso este critério tem a utilidade limitada na prática clínica.

CONCLUSÃO

Por fim, foi possível observar que a sensibilidade foi maior no teste de Barcelona para o diagnóstico de infarto agudo do miocárdio, na vigência de bloqueio de ramo esquerdo no eletrocardiograma de admissão hospitalar, em pacientes com troponina positiva, e com lesão obstrutiva coronária confirmada com cateterismo cardíaco. E o mesmo resultado se repete quando separamos os dados entre o gênero masculino e feminino.

Por outro lado, a especificidade manteve-se sem diferenças estatísticas nos critérios de Barcelona e Sgarbossa, e também não houveram diferenças quando separados pelo sexo.

Entretanto, a análise estatística possui limitações devido ao reduzido tamanho da amostra, justificado pela dificuldade na obtenção dos dados, que estejam dentro dos critérios de inclusão e exclusão do estudo. Dessa forma, devido ao caráter limitativo, sugerimos novos estudos para comprovação dos resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIO, Francisco; FONSECA, Helfenstein; IZAR, Maria Cristina de Oliveira. Fisiopatologia das síndromes coronarianas agudas. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 74-77, jan. 2016.

CAI, Qiangjun et al. The left bundle-branch block puzzle in the 2013 ST-elevation myocardial infarction guideline: from falsely declaring emergency to denying reperfusion in a high-risk population. are the sgarbossa criteria ready for prime time? **American Heart Journal**, v. 166, n. 3, p. 409-413, set. 2013.

CAVALCANTI, Alexandre Biasi et al. Diagnóstico do infarto agudo do miocárdio. Valor da dosagem de mioglobina sérica comparada com a creatinofosfoquinase e sua fração MB. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 70, n. 2, pp. 75-80, 1998

DI MARCO, Andrea et al. New electrocardiographic algorithm for the diagnosis of acute myocardial infarction in patients with left bundle branch block. **Journal of the American Heart Association**, v. 9, n. 14, p. e015573, 2020.

FORMIGOSA, Joana Dulce Cabral; MARTINS, Jaqueline Dantas Neres; FORMIGOSA, Lucrecia Aline Cabral. UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PELA ENFERMAGEM: após infarto do miocárdio. **Revista Recien**, São Paulo, v. 11, n. 35, p. 131-140, 09 set. 2021.

GOTTLIEB, Maria G.V.; BONARDI, Gislaine; MORIGUCHI, Emílio H. Fisiopatologia e aspectos inflamatórios da aterosclerose. **Scientia Médica**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 203-207, set. 2005.

JAIN, Sonia et al. Utility of Left Bundle Branch Block as a Diagnostic Criterion for Acute Myocardial Infarction. **The American Journal Of Cardiology**, v. 107, n. 8, p. 1111-1116, abr. 2011.

KHAWAJA, Muzamil et al. Diagnosis of Occlusion Myocardial Infarction in Patients with Left Bundle Branch Block and Paced Rhythms. **Current Cardiology Reports**, v. 23, p. 1-17, 2021.

MACFARLANE, Peter W. New ECG criteria for acute myocardial infarction in patients with left bundle branch block. **Journal of the American Heart Association**, v. 9, n. 14, p. e017119, 2020

MARCO, Andrea di et al. New Electrocardiographic Algorithm for the Diagnosis of Acute Myocardial Infarction in Patients With Left Bundle Branch Block. **Journal Of American Heart Association**., v. 9, n. 14, p. 1-17. 21 jul.

2020.

MEYERS, H. Pendell et al. Validation of the modified Sgarbossa criteria for acute coronary occlusion in the setting of left bundle branch block: A retrospective case-control study. **American Heart Journal**, v. 170, n. 6, p. 1255-1264, 2015.

MOZAFFARIAN D, Benjamin EJ, Go As, et al. Heart disease and stroke statistics—2015 update: a report from the **American Heart Association**. *Circulation*. 2015;131(4):e29–e322.

RAMANATHAN, Ranganathan R.; RANGASWAMY, Vickram Vignesh; KUMAR, T. Nanda. A case of acute myocardial infarction in paced rhythm. Utility of the Barcelona algorithm. **Journal of Electrocardiology**, v. 76, p. 22-25, 2023.

ROBERTS, R.; MORRIS, D.; PRATT, C. M. & ALEXANDER, R. W., Pathophysiology, recognition and treatment of acute myocardial infarction and its complications. In: Hurst's the Heart: Arteries and Veins. (R. C. Schlant & R. W Alexander, orgs.), pp. 1107-1184, New York: McGraw-Hill, 1994.

SGARBOSSA, Elena B. et al. ELECTROCARDIOGRAPHIC DIAGNOSIS OF EVOLVING ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION IN THE PRESENCE OF LEFT BUNDLE-BRANCH BLOCK. **The New England Journal Of Medicine**, v. 334, n. 8, p. 481-487, fev. 1996.

SMITH, Stephen W. et al. Diagnosis of ST-Elevation Myocardial Infarction in the Presence of Left Bundle Branch Block With the ST-Elevation to S-Wave Ratio in a Modified Sgarbossa Rule. **Annals Of Emergency Medicine**, v. 60, n. 6, p. 766-776, dez. 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **SUPLEMENTO IV: III** Diretriz sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio. Brasília: Leopoldo S. Piegas, 2004. v. 83.

TABAS, Jeffrey A.; RODRIGUEZ, Robert M.; SELIGMAN, Hilary K.; GOLDSCHLAGER, Nora F.. Electrocardiographic Criteria for Detecting Acute Myocardial Infarction in Patients With Left Bundle Branch Block: a meta-analysis. **Annals Of Emergency Medicine**, v. 52, n. 4, p. 329-336, out. 2008.

TRONCOSO, Luiza T.; OLIVEIRA, Nathália C. C.; LARANJEIRA, Nelson R. F.; LEPORAES, Rômulo C. A.; EIRA, Tadeu L.; PINHEIRO, Vitória P. ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA INCIDÊNCIA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA. **Revista Caderno de Medicina**, v. 1, n. 1, p. 91-101, jan. 2018.

Erika Neder

Mestra em direito pela
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF
Doutoranda em ciências sociais pela
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Adriana Serrão

Mestranda do PPGD da UERJ da Área de concentração
Pensamento Jurídico e Relações Sociais.
Linha de pesquisa Teoria e Filosofia do Direito

RESUMO

É possível observar a relação de Émile Durkheim com o direito em suas obras, especialmente em "Da Divisão do Trabalho Social", publicado originalmente em 1893 e "As Regras do Método Sociológico", publicado em 1895. Durkheim argumentava que o direito era uma das principais instituições sociais que refletiam e mantinham a coesão social em uma sociedade. Argumentava, ainda, que o direito era uma expressão da consciência coletiva de uma sociedade, que era o conjunto de valores, crenças e normas compartilhadas por seus membros. Dessa forma, segundo Durkheim, o direito é uma forma de controlar o comportamento individual e garantir que os membros da sociedade sigam as normas e valores coletivos. Ele também enfatizou a importância da punição e da repressão como formas de reforçar o cumprimento das leis e preservar a ordem social. Um dos aspectos a ser estudado é o fato do crime na sociedade. Para Durkheim, o crime é uma anomalia social que ocorre quando as normas e os valores sociais não são suficientemente claros e não são internalizados pelos indivíduos. Ele argumenta que o crime não é apenas um fenômeno individual, mas é também um fenômeno social que afeta a coesão e a solidariedade da sociedade. Durkheim entende que o crime é necessário para a sociedade, pois ele serve como um indicador de que algo está errado na estrutura social e que mudanças são necessárias. O crime também tem uma função positiva de reafirmar a moralidade e as normas sociais quando os infratores são punidos. A punição do crime é uma forma de reafirmar a coesão social e a solidariedade, demonstrando que a sociedade se preocupa em manter seus valores e normas.

Palavras-chave: direito; moral; crime; Durkheim.

INTRODUÇÃO

Émile Durkheim produziu sua obra em um período marcado por mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas na Europa. Ele pretendeu compreender as transformações experimentadas pelos mecanismos de organização das sociedades a partir de uma perspectiva científica, procurando analisar as distintas formas de construção da coesão social em contextos modernos e tradicionais. Sua obra estruturou a matriz sociológica de descrição da modernidade a partir da diferenciação social.

Dentre a diversidade temática explorada pelo sociólogo no estudo do fato social, objeto de estudo metodológico da sua vertente, Durkheim procurou explorar as diferentes formas de existência desse objeto sociológico.

As obras de Durkheim têm como objetivo principal o estudo científico da sociedade e a compreensão dos fenômenos sociais que a constituem. Ele foi um dos fundadores da sociologia como disciplina científica e seus trabalhos mais importantes incluem "Da Divisão do Trabalho Social", "As Regras do Método Sociológico" e "O Suicídio".

O conceito de fato social é central na obra de Durkheim. Ele define o fato social como uma maneira de pensar, sentir e agir que é exterior ao indivíduo e que exerce poder coercitivo sobre ele. Os fatos sociais são coletivos, generalizados e independentes dos indivíduos que os constituem. Eles são objetos de estudo da sociologia e podem ser observados empiricamente, como as instituições, as normas, os valores e as crenças.

Durkheim defende que os fatos sociais são mais do que a soma dos indivíduos que os constituem e que eles possuem uma realidade objetiva que pode ser estudada cientificamente. Ele argumenta que os fatos sociais exercem uma influência determinante sobre o comportamento dos indivíduos e que eles são responsáveis por manter a coesão social e a solidariedade entre os membros de uma sociedade.

As obras de Durkheim são dedicadas ao estudo científico da sociedade e seus fenômenos sociais. O conceito de fato social é central em sua teoria, e ele o define como uma maneira de pensar, sentir e agir que é exterior ao indivíduo e que exerce poder coercitivo sobre ele. Os fatos sociais são coletivos, generalizados e independentes dos indivíduos que os constituem, e são objetos de estudo da sociologia.

DURKHEIM: ENTRE A SOCIOLOGIA E O DIREITO

O fato social na sua construção, além de objeto de estudo, caracteriza-se pela existência pragmática de fenômenos que exercem influência na construção da consciência social coletiva. Ele propôs como objeto de estudo os fatos sociais e propôs o método da observação e experimentação indireta, ou seja, o método comparativo, para que a sociologia pudesse tornar-se uma ciência positiva e chegar a resultados sólidos, livres das abstrações metafísicas. Assim, a partir da análise crítico-

analítica dos impactos desse fenômeno sociológico, o sociólogo trata da existência do crime.

A análise crítico-analítica dos impactos do fenômeno sociológico sobre a existência do crime tem sido um tema central na sociologia, especialmente na criminologia. A abordagem sociológica para o estudo do crime busca entender a relação entre o crime e as estruturas sociais, instituições e processos sociais.

Dessa forma, de acordo com essa perspectiva sociológica, o crime não é simplesmente um fenômeno individual ou psicológico, mas sim um comportamento influenciado por fatores sociais e estruturais. Por exemplo, a desigualdade social, a pobreza, a exclusão social e a falta de oportunidades podem levar ao aumento da criminalidade em determinadas áreas ou grupos sociais.

Além disso, a perspectiva sociológica também enfatiza a importância do sistema de justiça criminal e das políticas públicas de prevenção do crime. O sistema de justiça criminal pode influenciar a taxa de criminalidade por meio de suas políticas de encarceramento, julgamento e punição, enquanto as políticas públicas de prevenção do crime podem abordar fatores sociais subjacentes que levam ao crime.

Em resumo, a análise crítico-analítica dos impactos do fenômeno sociológico sobre a existência do crime enfatiza a necessidade de entender os fatores sociais e estruturais que levam ao crime e de desenvolver políticas e programas para prevenir e reduzir a criminalidade.

Ao dialogar com a perspectiva comteana, Durkheim propõe a observação das várias sociedades como espécies distintas de um organismo cujas observações e comparações nos levariam a conhecer tal organismo. Em relação a Spencer, outro grande influenciador seu, a crítica de Durkheim é no sentido de haver uma necessidade de sintetização e generalização dos fatos sociais, submetendo-os a uma mesma lei geral, para que cada fato social fosse estudado particularmente, com o objetivo de conhecê-lo e de estabelecer regras para aquele tipo determinado de sociedade, sem generalizações abstratas.

No entanto, Durkheim ainda cultivou certos ideais evolucionistas muito caros ao positivismo, como a crença na superioridade qualitativa do mais complexo sobre o mais simples, do orgânico sobre o inorgânico, das sociedades civilizadas sobre as sociedades primitivas, da ciência sobre outras formas de conhecimento, da razão sobre a tradição e a religião.

Importante explicar que o positivismo é uma corrente filosófica que se originou na França no século XIX, sendo influenciada por Auguste Comte. O positivismo defende que o conhecimento científico é o único conhecimento válido e que a ciência deve ser a base para a compreensão e transformação da sociedade. Para os positivistas, o método científico é o melhor caminho para se chegar ao conhecimento objetivo e a verdade sobre o mundo. Acreditam também que a ciência é capaz de identificar as leis naturais e sociais que governam o universo e que a compreensão dessas leis é fundamental para a solução dos problemas sociais.

Nesse sentido, o positivismo enfatiza a importância da observação empírica e da experimentação para a produção de conhecimento científico. É uma corrente que busca a neutralidade, objetividade e universalidade na produção de conhecimento.

Para Durkheim, a moral, na qualidade de fato social, é processada no interior das consciências individuais e na intimidade da consciência coletiva. Ela torna-se explícita e eficaz, quando se objetiva e é subsumida pelo ordenamento jurídico, ou seja, o direito explicita e objetiva, em normas positivas, o que está difuso na moral. Por consequência, para tratá-la cientificamente, é necessário captá-la em suas manifestações exteriores, acessíveis aos sentidos.

Em busca das manifestações exteriores da moral, Durkheim pediu socorro ao direito, porque este é constituído de normas positivas, isto é, de regras colocadas objetivamente ao alcance de todos, por intermédio dos códigos, das leis esparsas e, excepcionalmente, através dos costumes.

Quando há um rompimento do tecido social, o direito também oferece a possibilidade de recomposição. A essas diferentes maneiras de reconciliação correspondem os diversos momentos constitutivos da história do crime, da pena e do direito. Assim, ao transitar pelo mundo do direito, o autor observou o princípio da coerção, componente essencial da norma jurídica e isso propiciou a passagem de seus estudos do campo da moral para o mundo do direito.

O direito repressivo foi a mediação que lhe permitiu seguir já no campo do direito através dos estudos do crime, da pena e do direito.

Inicialmente Durkheim parte do ponto de vista dos fenômenos morais em sua tentativa de delinear os processos de solidariedade social, indo de encontro à problemática de que os fatores morais pertencem à esfera do subjetivo e imaterial, havendo-se de buscar uma forma de capturar a essência destes processos a partir dos seus efeitos sensíveis. A solução encontrada é considerar o direito como símbolo visível da solidariedade social, substituindo o fato interno que escapa por um fato externo que o simbolize e estudar o primeiro através do segundo.

De fato, onde existe a solidariedade social, apesar de seu caráter imaterial, ela não permanece no estado de pura potencialidade, mas manifesta sua presença através de efeitos sensíveis. Esse símbolo é o direito.

A abordagem do direito na obra de Durkheim se desenvolve principalmente no bojo de sua análise referente às formas de solidariedade social. Sua obra apontou as bases não-contratuais do contrato. Ele define o contrato a partir do livre consentimento das vontades dos contratantes e da regulamentação social que sobre ele incide. Assim, as vontades individuais somente são fonte de direito quando se conformam à regulamentação social e respeitam os valores sociais.

Nesse sentido, o direito é concebido enquanto regramento moral, como expressão da solidariedade de uma determinada sociedade. Entretanto, não se pode confundir direito com moral. A relação entre direito e moral é um tema muito debatido na filosofia e, principalmente, na sociologia jurídica. Em

linhas gerais, pode-se dizer que a moral é um conjunto de valores e normas que orientam o comportamento humano em sociedade, enquanto o direito é um conjunto de normas criadas pelo Estado para regular as relações entre as pessoas e garantir a ordem social.

A relação entre direito e moral pode ser vista de diferentes perspectivas. Por um lado, há autores que defendem que o direito deve se basear em valores morais, sendo que as normas jurídicas deveriam refletir os valores éticos e morais da sociedade. Nessa perspectiva, a moral seria um fundamento do direito, como defendem alguns jusnaturalistas.

Por outro lado, há quem argumente que o direito e a moral são esferas distintas e que não devem se confundir. Nessa visão, o direito tem suas próprias fontes e princípios que não se confundem com os valores morais. O direito seria, assim, uma construção social autônoma, que não depende necessariamente da moral para se justificar, e aqui tem-se os autores positivistas.

No entanto, mesmo que o direito e a moral sejam esferas distintas, eles podem estar interligados. Em algumas situações, as normas jurídicas podem refletir valores morais compartilhados pela sociedade, enquanto em outras situações pode haver conflitos entre as normas jurídicas e os valores morais. Por fim, é importante destacar que a relação entre direito e moral pode variar de acordo com a época, a cultura e as normas jurídicas em vigor em determinado contexto histórico e social.

O direito retrata as variedades fundamentais da solidariedade social. Através dele, o exercício comparativo sobre os laços sociais de cada sociedade pode ser realizado. Assumir essa prerrogativa integra uma conduta metodológica de Durkheim. Ao olhar para as diferentes formas de organização da vida social, em sua síntese jurídica, Durkheim evidencia uma preocupação: é preciso seguir o desenvolvimento do fato social em sua integridade, em todas as espécies sociais, acompanhando o curso da construção do fenômeno social, debruçando-se sob seu desenvolvimento histórico, verificando em que medida avança, recua ou se estabiliza.

Ao iniciar suas reflexões sobre as questões da moral profissional, Durkheim observa que os fatos morais e jurídicos consistem em regras de conduta sancionadas e, que, portanto, essa é a característica de todos os fatos desse tipo. A moral é apresentada como um sistema de estados coletivos, em que a sociedade é objeto da conduta moral, superando os interesses individuais. A sociedade é algo que está fora e dentro do homem ao mesmo tempo, sendo esse fenômeno explicitado durante o processo de adoção dos princípios e valores morais, ou seja, aquilo que as pessoas sentem, pensam ou fazem, independentemente de suas vontades individuais.

Ao iniciar suas reflexões sobre as questões da moral profissional, Durkheim parte do pressuposto de que a moral é uma categoria social que se manifesta através de um conjunto de normas e valores que orientam o comportamento humano em sociedade. Para Durkheim, a moral não é apenas um conjunto de regras individuais que as pessoas adotam voluntariamente, mas sim um sistema de estados coletivos que transcende

os interesses individuais e se baseia em valores e crenças compartilhados pela sociedade como um todo.

Para Durkheim, a moral é um fenômeno que está presente em todas as sociedades humanas, e que desempenha um papel fundamental na construção da coesão social. Isso porque a moral impõe limites à ação dos indivíduos, orientando-os para um comportamento que é considerado aceitável e desejável pela sociedade. Dessa forma, a moral é um elemento essencial para a manutenção da ordem e da estabilidade social.

Além disso, Durkheim argumenta que a moral não é algo que está apenas dentro do indivíduo, mas que também está fora dele, ou seja, é algo que é imposto pela sociedade. Esse fenômeno é evidenciado no processo de adoção dos princípios e valores morais, que muitas vezes são internalizados pelos indivíduos sem que eles percebam. Assim, a moral é apresentada como um sistema que está acima dos interesses individuais e que é capaz de superar as diferenças e os conflitos existentes na sociedade.

Ao aplicar essa perspectiva ao campo da moral profissional, Durkheim sugere que as regras e normas que regem o comportamento dos profissionais em suas atividades laborais são uma expressão da moral social. Assim, as normas profissionais não são apenas um conjunto de regras técnicas ou funcionais, mas sim uma manifestação da moral coletiva que orienta o comportamento dos profissionais em relação aos seus colegas, aos clientes e à sociedade como um todo.

A moral é sempre obra de um grupo e só poderá funcionar se esse grupo protegê-la com sua autoridade. A força moral superior ao indivíduo é a força coletiva. O fato moral consiste em regras de conduta sancionadas, e as sanções são consequências do ato, puníveis porque são proibidas. O indivíduo é chamado pelo Estado para a existência moral, sendo necessária uma organização que lhe faça lembrar e que o obrigue a respeitá-lo através da disciplina moral. Essa disciplina moral orienta-se para a coletividade nacional e não para o indivíduo.

Durkheim distingue três grandes tipos de moral que decorrem do pertencimento a grupos particulares: o vínculo à família e ao sistema de parentesco que funda a moral doméstica; o vínculo ao mundo do trabalho, especialmente às corporações, que funda a moral profissional; e o vínculo à pátria, que funda a moral cívica. A ideia de moral profissional foi defendida tendo em vista que o Estado, distante da vida do homem comum, não poderia lhe fornecer bases morais. Assim, para cada atividade o grupo específico correspondente seria o responsável pela elaboração das normas e morais que regeriam essas atividades específicas, tendo em vista que existem tantas morais quanto profissões diferentes.

Além dessa moral, Durkheim ressaltou a importância da moral cívica, que diz respeito ao conjunto de regras sancionadas que tratam da relação entre indivíduo e o corpo político.

O fator que distingue uma sociedade rudimentar de uma sociedade moderna é a presença de elementos como a divisão do trabalho social, o Estado e comunidades políticas. O Estado nada mais é do que o organizador

da vida social, sendo que ele deve ser independente da sociedade e suas ações devem possuir maior consciência e reflexão.

O que vai determinar o tipo de Estado é a maneira como ele se comunica com a sociedade. Quanto maior a comunicação entre Estado e sociedade, através dos grupos secundários, mais democrático.

Em Divisão do Trabalho Social, o autor tratou da solidariedade mecânica ou da coesão social por semelhanças, através de analogias. Utilizando o movimento desenvolvido de maneira unida e uniforme pelos indivíduos, classificados pelo autor como moléculas sociais, dentro dos agrupamentos humanos com o movimento dos elementos no interior dos corpos brutos ou inanimados, ele esclareceu a forma de solidariedade denominada mecânica.

Solidariedade ou união mecânica, no sentido de espontânea, padronizada e coesa, a tal ponto que o sentimento de uma passa ser o sentimento da coletividade, a vontade de um, passa ser a vontade de todos e, vice-versa, o desejo do grupo é o desejo de todas as pessoas, a maneira de sentir coletiva passa a ser maneira de sentir de cada um.

Quando a solidariedade social do tipo mecânico prevalece, predominam a semelhança funcional, a divisão social de trabalho fundamentada no gênero e na idade, na especialização de tarefas. Nessas condições, as redes que articulam e unem as pessoas, em sociedade, são constituídas, sobretudo, pela tradição e religião, pelo afeto e parentesco.

Lembrando que, para Durkheim, a sociedade pode ser dividida em dois tipos de solidariedade: a solidariedade mecânica e a solidariedade orgânica. A solidariedade mecânica é característica das sociedades tradicionais, em que as relações entre os indivíduos são baseadas na semelhança e na identidade de valores, crenças e costumes. Nesse tipo de sociedade, a divisão do trabalho é simples e pouco especializada, sendo baseada no gênero, na idade e nas habilidades naturais dos indivíduos.

Nas sociedades com solidariedade mecânica, as redes sociais que unem as pessoas são formadas principalmente pela tradição e pela religião, pelo afeto e pelo parentesco. A coesão social é mantida pelo compartilhamento de valores e pela conformidade às normas e regras sociais estabelecidas pela tradição e pela religião.

Por outro lado, na solidariedade orgânica, que é característica das sociedades modernas, as relações entre os indivíduos são baseadas na interdependência e na complementaridade. Nesse tipo de sociedade, a divisão do trabalho é complexa e altamente especializada, sendo baseada nas habilidades adquiridas pelos indivíduos por meio da educação e da formação profissional.

Nas sociedades com solidariedade orgânica, as redes sociais são formadas principalmente pelas instituições sociais, como as empresas, as escolas, as universidades e as organizações não governamentais. A coesão social é mantida pela interdependência dos indivíduos e pela colaboração e cooperação entre eles.

Para Durkheim, o direito é um reflexo da solidariedade social predominante em uma determinada sociedade. Assim, nas sociedades com solidariedade mecânica, o direito é caracterizado pela retribuição e pela vingança, enquanto nas sociedades com solidariedade orgânica, o direito é caracterizado pela reparação e pela compensação.

Em suas reflexões sobre as formas de solidariedade mecânica, o autor analisa o crime como fator de ruptura dos laços que vinculam os membros de um agrupamento social. Ocorre que, como não pode haver sociedade em que os indivíduos não diverjam em maior ou menor grau, é também inevitável que entre essas divergências existam algumas que apresentem um caráter criminoso. O crime consiste num ato que ofende certos sentimentos coletivos dotados de uma energia e de uma clareza particulares.

Nesses momentos e nessas sociedades, é muito importante a função das normas, que compõem o direito repressivo, destinadas à recomposição e ao fortalecimento dos vínculos sociais rompidos pelo comportamento do tipo criminoso. Crime seria todo ato que, num grau qualquer, determina contra seu autor a reação característica da pena.

Às rupturas nas relações sociais correspondem estruturas que suturam essas rupturas a serem utilizadas de forma latente, combinada, transparente e simultânea: a tipificação do crime, a cominação da pena e o conhecimento do direito.

O direito repressivo, nessas condições, é composto pelo conjunto de normas, sobretudo, costumeiras e religiosas, positivadas ou não, cujo conteúdo define o crime, a pena e prescreve os rituais de punição.

Em relação à sua análise das sociedades complexas ou modernas, a divisão social do trabalho já é mais avançada e complexa. Na medida em que as sociedades modificam suas estruturas, isto é, transformam-se, através da diferenciação e multiplicação de funções, também a solidariedade deixa de se assentar na semelhança para se fundamentar na diferenciação.

Assim, Durkheim entendeu que as formas de solidariedade se fundamentam principalmente na diferenciação de funções ou nas especializações, cada qual com seu papel especial e formado de partes diferenciadas. Através da solidariedade orgânica, a coletividade constitui-se pela interdependência de funções e papéis distintos.

Não se pode deixar de observar que pelo fato de uma sociedade se fundamentar na solidariedade orgânica, não significa que ela exclua totalmente a solidariedade mecânica. As duas formas de solidariedade coexistem no interior de uma mesma sociedade. No entanto, em momentos diferentes, uma forma de solidariedade pode predominar sobre a outra.

Também nesse segundo tipo de sociedade, o crime esgarça relações e rompe vínculos sociais. Os sentimentos coletivos feridos e rompidos tendem a recompor-se através de sanções ou penalidades dos mais diferentes matizes. Porém, nas sociedades onde predomina a solidariedade orgânica, haverá a preponderância do direito restitutivo, ou seja, todo o direito que não seja penal ou repressivo.

A ideia de sanção continua presente, seja sob forma de pena, seja na figura da restituição, e sempre com a função de restabelecer vínculos, conexões ou liames sociais rompidos.

O próprio autor demonstrou, ainda, que as mudanças sociais acarretam transformações do direito. Assim como ocorre com o tipo de solidariedade, também o direito seria determinado pela forma de diferenciação social e se modificaria no bojo do desenvolvimento da sociedade que consiste numa reorganização da sociedade da forma segmentária de diferenciação para a funcional, pautada pela divisão do trabalho social.

A divisão do trabalho é um fenômeno social que combina o volume, densidade material e moral da sociedade. Assim, quanto mais intenso o relacionamento entre os indivíduos, maior a densidade. A diferenciação social resulta da combinação dos fenômenos do volume e da densidade material e moral. A questão decisiva seria relativa à complexidade estruturalmente permissível, importando, em primeiro lugar, o tipo de diferenciação sistêmica e secundariamente a forma do direito.

Apesar da repugnância geral ao crime e às suas diversas formas de manifestação, dentro da lógica do autor o crime encontra-se no espectro da normalidade estatística, apresentada pelos demais fatos sociais, constituindo um fato social normal. Com esta tese, o autor argumentou que o crime não é uma doença social em si mesmo, embora o comportamento criminoso em concreto ou até certas elevações apresentadas pelas taxas de criminalidade possam indicar uma patologia.

Levando-se sempre em consideração a preocupação fundamental do autor, objetivada em sua missão de fazer da sociologia uma ciência, espelhada nos padrões metodológicos das ciências naturais, sua abordagem referente ao crime, à pena e ao direito foi sempre sociológica, de constatação, descrevendo e interpretando os fatos sociais como eles são. Isso possibilitou a sua conclusão sociológica, científica sobre a normalidade do fato social denominado crime.

Portanto, o crime é normal, necessário e útil, enquadrado na categoria dos fatos sociais normais, uma vez que uma sociedade sem crime seria inteiramente impossível já que não pode haver sociedade em que os indivíduos não diverjam em maior ou menor grau. Assim, é inevitável que entre essas divergências existam algumas que apresentem um caráter criminoso, que ofendem certos sentimentos coletivos dotados de uma energia e de uma clareza particulares.

Como um fato social normal, o crime possui existência real e efetiva no seio social e sempre esteve presente no âmbito da convivência coletiva, ligando-se a um fato oriundo das consequências da própria convivência humana e social. A consciência coletiva, orientadora coercitiva e exterior do comportamento individual, possui uma existência própria que convencionou formas de pensar, sentir e agir no seio coletivo.

Por sua vez, toda e qualquer sociedade são, normal, não pode subsistir sem a punição do comportamento criminoso, o que a conduz,

necessariamente, a exigir a punição do crime e a não suportar a convivência com a impunidade. Percebeu-se um nexos permanente entre crime, pena e o direito que reside nas regras da moral ferida.

A moral, que em última análise, vincula e solda as pessoas em sociedade, contém normas de caráter difuso, sendo, por consequência, também difusas as suas sanções pelo seu caráter interno e difuso externamente.

Tudo o que a consciência coletiva preceitua pragmaticamente no âmbito da sociedade liga-se diretamente a uma ordem moral que dá sustentação à sua própria existência. Certamente, nessa via conclusiva, o crime é considerado tal qual ele o é por ofender as ordens sociais convencionadas pela consciência coletiva.

No entanto, em consonância às análises de Durkheim, o crime por si só não basta para configurar-se como um fato social patológico. O que pode ser patológico é o seu grau de ocorrência no seio social, não sua mera existência objetiva. Dessa forma, à medida que um crime possua certas taxas normais de ocorrência que não exorbitem os graus com os quais ocorra, o crime é considerado algo normal e, de certo modo, benéfico para a manutenção da coesão social.

Considerando que o crime é necessário, por estar ligado às condições fundamentais de toda vida social, ele também é útil, pois é indispensável à evolução normal da moral e do direito.

O criminoso, desse modo, é apenas um agente regular da vida social, sendo que muitas vezes, ele constitui uma simples antecipação da moral futura. Já no quadro epistemológico o crime é produto da consciência coletiva que não deseja determinadas condutas. O processo de criminalização perde o foco para o ato e a sanção.

Por todo o exposto, é possível observar que, na obra de Durkheim, o modo como o trabalho é socialmente dividido expressa a forma de cooperação entre os indivíduos. A divisão do trabalho social diz respeito ao modo como os indivíduos se ligam uns aos outros. A esse fenômeno atribui-se o nome de solidariedade. A solidariedade social é um fenômeno moral. É moral tudo que é fonte de solidariedade. Por assim o ser, a solidariedade não pode ser apreendida internamente.

É necessário aprendê-la de um modo que possibilite a observação, descrição e classificação. Como fenômeno moral, a solidariedade só pode ser compreendida através de um elemento externo que a exprima.

O direito é justamente essa ferramenta fundamental para esta operação. Como signo externo da moral, possibilita o exercício comparativo. O número de normas jurídicas aumenta proporcionalmente à diversidade de relações sociais possíveis de uma sociedade.

As regras jurídicas acompanham as regras morais. O direito, assim, ecoa as formas fundamentais de solidariedade social. O direito é acionado porque possui a capacidade de evidenciar o desenvolvimento do direito restitutivo em relação ao repressivo, demonstrando o avanço da solidariedade orgânica nas sociedades complexas.

A relação entre as regras jurídicas e as regras morais é um tema central na sociologia jurídica. Como mencionado, de acordo com a doutrina de Durkheim, as sociedades passam por dois tipos de solidariedade: a solidariedade mecânica, característica de sociedades com baixa divisão do trabalho, em que as pessoas compartilham valores e normas comuns; e a solidariedade orgânica, típica de sociedades com alta divisão do trabalho, em que as pessoas dependem umas das outras para a realização de diferentes tarefas.

Nesse sentido, as regras morais são consideradas uma expressão da consciência coletiva de uma sociedade, refletindo a solidariedade mecânica presente nela. Já as regras jurídicas refletem a solidariedade orgânica, uma vez que são criadas para regular as interações entre as pessoas em uma sociedade complexa e dividida em diferentes funções sociais.

Assim, o direito é acionado porque possui a capacidade de evidenciar o desenvolvimento do direito restitutivo em relação ao repressivo, demonstrando o avanço da solidariedade orgânica nas sociedades complexas. O direito restitutivo é aquele que busca reparar danos ou restabelecer relações quebradas entre as partes, enquanto o direito repressivo visa punir a transgressão das regras e normas.

O respeito à vida, a propriedade, a honra dos semelhantes é a esfera mais geral de toda a ética, já que ela é independente de qualquer condição local ou étnica. O ato imoral do homicídio, por exemplo, é analisado sob esse prisma de regra moral universal, que se sustenta sobre qualidades que todos os homens compartilham. No direito penal dos povos mais sofisticados, o homicídio é universalmente visto como o maior dos crimes.

Para Durkheim, ele fere os sentimentos relativos à pessoa do indivíduo com objetos individuais. É um crime constituído de irreflexão, de medo espontâneo, de impulso.

A taxa de homicídio, nesse modo, revela que a imoralidade está se tornando um risco calculado porque racionalidade está presente tanto no ato moral quanto no imoral uma vez que são fatos da mesma natureza, simétricos, que se explicam mutuamente.

CONCLUSÕES

Apesar de a sociologia contemporânea apresentar contrapontos à produção intelectual de Durkheim, é inegável a sua contribuição para a compreensão da sociedade, sobretudo pela criação do conceito de fato social e pelas explicações das relações entre indivíduos e destes com a sociedade nos dois modelos propostos, além de sua compreensão acerca do direito penal nos diferentes momentos.

Há a existência de deveres morais gerais que estão além de qualquer nacionalidade, cultura ou território. O ato moral é um ato racional do indivíduo e o Estado através da coerção social é o responsável pela fixação desses hábitos nos indivíduos. A partir da análise histórica das sociedades Durkheim analisa a formação do contrato social e suas peculiaridades.

Percebe-se, também, que para Durkheim o Estado vai além de um agente de poder, mas tornou-se um agente moral que desempenha funções que vão além das questões políticas, cumprindo com o papel de organizador da vida social, defensor das liberdades individuais, sendo o veículo promotor de justiça social.

A recuperação da moralidade, do consenso moral traduzido enquanto regulador das necessidades morais dos indivíduos, repõe a temática da postura ideológica positivista, conservadora, evidenciando os valores da sociedade como supraindividuais e propõe uma nova ordenação.

A divisão social do trabalho possui um valor moral intrínseco: é por meio dela que o indivíduo se torna consciente do seu estado de dependência em relação à sociedade, é dela que fluem as forças que o retêm e o contêm.

O direito e a moral regulamentam comportamentos humanos na sociedade por meio de imperativos estabelecidos pela coletividade. A desobediência é sancionada pela coerção. Ambos têm como objetivo garantir a coesão social, acompanhando a evolução do desenvolvimento a partir da adequação de suas regras. A moral, porém, tem caráter íntimo, enquanto o direito está posto externamente, formalizado. Além disso, a moral regulamenta todas as relações humanas, já o direito, apenas aquelas essenciais para a boa convivência social.

Finalmente, o direito é um fenômeno social, não se funda nem sobrevive sem a sociedade. É ela, então, que concede poder ao direito. Uma análise que se debruce sobre o ordenamento jurídico de uma sociedade, obrigatoriamente o tensionará às regras morais. Ao tomá-lo assim, Durkheim supera um exame rigorosamente hermético das regras jurídicas que vê na própria letra da lei o fundamento explicativo para sua existência e funcionamento. A forma jurídica de uma sociedade é um artefato iminentemente social e histórico.

O crime, por exemplo, na visão do sociólogo, possui um caráter instrutor e regulador da ordem coletiva. A ordem social, durante toda a história evolutiva das sociedades, necessitou de determinadas estruturas para constituir sua solidariedade e manter-se coesa ao buscar a ampliação dos seus graus evolutivos.

Então, nessa ótica, o crime pode ser considerado um ponto de partida para a correção de determinadas falhas nas estruturas sociais e morais existentes na sociedade, haja vista que é a partir das inovações nas estruturas morais que se acarretam as transformações das falhas existentes nas estruturas anteriores; daí concretizam-se também as inovações das bases jurídico-sociais que definem o crime como tal.

Considerando que um certo grau de atividade passional é sempre necessário para o crime e considerando, também, que o crime está incluso nas condições de normalidade da vida, então, o essencial é que as taxas de homicídio estejam adequadas ao estágio civilizacional de determinada sociedade.

Finalmente, oportuno concluir com citação de um fragmento original do autor:

"Para que os assassinos desapareçam é preciso que nas camadas sociais onde eles se recrutam, cresça o horror pelo sangue derramado; mas, para isso, é necessário que ele cresça em toda a sociedade" (DURKHEIM, 2002, p.84).

REFERÊNCIAS

DURKHEIM, Émile. *Os Juristas: Rudolf Von Jhering*. In: "Ética e sociologia da moral". São Paulo: Landy, 2003, p. 41-56.

DURKHEIM, Émile. *Deveres Gerais, independentes de qualquer agrupamento social e A regra de proibição contra os atentados contra a propriedade*. In "Lições de Sociologia – A Moral, o Direito e a Sociedade". São Paulo: Martins Fontes, 2002, p. 153-167.

DURKHEIM, Émile. *Método para determinar essa função e Outra prova do que precede*. In: "Da divisão do trabalho social". São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 13-37 e 111-126.

HAZEL, François. *Émile Durkheim et l'élaboration d'un "programme de recherche" en sociologie du droit*. In: HAZEL, François; COMMAILLE, Jacques (dir), "Normes juridiques et régulation sociale", Paris: LGDJ, 1991.

VOGT, Paul. *Obligation and right: the durkheimians and the sociology of law*. In: BESNARD, Phillipe. (org.). "The sociological domain: the durkheimians and the founding of French sociology". Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

MASSELLA, Alexandre Braga. *A realidade social e moral do direito: uma perspectiva Durkheimiana*. "Lua Nova", São Paulo, n. 93, p. 267-295, 2014.

Sobre o Organizador

Prof. Dr. Bruno Matos de Farias



Doutor em Desenvolvimento Local (Ciências Ambientais), Mestre em Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM). Possui Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Especialização em Docência OnLine: Tutoria em EAD pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM). Editor chefe na Editora Epitaya. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil, com ênfase em Construção Civil, atuando principalmente no seguinte tema: Autovistoria Predial, Perícia e Assistência Técnica. Especialista em Registros de Patentes, Marcas e Programas de Computador. Professor Auxiliar na Universidade Estácio de Sá (UNESA) no Curso de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil. Professor

Auxiliar na UNISOCIESC no Curso de Arquitetura e Urbanismo. Organizador de oito livros na área da arquitetura e engenharia, com quarenta e dois capítulos de livros publicados, 16 artigos em revistas científicas, 11 patentes registradas e 7 programas de computador criados.

Link do Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8157069396993825>

Publicação em capítulo de livro

A coletânea de artigos em livro digital visa democratizar o acesso dos pesquisadores brasileiros à publicação de suas pesquisas, teorias e métodos. A Editora Epitaya recebe os textos e após a revisão por pares, o material é publicado.

Todos os livros possuem registro de ISBN e os capítulos são registrados no DOI (Digital Object Identifier System).

Verifique os textos aceitos para publicação como capítulo de livro

- Trabalho apresentado em congresso internacional, nacional, regionais e/ou encontros de pesquisa;
- Trabalho de Conclusão de Curso / Monografia;
- Dissertação de Mestrado;
- Tese de Doutorado;
- Relatório de Pesquisa;
- Relatório de Pesquisa Pós-Doc;
- Artigo de Pesquisa original;
- Artigo de Revisão;
- Artigo de Opinião;
- Artigo de Relato de Experiência;
- Demais formatos, verificar com a assessoria editorial.

Para maiores informações, entre em contato!

contato@epitaya.com.br 

www.epitaya.com.br 

[@epitaya](#) 

<https://www.facebook.com/epitaya> 

(21) 98141-1708 

OS DESAFIOS
CONTEMPORÂNEOS E A
INTERDISCIPLINARIDADE NA
ATUALIDADE
BRUNO MATOS DE FARIAS



epitaya
Editora

ISBN: 978-65-87809-75-5



CDL